



Autoria Fotográfica:
Adelly Mota (2018)

2019 ENPCV

III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária

15 a 17 novembro

📍 Centro de Convenções da UNESP/FCAV Câmpus de Jaboticabal

ORGANIZAÇÃO  **GECITO**
FCAV - Unesp/Jaboticabal

REALIZAÇÃO  **Funep** 

PATROCINADORES

III ENCONTRO NACIONAL DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA ENPCV 2019

COORDENADOR GERAL

Prof. Dr. Aureo Evangelista Santana

COORDENADOR DISCENTE

Nathan da Rocha Neves Cruz

COMISSÃO ORGANIZADORA

Amanda Bizare	Amanda Marmol
Fausto de Almeida Marinho Neto	Fernanda Martinato
Helena Cristina Delgado Brito	Jéssica Rodrigues de Oliveira
Larissa Ayane do Nascimento Braz	Letícia Cruz Orsini
Marcelo Souza Silva	Patrícia Jabalí Bueno

COMISSÃO MOSTRA CIENTÍFICA

Prof. Dr. Aureo Evangelista Santana
Michelly Fernandes de Macedo
Nathan da Rocha Neves Cruz
Fausto de Almeida Marinho Neto
Jéssica Rodrigues de Oliveira

AVALIADORES CIENTÍFICOS

Aline Eiko Kawanami	Ana Carolina Ortegal Almeida
Ana Maria Guerreiro	Andressa Francisca Silva Nogueira
Daniela Gomes da Silva	Daniele Silvano Gonçalves
Ellen de Souza Marquez	Fausto de Almeida Marinho Neto
Helena Cristina Delgado Brito	Jéssica Rodrigues de Oliveira
Joely Ferreira Figueiredo Bittar	Larissa Ayane do Nascimento Braz
Livia Maria Souza Semolin	Lívia Perls
Manuela Cristina Vieira	Mayara Caroline Rosolem
Michelly Fernandes de Macedo	Nathan da Rocha Neves Cruz
Paulo Fernandes Marcusso	Regina Kiomi Takahira
Suellen Rodrigues Maia	Thaís Gomes Rocha
Victor Yunes Guimarães	

PATROCINADORES

ECO Diagnóstica	Tecsa Laboratório
Brasmed	Opticam
Agener União	Ceva
HF Diagnóstico	Centerkit
Mendel Science and Health	Villa Campus
Suellen Rodrigues Maia	Thaís Gomes Rocha

REALIZAÇÃO

GECITO – GRUPO DE ESTUDOS PATOLOGIA CLÍNICA, CITOPATOLOGIA E CITOMETRIA
DE FLUXO VETERINÁRIA (UNESP / FCAV – JABOTICABAL)
FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO – FUNEP



RESUMO CIENTÍFICO 1

CARBÚNCULO SINTOMÁTICO EM BOVINO – RELATO DE CASO

Micaela Honorato Manço^{1*}, Isabela Fernanda Spineli Perossi¹, Letícia Bonato¹, Paulo Edson Batista Martinelli¹, Rosemeri de Oliveira Vasconcelos¹

¹Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista
*micaella.honorato@hotmail.com

Carbúnculo sintomático, também conhecido como manqueira, é uma infecção causada pela bactéria *Clostridium chauvoei* que acomete geralmente bovinos entre 6 meses a 2 anos de idade. Esta doença tem um curso agudo com mortalidade de quase cem por cento e raramente apresenta sinais clínicos, porém quando presentes, observa-se claudicação severa e aumento de volume da musculatura afetada com crepitação. Este trabalho tem como objetivo relatar os achados anatopatológicos desta infecção. Foi encaminhado carcaça de bovino da raça Senepol, com cerca de um ano de idade. Animal vivia em baia coletiva e se alimentava de silagem de milho. Proprietário relatou que animal amanheceu deitado e antes do óbito apresentou sialorreia, porém antes do ocorrido não apresentava sintomatologia clínica. Durante a necropsia, no tecido subcutâneo dos membros torácicos e pélvicos notou-se textura hipercrepitante e ao corte aspecto hemorrágico e edemaciado. Ao corte da musculatura esquelética observou-se extensas áreas pálidas vermelho-enegrecidas, de aspecto ressecado e de formação de espaços semelhantes a bolhas, a textura também apresentava crepitação. Na superfície do miocárdio do ventrículo direito notou-se áreas pálidas e ressecadas, semelhante a musculatura esquelética. O mesmo aspecto foi observado no diafragma. No exame citológico do músculo esquelético foi observado material amorfo ao fundo e células mesenquimais associadas a bactérias do tipo bacilos por vezes esporuladas (*Clostridium* sp.). Já no exame histopatológico da musculatura diafragmática e dos membros torácicos e pélvicos observou-se região necro-hemorrágica multifocal acentuada. O exame citológico associado com os achados macro e microscópicos são compatíveis com carbúnculo sintomático.

Área: Citopatologia

Palavras-chaves: *Clostridium chauvoei*, manqueira, citologia

Raymundo, DL. 2010 Estudo comparativo das clostridioses diagnosticadas no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 72f. Porto Alegre-RS. Dissertação (Doutorado em Patologia Veterinária) – Programa de Pós-Graduação em Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RESUMO CIENTÍFICO 2

BABESIOSE CEREBRAL BOVINA: RELATO DE CASO

Isabella Junqueira Rodrigues¹, Micaela Honorato Manço¹, Isabela Fernanda Spinelli Perossi¹, Rosemeri de Oliveira Vasconcelos¹

¹Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Jaboticabal, SP, Brasil
isabella_junqueira@hotmail.com

No Brasil, a babesiose bovina vem sendo atribuída à *Babesia bigemina* e *Babesia bovis*, sendo, a última associada a manifestações clínicas neurológicas. Os hospedeiros intermediários da *Babesia bovis* consistem em diversas espécies de carrapato. Este resumo tem, como objetivo, relatar um caso de babesiose cerebral bovina. Foi recebida a carcaça de um bovino que havia apresentado quadro neurológico. Na necrópsia, apresentava conteúdo purulento em musculatura, baço e rins. Observou-se hematúria, linfadenomegalia e congestão em substância cinzenta do encéfalo. O imprint do encéfalo revelou a presença de inúmeras hemácias parasitadas obliterando os capilares. Nessas hemácias, notaram-se estruturas de aspecto piriformes de tamanho menor que o raio da hemácia (sugestivo de *Babesia bovis*). Na análise histopatológica, notou-se infiltrado linfoplasmocitário em diversos órgãos e múltiplos abscessos sistêmicos. Além do quadro de babesiose, o animal também desenvolveu um quadro de sepse, evidenciado pelo tromboembolismo séptico e pelos múltiplos abscessos encontrados em diversos órgãos. Segundo Ristic (1988), é pouco provável que a babesiose aguda causada por *Babesia bovis*, unicamente, leve a um quadro de coagulação intravascular disseminada (CID). No entanto, a sepse é uma das principais causas de CID, que ocorre inicialmente, por lesão endotelial com exposição do colágeno subendotelial, agregação plaquetária e ativação do processo de coagulação, ocorrendo coagulação excessiva por depleção dos fatores de coagulação ou trombocitopenia de consumo. Assim, trombos são formados e podem obstruir os vasos causando isquemia, ou também podem se desprender e causar tromboembolismo, gerando obstrução, isquemia tecidual, abscessos e processos inflamatórios tromboembólicos (Santos e Alessi, 2016). Dessa forma, podemos concluir que o animal apresentava um quadro de tromboembolismo séptico, que evoluiu para abscessos em vários órgãos. Paralelamente teve hemoparasitose (*Babesia bovis*), a qual foi responsável pela hemoglobinúria e sinais neurológicos. A fase final resultou em coagulação intravascular disseminada (CID), caracterizada pelos trombos nos vasos em pulmão e rins.

Área: Histopatologia

Palavras-chaves: Babesiose, sepse, CID

Ristic M. 1988. Babesiosis of domestic animals and man. CRC Press, Boca Raton, p. 255

Santos RL, Alessi AC. 2016. Patologia Veterinária. 2 ed. Roca, Rio de Janeiro, p. 856.

RESUMO CIENTÍFICO 3

**CITOLOGIA ASPIRATIVA GUIADA POR TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NO
DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO EM CÃES¹**

Daniela Gomes Lara ¹, Carla Cristina Machado Riani Costa¹, Renata Marconato Venturini¹,
Leonardo Janini² Otávio Verlengia²

¹LABCARE - Laboratório Clínico – Unidade Hospital Veterinário Verlengia

²Hospital Veterinário Verlengia²

admlabcare@gmail.com

A citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) guiada pela tomografia computadorizada é um exame de grande importância que amplia o diagnóstico citológico por meio do acesso a massas e formações internas ou de difícil avaliação pelos métodos tradicionais. Por meio do auxílio do tomógrafo e de uma equipe treinada, é possível o acesso preciso a diversas regiões do organismo e uma boa coleta de material, com segurança. Neste estudo, foram compilados os diagnósticos dos pacientes que realizaram CAAF guiada na tomografia computadorizada em hospital veterinário localizado em Campinas - SP. Foram realizados 29 exames citológicos entre 2015 e 2019, tendo sido obtidos em diferentes localizações. A região torácica apresentou maior porcentagem de citologias, com 58,6%, seguida da região de cabeça e pescoço (24,1%), região abdominal (13,8%) e óssea (3,4%). Obteve-se diagnóstico para neoplasia em 63,3% dos casos e dentre os diagnósticos citológicos estão carcinoma pulmonar, carcinoma de tireóide, linfoma mediastinal, linfoma pulmonar, sarcoma em vértebra e melanoma retrobulbar. Em oito casos (26,7%) o diagnóstico obtido foi infiltrado inflamatório agudo ou crônico, em dois casos (6,7%) foram puncionados linfonodos hiperplásicos e em apenas um paciente (3,3%), obteve-se diagnóstico inconclusivo. Desta forma, é importante enaltecer a precisão e a qualidade do material para o diagnóstico citológico quando realizado conjuntamente com a tomografia computadorizada. Além disso, o acesso a regiões complicadas, como pulmão e mediastino por exemplo, amplia a possibilidade diagnóstica, bem como permitem uma amplitude de abordagem terapêutica por meio do diagnóstico citológico rápido e preciso.

Área: Citopatologia

Palavras-chaves: citologia aspirativa, tomografia computadorizada, cão

Cowell, R.L. 2009. Tipos celulares e critérios de malignidade. In: Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos. 3ed, MedVet. pp. 20-45.

Schwarz, T., Puchalski, S. 2011. Interventional CT. In: Veterinary Computed Tomography. 1ed Wiley-Blackwell, pp. 81-87.

¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

RESUMO CIENTÍFICO 4

CITOQUÍMICA SUDAN BLACK NO DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA AGUDA EM CÃO

Carla Cristina Machado Riani Costa¹, Renata Marconato Venturini¹, Amanda Martinelli¹
Douglas R. Garcia², Otávio Verlengia²

¹LABCARE - Laboratório Clínico – Unidade Hospital Veterinário Verlengia

²Hospital Veterinário Verlengia
admlabcare@gmail.com

As leucemias agudas caracterizam-se pela proliferação clonal e bloqueio maturativo das células hematopoéticas, levando à substituição da medula óssea por células neoplásicas. O presente relato tem por objetivo evidenciar a importância do mielograma no diagnóstico de leucemias e o uso da citocímica Sudan Black no auxílio da diferenciação celular e na classificação da leucemia aguda. Um cão, Lhasa Apso, macho, 5 anos, foi atendido no hospital veterinário com a queixa de apatia, hiporexia e epistaxe. No hemograma foi observada anemia (33%), trombocitopenia (18.000/uL) e contagem total de leucócitos normal (13.500/uL) sendo 21% de células atípicas indiferenciadas. No mielograma, a medula óssea apresentou celularidade diminuída, com intensa hipoplasia eritróide e uma contagem de blastos indiferenciados de 37,7%. A relação mielóide: eritróide estava aumentada provavelmente pela diminuição da linhagem eritróide, porém este resultado era impreciso devido ao desconhecimento da origem das células blásticas. A diminuição das linhagens megacariocítica e eritróide, associada à trombocitopenia e anemia arregenerativa poderiam ser associadas ao quadro de mielofitose, que é a proliferação de células neoplásicas na medula óssea que competem por espaço e nutrientes com as células hematopoiéticas. Os blastos apresentaram intensa anisocariose, cromatina frouxa rendilhada a condensada, múltiplos nucléolos evidentes, amoldamento nuclear, basofilia citoplasmática, intensa vacuolização citoplasmática e moderada anisocitose. No entanto, esses blastos eram impossíveis de serem identificados morfológicamente através da coloração rotineiramente utilizada, sendo necessária a realização de coloração citocímica específica e/ou técnicas moleculares, para sua melhor caracterização. Ao realizar a coloração citocímica Sudan Black com amostra de sangue periférico e medular, não houve a marcação dessas células, sugerindo a origem linfóide desses blastos. Desta forma, foi possível realizar a diferenciação entre leucemia aguda mielóide e linfóide e assim, sua classificação como leucemia linfoblástica aguda. Além disso, foi possível instituir uma melhor terapia quimioterápica e uma avaliação prognóstica para o paciente.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: leucemia, sudan black, cão

Harvey, J.W. 2001. Hematopoietic neoplasms. In: Atlas of veterinary hematology: blood and bone marrow of domestic animals. Philadelphia: W.B. Saunders Company. pp.163-184.

¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.



RESUMO CIENTÍFICO 6

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS MIELOGRAMAS DE CÃES E GATOS (2015 - 2019)

Carla Cristina Machado Riani Costa¹, Renata Marconato Venturini¹, Amanda Martinelli¹,
Michelle Dayane Gross¹, Francielle Dayane Gross¹

¹VETPAT - Laboratório de Patologia - LABCARE Laboratório Veterinário
admlabcare@gmail.com

O mielograma é a análise citológica da medula óssea e seus componentes, um exame que pode fornecer muitas informações sobre as linhagens hematopoiéticas, promover o diagnóstico de muitas doenças, melhorar o estadiamento oncológico e o prognóstico do paciente. Neste estudo, realizou-se a compilação de dados referentes aos últimos 5 anos dos mielogramas realizados em laboratório clínico na região de Campinas - SP, com o objetivo de promover dados sobre a prevalência desse exame na rotina laboratorial veterinária. Foram realizados 313 mielogramas no período de janeiro de 2015 a junho de 2019, obtendo-se uma média anual de 70 exames. Os cães representaram 93% e os felinos 7% das avaliações, sendo que as fêmeas apresentaram maior percentual de exames realizados (64%) comparado aos machos (36%). A idade média dos pacientes foi 7 anos para cães e 4 anos para felinos, sendo as faixas etárias de 0 a 5 anos (37,5%), 6 a 9 (32,6%) e 10 a 17 anos (29,9%). Dentre as principais alterações observadas, 53% apresentaram medula óssea hiperplásica em uma ou mais linhagens, 28% apresentaram hipoplasia em uma ou mais linhagens, 12% apresentaram medula óssea hematopoieticamente ativa e em 7% foram diagnosticadas neoplasias ou mielodisplasias. Dentre elas, obteve-se diagnóstico de leucemia linfocítica crônica, leucemia linfoblástica aguda, mieloma múltiplo, síndrome mielodisplásica e mielodisplasias. O presente estudo fornece dados gerais importantes do acometimento e prevalência dos distúrbios medulares em cães e gatos bem como evidencia a importância deste exame na avaliação diagnóstica, prognóstica e de acompanhamento hematológico.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: hematologia, mielograma, cão

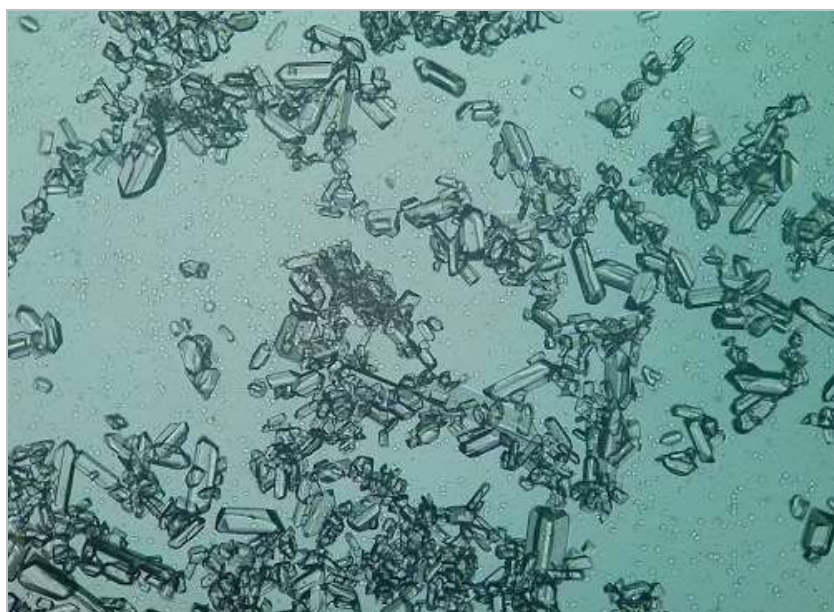
Harvey, J.W. 2001. Hematopoietic neoplasms. In: Atlas of veterinary hematology: blood and bone marrow of domestic animals. Philadelphia: W.B. Saunders Company. pp.163-184.

FOTO CIENTÍFICA 7

CRISTALÚRIA EM CÃO

Karen Giuliana Lourenço^{1*}, Cecília Gonzalez Arruda¹, Helena Castellani Pagotti¹

¹Centro de Pesquisa em Animais do Brasil
k_giu@hotmail.com



Cristal de estruvita ou fosfato triplo observado em urina obtida através de cateterismo em cão da raça Beagle, fêmea, 6 anos de idade, para realização de exames de rotina. Esse cristal é o tipo de mineral mais usualmente encontrado em cães. Apresentam-se transparentes, com formato de caixão, prismas, chapas, com três a seis lados e extremidades oblíquas. Urina alcalina, com bactérias produtoras de uréase que produzam amônia livre, pode predispor a formação desses cristais. Vale ressaltar que podem ser observados agregados e, não raro, formam cálculos, além de serem encontrados em grande quantidade na urina de cães e gatos hípidos. Sendo assim, a cristalúria deve ser associada à clínica do animal, pois nem sempre está associada à urólitos ou nefrólitos. Pode acometer animais de qualquer idade, incluindo menores de um ano, além de ocorrer em qualquer raça, todavia, os mais afetados incluem Schnauzers Miniatura, Poodles Miniaturas, Bichon Frises e Cocker Spaniels.

Área: Urinálise

Palavras-chaves: Cristal, estruvita, fosfato triplo.

Detalhes técnicos: Microscopia ótica Nikon E200, 40x, aparelho portátil, foco 2.65, sensor 1/1176, lente 4.6 mm, ISO100.

Meuten D. 2015. Avaliação e Interpretação Laboratorial do Sistema Urinário. In: Thrall MA.et al. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. pp.743-748.

Carciofi AC. Urolitíase em cães e gatos. Disciplina de Clínica das Doenças Carenciais, Endócrinas e Metabólicas. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP. São Paulo: Jaboticabal. Disponível em: <https://www.fcav.unesp.br> [acessado em 07/2019]

FOTO CIENTÍFICA 8

***Dermanyssus gallinae* EM CÃO**

Karen Giuliana Lourenço^{1*} Liza Ogawa¹ Claudia Yurika Tamehiro¹

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná
k_giu@hotmail.com



Ácaros mesostigmatídeos são hematófagos, parasitas de aves e mamíferos e tem distribuição mundial. Apresentam estigmas no meio do corpo, patas na metade anterior, quelíceras e quelas em sua extremidade. Conhecido como “ácaro vermelho de aves de granja” ou “ácaro dos poleiros”, *Dermanyssus gallinae* pode ser visto a olho nu, quando ingurgitado, em alojamentos como ninhos, poleiros, fendas ou rachaduras. Permanece grande parte do tempo fora do hospedeiro, apresenta hábito alimentar noturno, ocasionalmente infesta cães, gatos e humanos, o ciclo de vida pode estar completo em uma semana e sobrevive a longos períodos de jejum. Ascaríase por *D. gallinae* pode acarretar intensa irritação, anemia, queda no desenvolvimento e produção, além de morte em aves recém-nascidas. Foto: *D. gallinae* observado em raspado de pele de cão apresentando eritema e prurido após contato com galinhas poedeiras criadas em terreno urbano.

Área: Parasitologia

Palavras-chaves: Dermatologia, ácaro, eritema.

Detalhes técnicos: Microscopia ótica Nikon E200, 40x, dispositivo portátil, foco 2.65, sensor 1/59, lente 4.6 mm, ISO700.

Bowman, DD. 2010. Artrópodes. In: Georgis – Parasitologia Veterinária. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. pp. 57-59.

Taylor MA, Coop RL, Wall RL. 2010. Parasitas de aves de granja e caça. In: Parasitologia Veterinária. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. pp. 446-448.

FOTO CIENTÍFICA 9

***Cystoisospora suis* EM LEITÕES**

Karen Giuliana Lourenço^{1*} Helena Castellani Pagotti¹ Cecília Gonzalez Arruda¹ Juliana Salomão Doretto¹

¹Estância Quatro Anjos
k_giu@hotmail.com



Cystoisospora suis é um protozoário causador de coccidiose neonatal grave em leitões com 1-2 semanas de vida. Os oocistos são esféricos, medem cerca de 20,6 x 18,1 µm, têm a parede fina e incolor e quando esporulados contêm dois esporocistos, cada um com quatro esporozoítas, responsáveis por invadir a célula do hospedeiro. Os esporocistos são elipsoides e os esporozoítas possuem formato de charuto, com uma das extremidades arredondada e a outra pontiaguda. Seu local de predileção é o intestino delgado de animais jovens, nas células epiteliais das vilosidades, em geral no terço distal e abaixo do núcleo da célula hospedeira, causando atrofia e fusão das vilosidades. Seu período pré-patente é de 4-6 dias, a eliminação de oocistos dura de 1-3 semanas e a transmissão se dá por contaminação fecal. Os sinais clínicos da infecção por *C. suis* incluem diarreia com fezes de pastosas esbranquiçadas ou cor de creme a aquosas, desidratação e perda de peso, sendo a mortalidade baixa a moderada.

Área: Parasitologia

Palavras-chaves: Coccidiose, suínos, diarreia.

Detalhes técnicos: Microscopia ótica Nikon E200, 40x, dispositivo portátil, foco 4, sensor 1/60, lente 4.12 mm, ISO64.

Bowman, DD. 2010. Georgis – Parasitologia Veterinária. In: Protozoários.9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. pp. 89-93.

Taylor MA, Coop RL, Wall RL. 2010. Parasitologia Veterinária. In: Parasitas de suínos. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. pp. 275-276.

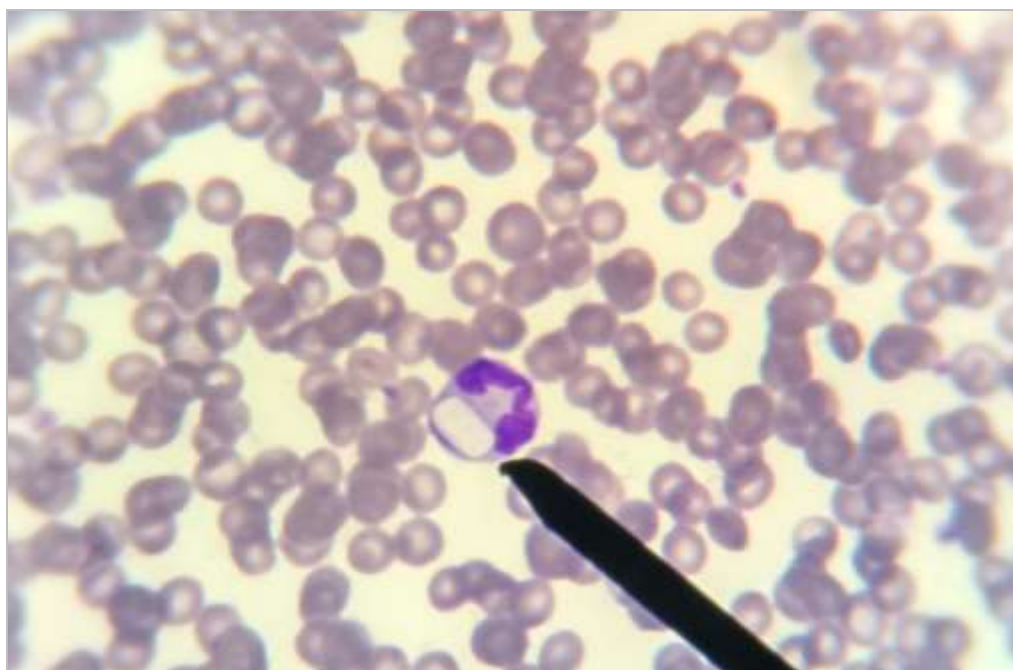
¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

FOTO CIENTÍFICA 10

HEPATOZOON NO INTERIOR DO NEUTRÓFILO DE CÃO

Bruna Brassoroto Dias, Renata Latorre, Ana Claudia Scatolin

Faculdade Universidade Brasil – Fernandópolis/SP
brassoroto@outlook.com



Segundo Greene a Hepatozoonose foi descrita pela primeira vez na Índia em 1905. É uma doença transmitida por artrópodes (*Rhipicephalus sanguineus*) que contenha oocisto esporulado do protozoário *Hepatozoon canis*, sua transmissão se dá quando o animal ingere os artrópodes. O exame foi realizado através do esfregaço sanguíneo, sangue obtido através da punção da veia jugular, de um cão sem raça definida, adulto. Durante a realização do exame foi observado o gamonte dentro de neutrófilo. Estes gamontes ao ser observados na microscopia são alongados, elipsoides, de coloração pálida, envoltos por membrana espessa, núcleo central ou excêntrico de cor azul escuro ou violeta, com aproximadamente 11µm x 4µm. Em mamíferos este protozoário parasita os leucócitos e parênquimas de diferentes tecidos, levando a quadros de anemia, hepatopatias entre outros. Seu diagnóstico se dá principalmente na identificação dos gamontes dentro de neutrófilos, mas também pode ser observado dentro dos monócitos.

Assunto: Hematologia

Palavras-chaves: Hepatozoonose, esfregaço, canino.

Detalhe técnico: Microscopio óptico Olympus cx23, 1000x (com óleo de imersão), Panóptico rápido.

LASTA CS. 2008. Hepatozoonose canina. 47f. Porto Alegre, RS. Monografia (Residência Médica em Patologia Clínica Veterinária) - Programa de Residência em Área Profissional de Saúde em Medicina Veterinária – subárea Patologia Clínica Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

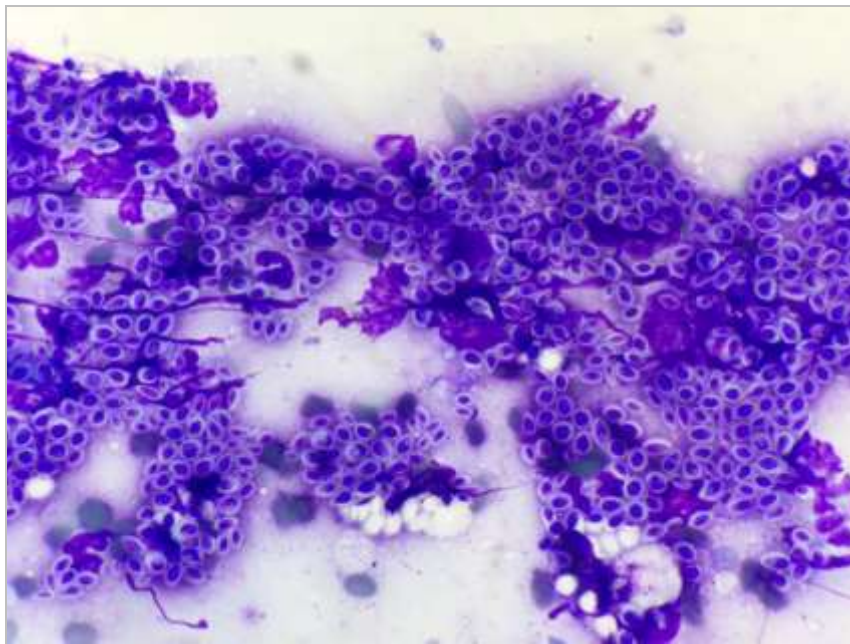
GREENE, CE. 2015. Doenças causadas por protozoários – Hepatozoonose. In: Doenças infecciosas em cães e gatos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. pp. 784-798.

FOTO CIENTÍFICA 11

***Sporothrix* sp. EM LESÃO CUTÂNEA DE FELINO DOMÉSTICO**

Renata Ribeiro Latorre, Ana Cláudia Scatolin de Almeida, Bruna Brassoroto Dias

Faculdade Universidade Brasil – Fernandópolis/SP
renata.latorre@universidadebrasil.edu.br



A esporotricose é uma micose subcutânea de evolução subaguda a crônica, causada pelo fungo dimórfico e geofílico *Sporothrix schenckii*. A sua transmissão zoonótica vem recebendo destaque por ter os felinos domésticos com um importante papel epidemiológico. O exame foi realizado no Hospital Veterinário Universidade Brasil, Fernandópolis-SP por meio do exame CAAF (citologia aspirativa por agulha fina). A punção foi realizada sobre uma lesão no dígito do membro pélvico de um felino sem raça definida, adulto, macho não castrado. A amostra foi corada por Panótico Rápido e analisada por microscopia óptica em objetiva de imersão (1000x). Nos gatos, as lesões ocorrem mais comumente no aspecto distal dos membros, cabeça ou base da cauda. Os felinos disseminam o fungo através da arranhadura, mordedura ou contato com solução de continuidade com outros animais ou o próprio homem. É este potencial zoonótico da esporotricose felina que justifica o empenho no diagnóstico rápido e preciso desta doença.

Assunto: Citopatologia

Palavras-chaves: *Sporothrix schenckii*, felino, citologia.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica Olympus CX23, 1000x (Imersão em Óleo).

Pimentel MC, Bolzan Q, Sommer C. et al. 2011. XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão- Relato de caso: Esporotricose Felina. 4 p. Disponível em: www.unicruz.edu.br/seminario [Acesso em 09/2019].

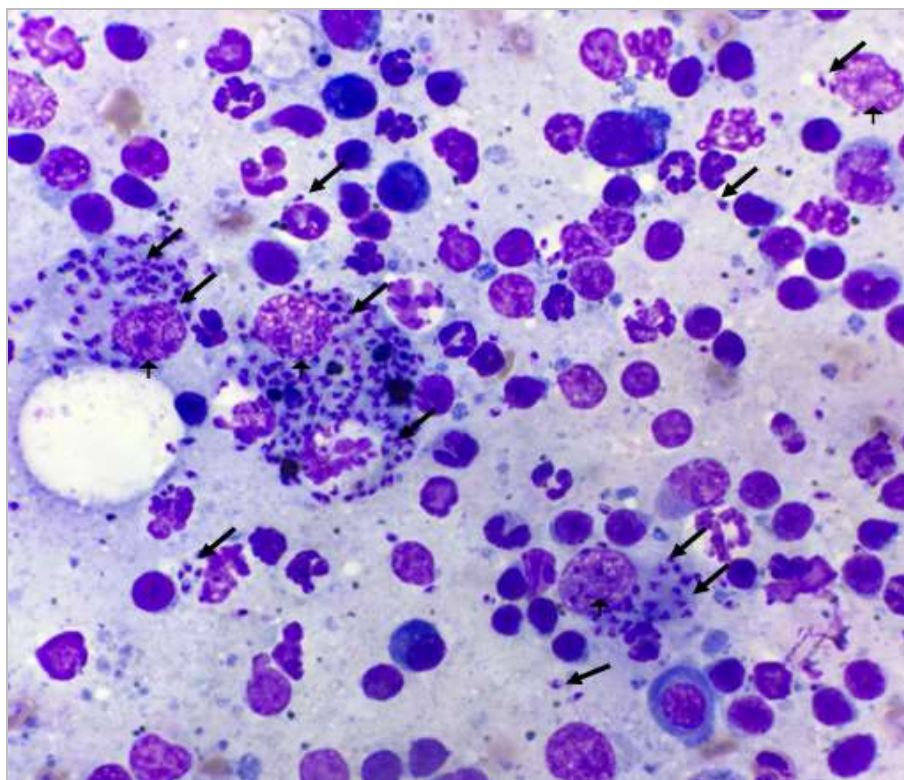
¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

FOTO CIENTÍFICA 12

FORMAS AMASTIGOTAS DE *LEISHMANIAS SPP.* EM ASPIRADO DE LINFONODO CANINO

Ana Cláudia Scatolim de Almeida, Bruna Brassoroto Dias, Renata Ribeiro Latorre

Faculdade Universidade Brasil – Fernandópolis/SP
anaclaudia_scatolim@hotmail.com



A Leishmaniose é uma zoonose causada por um protozoário (*Leishmania spp.*) que parasita o sistema monocítico fagocitário, tendo como principal reservatório urbano, o cão. O diagnóstico clínico é difícil de ser realizado devido à diversidade de sinais clínicos e à ocorrência de casos assintomáticos. Os exames de citologia podem ser utilizados como teste de triagem para esta enfermidade precedentemente aos testes confirmatórios sorológicos exigidos pelos órgãos governamentais. Na fotomicrografia observa-se formas amastigotas de *Leishmania spp.* em exame citológico de linfonodos reativos de um paciente canino. As formas amastigotas são pequenas de forma oval a elíptica, possuem um núcleo oval e roxo-claro, cinetoplasto pequeno e roxo-escuro, em forma de bastão (setas maiores), encontradas no interior de macrófagos (setas menores) e fora das células mononucleares. Com a observação citológica do parasito é possível definir diagnóstico e conduta clínica.

Assunto: Citopatologia

Palavras-chaves: Leishmaniose visceral, diagnóstico, citologia.

Detalhes técnicos: Amostra corada por Panótico Rápido e analisada por microscopia óptica Olympus CX23, em objetiva de imersão em óleo (1000x).

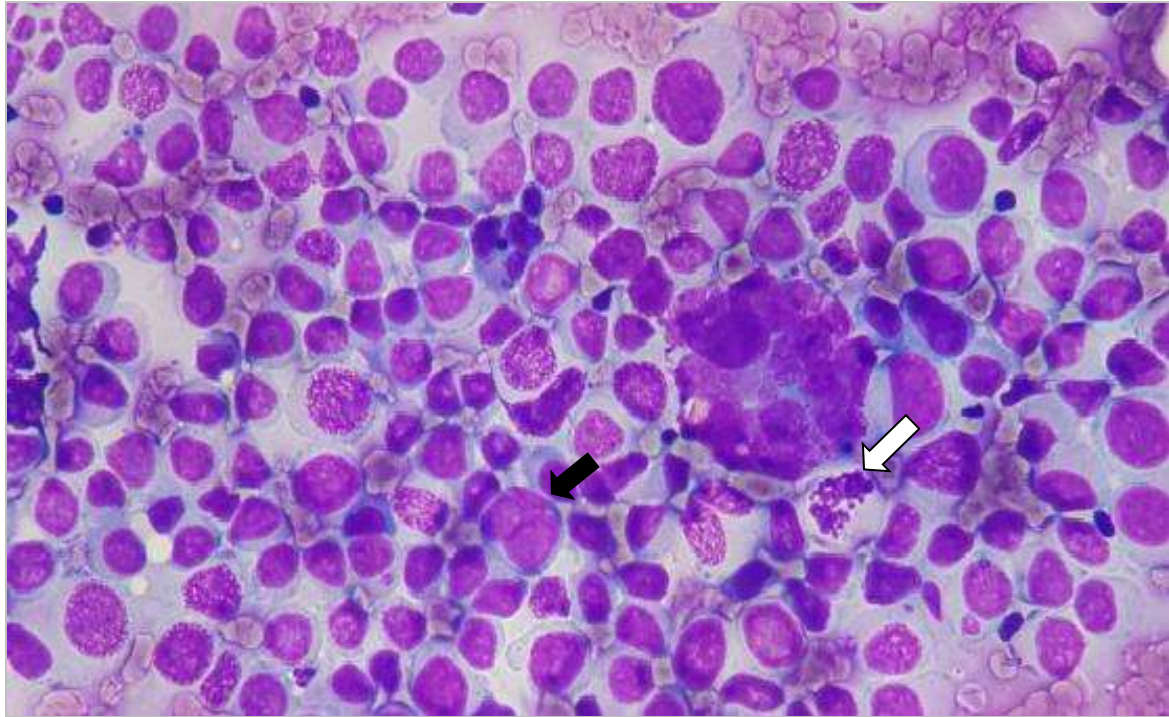
ALVAR J, CAÑAVATE C, MOLINA R. et al. 2004. Canine leishmaniasis. *Advances in Parasitology*. 57:1-88.

FOTO CIENTÍFICA 15

METÁSTASE DE SEMINOMA EM LINFONODO ILÍACO MEDIAL ESQUERDO

Michele Legnaro Canteiro*¹

¹Clínica Veterinária Guerreiro
michelecanteiro@hotmail.com.br



Metástase de Seminoma em linfonodo ilíaco medial esquerdo de um cão, SRD, 13 anos. O Seminoma é uma neoplasia maligna de células germinativas. Geralmente são unilaterais e raramente (5 a 10%) causam metástase em linfonodos regionais. Na imagem visualizam-se células redondas com moderada a acentuada anisocitose e anisocariose, citoplasma levemente basofílico, com alta relação núcleo citoplasma, núcleo redondo a oval, central a excêntrico, células binucleadas (seta preta), padrão de cromatina fina a rendilhada e figuras de mitose atípicas (seta branca). O prognóstico para pacientes com neoplasia testicular metastática é desfavorável.

Área: Citopatologia

Palavras-chaves: Seminoma, metástase e neoplasia testicular.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica Nikon E200, 400X. Filtro azul. Foto capturada através do aparelho Samsung S7.

Daleck RC, Castro THJ, De Nardi BA. 2016. Neoplasias do Sistema Reprodutor Masculino, Daleck RC, De Nardi BA, Rodaski S. Oncologia em cães e gatos. 2ed. São Paulo: Roca. pp 362 -369.

Zinkl GJ. 2009. O Sistema Reprodutor Masculino. DeNicola BD, Cowell LR, Tyler DR, et al. Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos. 3ed. São Paulo: Editora MedVet. pp 373 - 374.

RESUMO CIENTÍFICO 16

MIELOMA MÚLTIPLO EM CÃO – RELATO DE CASO

Luana Lopes Patente^{1*}, Michele Legnaro Canteiro¹, Milene Leticia Bastos de Souza¹,
Elizabeth Bohland¹

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Santo Amaro
luana_gd@yahoo.com.br

O mieloma múltiplo é um distúrbio raro, caracterizado pela proliferação anormal dos plasmócitos na medula óssea, que sintetizam elevadamente um tipo específico de imunoglobulina (proteína M). Objetivando relatar a existência desta enfermidade, realizou-se um conjunto de análises que possibilitou a conclusão diagnóstica em uma cadela, Cocker Inglês, 14 anos, atendida com sinais de prurido generalizado, lesões em pele, linfonodo poplíteo reativo e histórico de tratamento em coluna há três anos. Um tratamento foi prescrito para as lesões cutâneas, porém após um mês, a paciente retornou com os mesmos sinais. Foi realizada citologia aspirativa por agulha fina dos linfonodos poplíteos e cervicais com sugestão diagnóstica de mieloma múltiplo / linfoma de células B. O hemograma (analisador automático Modelo Mindray BC-5000 Vet + leitura manual) apresentou valor de proteína plasmática de 12,2 g/dl, leucopenia, anemia normocítica normocrômica, trombocitopenia, sem alterações bioquímicas relevantes. O exame radiológico em coluna revelou área radiotransparente circunscrita na base do processo espinhoso de L1 sugestiva de lesão óssea (característica em casos de mieloma múltiplo). A dosagem da proteína de Bence Jones foi sugerida, porém a tutora não pôde realizar. Após dois meses, a paciente apresentou agravamento dos índices hematológicos e intensa prostração. Assim, foi realizado o mielograma (análise microscópica de material corado em panótico rápido), que confirmou a suspeita diagnóstica. Os achados hematológicos, radiográficos e clínicos corroboraram desde o início com o direcionamento da suspeita clínica para um quadro neoplásico de mieloma múltiplo, onde foi instituído tratamento quimioterápico e imunossupressor. A paciente não retornou mais para reavaliação. Não foi possível afirmar neste caso se as alterações encontradas na pele tinham associação com a ocorrência do mieloma múltiplo. Em suma, os resultados dos exames citológicos e radiológico confirmados pelo mielograma concluíram o diagnóstico de mieloma múltiplo.

Área: Citopatologia

Palavras-chaves: Mieloma múltiplo, neoplasia, gamopatia monoclonal.

Calazans, S.G.; Daleck, C.R.; De Nardi, A.B. 2016. Oncologia em cães e gatos. Roca. 2ed. São Paulo, 612p.
Abreu C.B., Nogueira R.B., Oliveira L.E.D., et al. 2016. Mieloma Múltiplo em Cão. Acta Scientiae Veterinariae. 44(1): 1-5.

RESUMO CIENTÍFICO 17

ANOMALIA DE PELGER-HUËT – RELATO DE CASO

Luana Lopes Patente^{1*}, Michele Legnaro Canteiro¹, Milene Leticia Bastos de Souza¹,
Elizabeth Bohland¹

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Santo Amaro
luana_gd@yahoo.com.br

A anomalia de Pelger-Huet é um distúrbio raro, hereditário, caracterizado pela ausência de segmentação nuclear dos granulócitos, assim, são vistos no esfregaço sanguíneo como células hipossegmentadas, o que pode mimetizar uma condição hematológica descrita como desvio à esquerda. Com o objetivo de ratificar a existência de tal anomalia, em nosso relato se fez necessária a realização de hemogramas seriados para que se pudéssemos observar a persistência da hipossegmentação dos granulócitos, além de assegurar a inexistência de infecções concomitantes no paciente que pudessem gerar tais alterações. No presente caso, uma cadela da raça Border Collie de 7 anos, foi admitida com queixa de prurido, lesão úmida com secreção purulenta em região cervical. Na presente data foi realizado o Hemograma (analisador automático Modelo Mindray BC-5000 Vet + leitura manual) e exames bioquímicos (analisador semiautomático (BIO-200) para verificação das funções renal e hepática. Os parâmetros bioquímicos não apresentaram alterações relevantes e no hemograma foi constatada a presença de 50% de células granulocíticas hipossegmentadas (neutrófilos e eosinófilos), sem leucocitose e sem desvio a esquerda, sugerindo a possibilidade da existência da anomalia. Foi realizado o tratamento da lesão cutânea com antibioticoterapia oral e tópica. Após o tratamento o paciente teve alta médica. Uma nova coleta do hemograma foi realizada com o paciente em bom estado geral, após remissão total das lesões, utilizando-se da mesma metodologia. Nesta nova análise foram observadas 80% de células granulocíticas hipossegmentadas. Este achado em dois leucogramas, juntamente com a ausência de outra enfermidade concomitante é sugestivo da presença da anomalia de Pelger-Huet. A identificação correta da anomalia é de extrema importância, pois a existência da mesma não gera nenhum prejuízo funcional às células. A incorreta interpretação da hipossegmentação como desvio a esquerda, pode gerar uma falsa ideia da necessidade de tratamento para uma causa de base inexistente.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: Pelger-Huet, Hipossegmentação, desvio à esquerda.

Ávila DF, Castro JR, Rodrigues CG et al. 2009. Anomalia de Pelger-Huët em Cadela - Relato de caso. Revista Veterinária Notícias. 15: 19-26.

Xavier JLP. 2015. Anomalia de Pelger-Huët: Revisão de Literatura. Visão Acadêmica. 16: 56-63.

RESUMO CIENTÍFICO 18

TUMORES MAMÁRIOS E GORDURA CORPORAL DE CADELAS

Larissa Rodrigues Marchini^{1*}, Lizandra Amoroso¹, Lismara Castro do Nascimento¹, Ana Carolina de Andrade Leite de Camargo¹, Rosemeri de Oliveira Vasconcelos¹

¹Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista
larissamarchini.fcav@gmail.com

A elevada gordura corporal está relacionada com aumento do risco de ocorrência de vários tumores em humanos e roedores, entretanto, essa relação é pouco investigada em cães. O objetivo do estudo foi analisar a associação entre gordura corporal e a presença de tumores mamários em cadelas. Após avaliação semiológica e clínica de 76 cadelas provenientes da rotina hospitalar, foram selecionados, sem predileção por raça ou idade, 23 animais, 12 obesas sem tumor mamário e 11 cadelas com tumor, a maioria SRD. As cadelas foram classificadas quanto ao escore corporal pela escala de pontos de Laflamme para divisão dos grupos. Foi realizada a avaliação corporal pelo equipamento de absorciometria de raios-X de dupla energia (DXA). Após essa análise, somente cadelas com tumor mamário foram mastectomizadas e foi realizado exame histopatológico para confirmação do diagnóstico e graduação do tumor. Observou-se valor médio de 16,62 kg de peso e 33,98 % de gordura corporal para o grupo obeso sem tumor mamário enquanto o obeso com tumor, 13,96 kg e 37,53%. Embora o peso corporal do grupo sem tumor foi maior, 70% dos animais desse grupo apresentou porcentagem de gordura inferior a 35%. Cadelas com diagnóstico de tumores agressivos como osteossarcoma mamário apresentaram porcentagem de gordura em torno de 60%; carcinoma de células escamosas de mama, 40%, carcinoma tubular grau I, média de 30,4% e grau II, média de 38,6%. Em mulheres, a literatura relata que o prognóstico da obesidade está relacionado com a classificação do tumor mamário no momento do seu diagnóstico. Outros autores observaram que ratas Zucker obesas eram mais susceptíveis ao desenvolvimento induzido de tumor, indicando que a obesidade poderia desempenhar papel significativo na carcinogênese. Conclui-se que a porcentagem de gordura foi maior nas cadelas com tumor mamário sendo que tumores mais agressivos foram associados com maior porcentagem de gordura corporal.

Área: Histopatologia

Palavras-chaves: neoplasma, análise histopatológica, obesidade, pets.

German AJ. 2006. The growing problem of obesity in dogs and cats. *The Journal of Nutrition* 136(7):1940S-1946S.

Majed B, Moreau T, Senouci K. et al. 2008. Is obesity an independent prognosis factor in woman breast cancer? *Breast Cancer Research and Treatment*. 111(2): 329S-342S.

RESUMO CIENTÍFICO 20

ALTERAÇÕES NA URINÁLISE DE CÃES HÍGIDOS

Pricilla Pozzatti ¹, Paula Korb ¹, Jéssica Aline Alves ¹, Fernando Passon Casagrande²

¹Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari, SC, Brasil

²Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé, RS, Brasil

pricilla.pozzatti@ifc.edu.br

O sistema urinário desempenha um papel importante na homeostase corporal. A partir de uma amostra de urina, a urinálise pode ser realizada, na qual são analisados parâmetros físicos, químicos e observação do sedimento. Objetivou-se analisar amostras urinárias de 30 cães saudáveis, após exame semiológico, sem restrição de raça ou sexo, e com, no mínimo, um ano de idade residentes na região de Joinville - SC. Foi realizada a anamnese com inquérito sobre manejo dos animais e todos foram examinados clinicamente para atestar a higidez. A obtenção das amostras de urina foi via micção espontânea. As análises foram realizadas no Instituto Federal Catarinense – *campus* Araquari. Após o recebimento, as amostras foram transferidas para tubo cônico. Realizou-se o exame físico, com observação de cor, considerando amarelo para normalidade, odor, aspecto considerando padrão a urina transparente e determinação da densidade urinária, por refratometria. Ato contínuo, realizou-se o exame químico, com o auxílio de tiras reativas do Kit URI TEST®. Por fim, as amostras foram centrifugadas durante 5 minutos a 1500 rotações por minuto e procedeu-se a sedimentoscopia, com observação em microscopia 400x e contabilizada a média das alterações após análise em 10 (dez) campos aleatórios. Os dados foram analisados por meio do teste Qui-quadrado no programa de software estatístico JMP® (Estatuto SAS, 1989) ($p < 0,05$). Das 30 (trinta) amostras analisadas, 20 (vinte) apresentaram alterações. Observou-se, mais frequentemente, o aumento da densidade (48,38%) e cristalúria (22,58%), os tipos mais frequentes foram estruvita e de oxalato de cálcio. Dos animais com cristalúria, quatro tiveram o pH alcalino ($\geq 8,0$) e cinco apresentaram alteração na densidade (> 1.045). Na sedimentoscopia, 16,6% dos animais apresentaram quantidades superiores de células uroteliais, hemácias e leucócitos, considerando $> 5/cga$. A quantidade alta de células pode estar relacionada com infecção urinária assintomática. Existe uma relação entre o aspecto e a coloração da urina ($p < 0,03$), quanto mais turva a urina, mais escura sua coloração. Com relação a idade dos animais, demonstrou-se que, quanto mais velhos, maiores são as chances de alterações perceptíveis à urinálise padrão. Concluiu-se que, 66,67% dos cães utilizados neste estudo apresentaram anormalidades urinárias mesmo quando após anamnese e exame clínico foram denominados hígidos. Essa informação reforça a importância de exames complementares, como a urinálise, para que se possa atestar sobre a sanidade de um paciente assintomático.

Área: Urinálise.

Palavras-chaves: Medicina veterinária; Patologia clínica; Urinálise.

Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011. Dalmolin, M. L. A URINÁLISE NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS RENAIAS. 14 f. Disponível em: www.ufrgs.br/lacvet/restrito/pdf/magnus_urinalise.pdf. [acessado em: 05/2019].

Meneses, T. D. 2011. DIAGNÓSTICO PRECOCE DE INSUFICIÊNCIA RENAL EM CÃES. 51 f. Goiânia, GO. Tese (Mestrado em Ciência Animal) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Goiás.



RESUMO CIENTÍFICO 21

ALFA-1 ANTITRIPSINA E HAPTOGLOBINA EM CÃES COM LINFOMA MULTICÊNTRICO: CORRELAÇÃO COM FATORES PROGNÓSTICOS

Manuela Cristina Vieira^{1*}, Thiago Demarchi Munhoz¹, Letícia Abrahão Anai¹, Livia Maria Souza Semolin¹, Áureo Evangelista Santana²

¹Doutor (a) em Medicina Veterinária, FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP.

²Professor Titular no curso de Medicina Veterinária, FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP.
manu-vet@hotmail.com

Inflamações, infecções, doenças imunológicas e neoplasias podem levar a alterações nas proteínas de fase aguda (PFAs). Entre as neoplasias, o linfoma é o tumor de tecido hemolinfopoiético de maior ocorrência nos cães. A avaliação das PFAs em cães com neoplasias poderia auxiliar o diagnóstico e prognóstico da doença. Existem as PFAs positivas e negativas, que aumentam ou diminuem suas concentrações séricas, respectivamente, de acordo com uma injúria no paciente. As PFAs positivas são a alfa-1-glicoproteína ácida (AGP), alfa-1-antitripsina (AAT), ceruloplasmina (CR) e haptoglobina (HP). E as PFAs negativas são a albumina (ALB) e transferrina (TN). Este ensaio foi concebido para avaliar a AAT e HP, correlacionando-as ao imunofenótipo dos linfócitos e ao estadiamento clínico, em cães com linfoma multicêntrico no momento do diagnóstico. Para mensuração dessas proteínas foi utilizada a técnica de eletroforese em gel de poliacrilamida (SDS-PAGE). Foram utilizados 30 cães distribuídos em 3 diferentes grupos, sendo 10 cães no grupo controle (GC), 12 cães no grupo linfoma B (GLB) e 8 cães no grupo linfoma T (GLT). Foi utilizado o programa SAS para realização da análise estatística. Nesses pacientes a AAT e HP não apresentaram alterações significativas de acordo com a imunofenotipagem, nem em relação ao estadiamento clínico. No entanto, a AAT e HP demonstraram maior concentração sérica no GLT, em relação ao GLB. A AAT é uma inibidora de proteases, diminuindo a chance de metástase, e a HP é bacteriostática, auxiliando nas possíveis infecções bacterianas secundárias do GLT. Ocorreu aumento nas concentrações séricas dessas proteínas de acordo com o estadiamento clínico, porém não houve elevação gradual. Portanto, essas PFAs positivas demonstraram alterações biológicas importantes na síntese proteica de acordo com o imunofenótipo e estadiamento clínico. Há de se ressaltar a necessidade de mais ensaios para uma avaliação mais completa do comportamento dessas proteínas.

Área: Bioquímica Clínica

Palavras-chaves: alfablobulinas, betaglobulinas, proteínas de fase aguda positivas, doença linfoproliferativa, canina.

CERÓN, JJ. ECKERSALL, PD, MARTÍNEZ-SUBIELA, S. 2005. Acute phase proteins in dogs and cats: current knowledge and future perspectives. *Veterinary Clinical Pathology*, 34(2):85-99.

ECKERSALL, PD. 2008. Proteins, Proteomics and the Dysproteinemias. In: Kaneko, JJ. *Clinical biochemistry of domestic animals*. 6th ed. Burlington: Academic Press, pp. 117-155.

RESUMO CIENTÍFICO 22

ALFA-1 GLICOPROTEÍNA ÁCIDA E CERULOPLASMINA EM CÃES COM LINFOMA MULTICÊNTRICO: CORRELAÇÃO COM FATORES PROGNÓSTICOS

Manuela Cristina Vieira^{1*}, Thiago Demarchi Munhoz¹, Letícia Abrahão Anai¹, Livia Maria Souza Semolin¹, Áureo Evangelista Santana²

¹Doutor (a) em Medicina Veterinária, FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP.

²Professor Titular no curso de Medicina Veterinária, FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP.
manu-vet@hotmail.com

Inflamações, infecções, doenças imunológicas e neoplasias podem levar a alterações nas proteínas de fase aguda (PFAs). Entre as neoplasias, o linfoma é o tumor de tecido hemolinfopoiético de maior ocorrência nos cães. A avaliação das PFAs em cães com neoplasias poderia auxiliar o diagnóstico e prognóstico da doença. Existem as PFAs positivas e negativas, que aumentam ou diminuem suas concentrações séricas, respectivamente, de acordo com uma injúria no paciente. As PFAs positivas são a alfa-1-glicoproteína ácida (AGP), alfa-1-antitripsina (AAT), ceruloplasmina (CR) e haptoglobina (HP). E as PFAs negativas são a albumina (ALB) e transferrina (TN). Este ensaio foi concebido para avaliar a AGP e CR, correlacionando-as ao imunofenótipo dos linfócitos e ao estadiamento clínico, em cães com linfoma multicêntrico no momento do diagnóstico. Para mensuração dessas proteínas foi utilizada a técnica de eletroforese em gel de poliacrilamida (SDS-PAGE). Foram utilizados 30 cães distribuídos em 3 diferentes grupos, sendo 10 cães no grupo controle (GC), 12 cães no grupo linfoma B (GLB) e 8 cães no grupo linfoma T (GLT). Foi utilizado o programa SAS para realização da análise estatística. Nesses pacientes a AGP e CR não apresentaram alterações significativas de acordo com a imunofenotipagem, nem em relação ao estadiamento clínico. No entanto, a AGP e CR demonstraram maior concentração sérica no GLB, em relação ao GLT. A AGP apresenta propriedade imunomoduladora e a CR efeito antioxidante, sendo essenciais na defesa imune do GLB. Ocorreu aumento nas concentrações séricas dessas proteínas de acordo com o estadiamento clínico, porém não houve elevação gradual. Portanto, essas PFAs positivas demonstraram alterações biológicas importantes na síntese protéica de acordo com o imunofenótipo e estadiamento clínico. Há de se ressaltar a necessidade de mais ensaios para uma avaliação mais completa do comportamento dessas proteínas.

Área: Bioquímica Clínica

Palavras-chaves: alfablobulinas, betaglobulinas, proteínas de fase aguda positivas, doença linfoproliferativa, canina.

CERÓN, JJ. ECKERSALL, PD, MARTÍNEZ-SUBIELA, S. 2005. Acute phase proteins in dogs and cats: current knowledge and future perspectives. *Veterinary Clinical Pathology*, 34(2):85-99.

ECKERSALL, PD. 2008. Proteins, Proteomics and the Dysproteinemias. In: Kaneko, JJ. *Clinical biochemistry of domestic animals*. 6th ed. Burlington: Academic Press, pp. 117-155.

RESUMO CIENTÍFICO 23

PROTEÍNAS DE FASE AGUDA NEGATIVAS EM CÃES COM LINFOMA MULTICÊNTRICO: CORRELAÇÃO COM FATORES PROGNÓSTICOS

Manuela Cristina Vieira^{1*}, Thiago Demarchi Munhoz¹, Letícia Abrahão Anai¹, Livia Maria Souza Semolin¹, Áureo Evangelista Santana²

¹Doutor (a) em Medicina Veterinária, FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP.

²Professor Titular no curso de Medicina Veterinária, FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP.
manu-vet@hotmail.com

Inflamações, infecções, doenças imunológicas e neoplasias podem levar a alterações nas proteínas de fase aguda (PFAs). Entre as neoplasias, o linfoma é o tumor de maior ocorrência nos cães. A avaliação das PFAs em cães com neoplasias poderia auxiliar no diagnóstico e prognóstico. Existem as PFAs positivas e negativas, que aumentam ou diminuem suas concentrações séricas, de acordo com uma injúria no paciente. As PFAs positivas são α -1-glicoproteína ácida, α -1-antitripsina, ceruloplasmina e haptoglobina. E as PFAs negativas são a albumina (ALB) e transferrina (TN). Este ensaio foi concebido para avaliar as PFAs negativas, correlacionando-as a imunofenotipagem e ao estadiamento clínico, em cães com linfoma multicêntrico no momento do diagnóstico. Para mensuração dessas proteínas foi utilizada a técnica de eletroforese SDS-PAGE. Foram utilizados 30 cães, sendo 10 cães no grupo controle, 12 cães no grupo linfoma B (GLB) e 8 cães no grupo linfoma T (GLT). Foi utilizado o programa SAS para realização da análise estatística. Nesses pacientes as PFAs negativas não apresentaram alterações significativas de acordo com a imunofenotipagem. No entanto, a TN demonstrou maior concentração sérica no GLB em relação ao GLT. Assim, a TN apresentou menor mensuração nos pacientes com pior prognóstico. Já em relação ao estadiamento clínico, somente a ALB apresentou diminuição significativa de acordo com a evolução da doença. Os cães com linfoma em estádios IV e V podem apresentar invasão de células neoplásicas no fígado, com diminuição da síntese protéica. Ademais, a ALB como PFA negativa tende a diminuir com o desenvolvimento da injúria. Portanto, a TN demonstrou alteração biológica importante na síntese protéica de acordo com o imunofenótipo. E a ALB poderia ser utilizada como complemento para avaliar o estadiamento clínico no linfoma canino. Há de se ressaltar a necessidade de mais ensaios para uma avaliação mais completa do comportamento dessas proteínas.

Área: Bioquímica Clínica

Palavras-chaves: albumina, transferrina, doença linfoproliferativa, canina.

CERÓN, JJ. ECKERSALL, PD, MARTÍNEZ-SUBIELA, S. 2005. Acute phase proteins in dogs and cats: current knowledge and future perspectives. *Veterinary Clinical Pathology*, 34(2):85-99.

ECKERSALL, PD. 2008. Proteins, Proteomics and the Dysproteinemias. In: Kaneko, JJ. *Clinical biochemistry of domestic animals*. 6th ed. Burlington: Academic Press, pp. 117-155.

RESUMO CIENTÍFICO 24

GAMAGLOBULINAS EM CÃES COM LINFOMA MULTICÊNTRICO: CORRELAÇÃO COM FATORES PROGNÓSTICOS

Manuela Cristina Vieira^{1*}, Thiago Demarchi Munhoz¹, Letícia Abrahão Anai¹, Livia Maria Souza Semolin¹, Áureo Evangelista Santana²

¹Doutor (a) em Medicina Veterinária, FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP.

²Professor Titular no curso de Medicina Veterinária, FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP.
manu-vet@hotmail.com

As globulinas são formadas pelas α , β e gamaglobulinas, sendo esta última a fração protéica que envolve as imunoglobulinas IgG, IgA, IgM e IgE. A IgG é importante nas inflamações crônicas, a IgA é responsável pelas defesas corpóreas locais, a IgM participa das inflamações agudas e a IgE atua nos processos alérgicos. A hipergamaglobulinemia é uma síndrome paraneoplásica que pode ser observada no linfoma, mieloma múltiplo, leucemia linfocítica e macroglobulinemia primária. Entre as neoplasias, o linfoma é o tumor de maior ocorrência nos cães. Assim, este ensaio foi concebido para avaliar as gamaglobulinas IgG e IgA, correlacionando-as ao imunofenótipo dos linfócitos e estadiamento clínico, em cães com linfoma multicêntrico no momento do diagnóstico. Para mensuração dessas proteínas foi utilizada a técnica de eletroforese SDS-PAGE. Foram utilizados 30 cães, sendo 10 cães no grupo controle, 12 cães no grupo linfoma B (GLB) e 8 cães no grupo linfoma T (GLT). Foi utilizado o programa SAS para realização da análise estatística. As concentrações séricas de IgG e IgA não apresentaram alterações significativas de acordo com o imunofenótipo dos linfócitos, nem em relação ao estadiamento clínico, nos cães linfomatosos. Porém, essas imunoglobulinas apresentaram-se mais elevadas no GLB, em relação ao GLT, discordando de relatos na literatura, que citam que geralmente animais com tumores linfóides de células B poderiam apresentar-se imunossuprimidos. Assim, sugere-se que os cães do GLB se apresentavam mais imunocompetentes. Além disso, a IgG diminuiu suas concentrações séricas de acordo com a evolução clínica do linfoma canino, contrariando o esperado para uma inflamação crônica comum na neoplasia. A IgA aumentou suas concentrações séricas e manteve-se constante ao longo dos estádios clínicos da doença, propondo uma maior necessidade de defesa local. Há de se ressaltar a necessidade de mais ensaios para uma avaliação mais completa do comportamento dessas proteínas.

Área: Bioquímica Clínica

Palavras-chaves: IgG, IgA, doença linfoproliferativa, canina.

DALECK, CR., DE NARDI, AB, RODASKI, S. 2008. Oncologia em cães e gatos. Roca. Cap 31. p. 481-506.
TIZARD, IR. 2017. Veterinary Immunology: An Introduction. 10^a ed. Saunders.

RESUMO CIENTÍFICO 25

ERLIQUIOSE FELINA – RELATO DE CASO

Milene Leticia Bastos de Souza^{1*}, Leticia Musat Grossi¹, Gregory Bergmann Lupifieris¹,
Luana Lopes Patente¹, Jonas Moraes-Filho¹

¹Curso de Medicina Veterinária, Universidade Santo Amaro
milene.lbsouza@gmail.com

Os dados epidemiológicos sobre a erliquiose felina são escassos. Conforme encontrado nos artigos sobre esta enfermidade, acredita-se que a transmissão ocorre através de artrópodes. As manifestações clínicas mais comumente encontradas são febre, inapetência, perda de peso, letargia, dispneia, esplenomegalia, linfadenomegalia, petéquias, descolamento de retinas e mucosas hipocoradas. As alterações laboratoriais mais encontradas são anemia arregenerativa, leucocitose ou leucopenia, trombocitopenia e hiperglobulinemia. O diagnóstico é baseado na identificação de mórula do agente em esfregaços sanguíneos e PCR. Objetiva-se relatar esta enfermidade que é pouco suspeita pelos colegas clínicos no momento do diagnóstico, por ter sintomatologia pouco específica, para que possa se tornar um diferencial no momento do diagnóstico. Um felino, macho, sem raça definida, foi admitido com queixa de hiporexia, prostração e dispneia. Foi realizado um hemograma (analisador automático Modelo Mindray BC-5000 Vet + leitura manual), exames bioquímicos (analisador semiautomático Bio-200) para a realização da função hepática e sorologia de FIV e FELV (metodologia ELISA). Quanto aos parâmetros hematológicos, foi constatada anemia não regenerativa, leucocitose com desvio à esquerda e trombocitopenia. Em análise microscópica foi encontrado estrutura semelhante à mórula em monócito e bactérias intracelulares. Devido este achado, a amostra foi encaminhada para a realização do PCR em tempo real utilizando gene dsb e sonda TaqMan específica para a bactéria Ehrlichia canis, apresentando resultado positivo. Em relação aos parâmetros bioquímicos, a função hepática estava alterada e sorologia para FIV e FELV não reagente. O tratamento para a erliquiose não foi instituído a princípio, pois o animal também estava com um quadro de choque séptico. Conclui-se que, apesar da erliquiose ser diagnosticada ao acaso no momento da realização do exame hematológico, esta enfermidade deve começar a entrar como diagnóstico diferencial em doenças hematológicas de felinos.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: Ehrlichia canis, felinos, PCR em tempo real, hematologia.

Greene, CE. 2011. Infectious disease of the dog and cat. 4 ed. Elsevier, Athens, Georgia, p. 1376.

Pinto, Teixeira Barros A. 2016. Anaplasmataceae em felinos (Felis catus) no município de Campos dos Goytacazes (RJ): diagnóstico e caracterização. 113f. Campos dos Goytacazes, RJ. Tese (Doutorado em Ciência Animal) – Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias. Laboratório de Clínica e Cirurgia Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

RESUMO CIENTÍFICO 26

EFEITO DA LIPEMIA PÓS-PRANDIAL *IN VIVO* SOBRE OS PARÂMETROS DE ESTRESSE OXIDATIVO CANINOS

Natália Camila Minucci Bonatto^{1*}, Paula Lima de Oliveira¹, Maria Raquel Melo Bosculo¹, Aline Martins Mancebo¹, Breno Fernando Martins de Almeida¹

¹Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio
natalia.minucci@gmail.com

Sabe-se que a lipemia interfere em métodos bioquímicos espectrofotométricos e considerando que não existem estudos avaliando o efeito da lipemia pós-prandial (LPP) sobre os parâmetros de estresse oxidativo caninos (EOC), o presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito da LPP sobre os marcadores de EOC. Foram selecionados 20 cães hípidos que tiveram lipemia (L) induzida com ração comercial “Premium”, sendo essa comparada à média de dois momentos não lipêmicos (NL) (um dia antes e um dia após a indução da LPP), sendo as amostras colhidas no mesmo horário do dia. Utilizando espectrofotômetro automatizado (BS-200, Mindray), foi determinada a capacidade antioxidante total (CAT) por três métodos: pela redução do ABTS (CAT-ABTS), pela redução férrica (CAT-FRAP) e pela redução do cobre (CAT-CUPRAC); da capacidade oxidante total (COT); da peroxidação lipídica pelas substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS); e dos antioxidantes ácido úrico (AU), albumina e bilirrubina total determinados por reagentes comerciais (Labtest Diagnóstica). Após análise de normalidade, utilizou-se teste de t pareado ou Wilcoxon para verificar as diferenças entre a média dos momentos NL vs. L, considerando significativo $p < 0,05$. A LPP causou aumento da CAT-CUPRAC ($0,22 \pm 0,02$ vs. $0,24 \pm 0,02$ mmol/L, $p < 0,0001$), CAT-FRAP ($267,8 \pm 31,36$ vs. $415,5 \pm 108,8$ μ mol/L, $p < 0,0001$), COT ($64,78 \pm 24,97$ vs. $81,70 \pm 29,57$ μ mol/L, $p = 0,0012$), albumina ($27,66 \pm 2,00$ vs. $31,39 \pm 3,26$ g/L, $p < 0,0001$), AU ($0,55 \pm 0,21$ vs. $5,84 \pm 4,01$ mg/dL, $p < 0,0001$) e bilirrubina total ($0,10 \pm 0,04$ vs. $0,16 \pm 0,08$ mg/dL, $p = 0,0245$); redução da CAT-ABTS ($0,72 \pm 0,04$ vs. $0,63 \pm 0,10$ mmol/L, $p = 0,0008$); e não alterou a determinação da peroxidação lipídica. Conclui-se que a LPP influencia na maioria dos métodos de avaliação do EOC e que, dependendo do método utilizado para avaliação da CAT, essa interferência pode ser completamente diferente, devendo-se evitar amostras lipêmicas para tais determinações.

Área: Bioquímica

Palavras-chaves: lipemia, antioxidantes e espectrofotometria.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - processos 2018/16334-9 e 2018/18220-0.

Erel O. 2004. A novel automated direct measurement method for total antioxidant capacity using a new generation, more stable ABTS radical cation. *Clin Biochem.*, 37 (4): 277-285.

Rubio CP, Tvarijonaviciute A, Martinez-Subiela S. et al. 2016. Validation of an automated assay for the measurement of cupric reducing antioxidant capacity in serum of dogs. *BMC Veterinary Research.* 12 (1): 137.

¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.



RESUMO CIENTÍFICO 27

**LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO:
RELATO DE CASO**

Claudiana A. Rosa^{1*}, Milene L. B. de Souza¹, Elizabeth Bohland¹, Arlei Marcili¹

¹ Universidade Santo Amaro, São Paulo, SP, Brasil
ana_claudia_rosa@hotmail.com

A leishmaniose é uma doença infecciosa de distribuição mundial, que pode acometer tanto homens quanto animais, sendo eles domésticos ou selvagens. O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de leishmaniose visceral canina, ocorrido em outubro de 2018 em um Hospital Veterinário da zona Sul de São Paulo. O paciente apresentava lesões cutâneas em região periocular, ponta de orelha e região de focinho, febre e linfonodos cervicais e poplíteos reativos. Os exames bioquímicos evidenciaram proteínemia alterações hepáticas e renal, e no hemograma observou-se a presença de formas amastigotas no interior de neutrófilos. A partir desta visualização foram realizados teste rápido (DPP®) e PCR específico, ambos com resultados positivos confirmando o diagnóstico de leishmaniose visceral canina. A visualização de formas amastigotas durante a realização do hemograma não é um achado comum desta enfermidade, na maioria das vezes o diagnóstico parasitológico é possível através da análise citológica de linfonodos, medula óssea, ou ainda de punções de órgãos como baço e fígado. Com base em toda a pesquisa realizada para a elaboração deste relato, concluímos que o aparecimento de um caso clínico e sintomatológico, sugere ciclo de transmissão ativo na região metropolitana de São Paulo, atentando os médicos veterinários para a realização de exames periódicos em seus pacientes e medidas preventivas, além do exercício de conscientização da população.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: leucócitos; *Leishmania infantum chagasi*; diagnóstico.

Braz H. P.; Sartoretto C. M.; Souza S. A.; Melo G. M. F.; Perfil hematológico de cães naturalmente infectados por *Leishmania* spp. Mato Grosso, MS. *Acta Veterinaria Brasilica*. V. 9, n 1, p, 87 – 90, 2015.

Silva, R.E.; Sampaio, B.M.; Tonhosolo, R.; da Costa, A. P.; Costa, L. E. da S.; Nieri-Bastos, F. A.; Sperança, M. A.; Marcili, A. Exploring *Leishmania infantum* as a new molecular marker for phylogenetic relationships and visceral leishmaniasis diagnosis. *BMC Infection Diseases*. 2019, no prelo.

RESUMO CIENTÍFICO 28

CARACTERÍSTICAS CITOLÓGICAS ENCONTRADAS EM LESÕES CUTÂNEAS DE GATOS COM ESPOROTRICOSE

Bárbara Bandecchi da Fonseca Vieira^{1*}, Gabi Nunes de Sousa¹, Jana Tessarolo Clemente¹

¹Universidade Anhembi Morumbi
barbarabandecchiiii@gmail.com

A esporotricose é uma micose subcutânea subaguda ou crônica causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii*. Acomete o homem e uma grande variedade de animais, com maior incidência em gatos. A principal forma de transmissão é através da inoculação do fungo em lesões cutâneas. Este se manifesta na forma de abscessos, nódulos e pústulas, que podem drenar material serosanguinolento a purulento. O isolamento do fungo em meio de cultura é o principal método para o diagnóstico, porém é um método demorado e nem sempre disponível a toda população. Este trabalho visa caracterizar alterações encontradas em exame citopatológico de lesões cutâneas de gatos com esporotricose, a fim de orientar o médico veterinário clínico que deseja realizar a análise em sua clínica ou incluir o exame citopatológico em seus exames de triagem. Com isso, possibilita-se um diagnóstico mais rápido e um tratamento precoce, colaborando para o controle epidemiológico da doença. Para tanto foram analisadas seis lâminas provenientes do laboratório Provet Medicina Veterinária Diagnóstica em São Paulo e que estão descritas detalhadamente neste trabalho. As lâminas apresentaram de discreta à elevada quantidade celular e um padrão inflamatório piogranulomatoso, composto por hemácias, macrófagos e neutrófilos. A quantidade de estruturas fúngicas de *Sporothrix spp* encontradas foi abundante, com exceção de uma das lâminas, em que o número era mais discreto. O *Sporothrix spp* é encontrado na forma leveduriforme em formatos redondos, ovalados e fusiformes, corados em azul claro a mediano, circundadas por halo sem coloração e com núcleo ligeiramente excêntrico róseo ou arroxeadado e são encontradas livres e fagocitadas no interior de macrófagos e neutrófilos. As características encontradas foram condizentes com o descrito em literatura, concluindo-se assim que este teste pode ser considerado um importante método de identificação rápida do *Sporothrix spp*, podendo inclusive ser realizado pelo veterinário clínico que possuir um microscópio óptico disponível.

Área: Citopatologia

Palavras-chaves: Esporotricose. Citopatologia. Esporotricose felina. *Sporothrix spp*.

Sales, PAM, Souto, SLS, Destejani, CA. et al. 2018. Domestic feline contribution in the transmission of *Sporothrix* in Rio de Janeiro State, Brazil: a comparison between infected and non-infected populations. BMC veterinary research, v. 14, n. 1, p. 19.

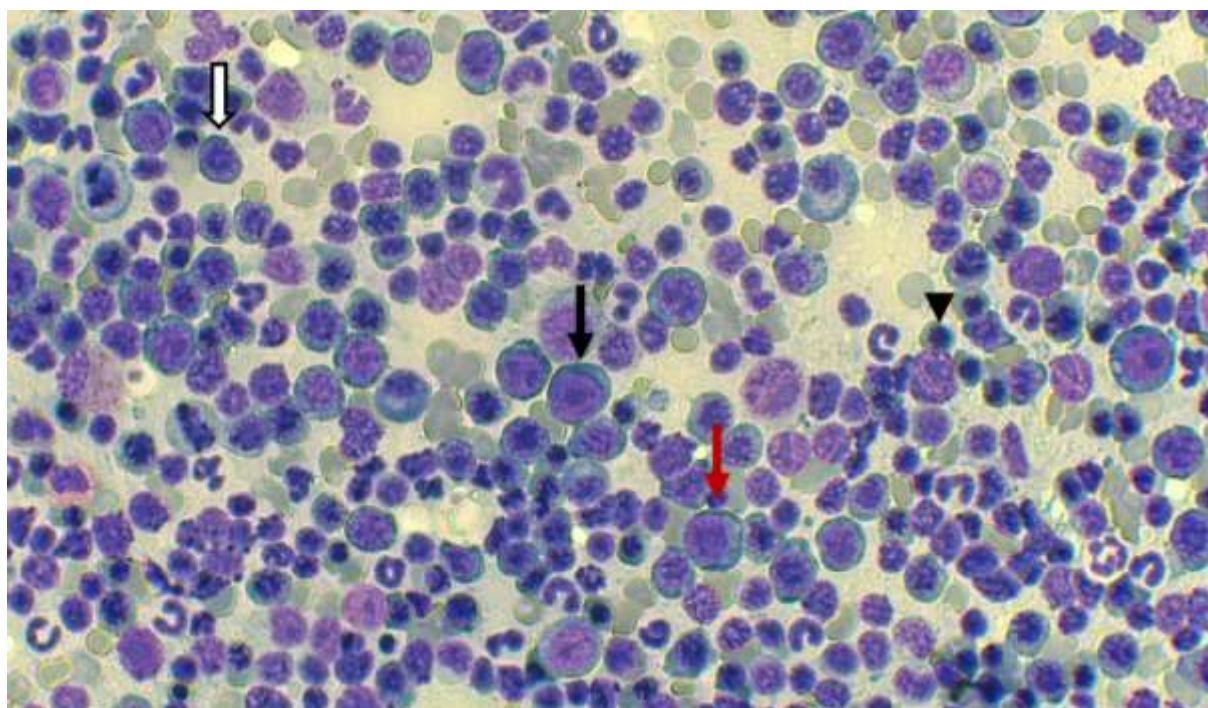
Silva, JN, Passos, SL, Menezes, RC, Gremião, IDF. Et al. 2015. Diagnostic accuracy assessment of cytopathological examination of feline sporotrichosis. Medical mycology, v. 53, n. 8, p. 880-884.

FOTO CIENTÍFICA 29

HIPERPLASIA ERITROCÍTICA EM MEDULA ÓSSEA DE CÃO

Gisele Nassif Conti

Nucleon Diagnósticos Veterinários
giseleconti@yahoo.com.br



Hiperplasia eritrocítica em medula óssea de cão, mestiço, adulto. A linhagem eritroide na medula óssea é composta por rubriblasto (seta preta), pró-rubricito (seta vermelha), rubricito (seta branca) e metarrubricito (ponta de seta). Os precursores eritróides possuem citoplasma mais azurofílico em relação aos da linhagem mieloide, clareando conforme o amadurecimento celular e o núcleo reduz o diâmetro até a fase em que é expulso, resultando no eritrócito maduro. Na hiperplasia eritroide, a medula óssea pode estar normocelular ou hipercelular, porém a relação mieloide: eritroide deve encontrar-se baixa.

A hiperplasia eritroide é decorrente de uma resposta medular efetiva frente à anemia, que ocorre por perda de sangue ou em resposta à hemólise por destruição, podendo ser uma anemia de caráter imunomediado ou não.

Assunto: Hematologia

Palavras-chaves: Mielograma, eritrócitos, hiperplasia, linhagem eritróide

Detalhes técnicos: Coloração panótico rápido, foto retirada de celular, microscópio óptico Nikon E-200, 400x.

Freeman KP. 2013. Bone Marrow Evaluation. 2019. In: Jain NC. Veterinary Hematology. 1 ed. São Paulo: Elsevier. Pp. 33-37.

Cowell RL, Valenciano, AC. Bone Marrow In: Diagnostic Citology and Hematology of the Dog and Cat. 5 ed., São Paulo: Elsevier, pp.423-450.

RESUMO CIENTÍFICO 30

COAGULOPATIA EM CÃO COM MASTOCITOMA SISTÊMICO – RELATO DE CASO

Jéssica Rodrigues de Oliveira^{1*}, Bruna Fernanda Firmo¹, Nathan da Rocha Neves Cruz¹, Flávia Cristina Queiroz Rinaldi², Aureo Evangelista Santana²

¹Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, FCAV – Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal – SP

²Veterinária do Centro Veterinário Triovet, Uberlândia, MG.
jro_vet@yahoo.com.br

As coagulopatias são achados frequentes em humanos e caninos com câncer e podem contribuir significativamente para a morbidade e mortalidade nesta doença. Dentre as coagulopatias, a coagulação intravascular disseminada (CID) é a alteração mais comum em cães com câncer. Desta forma, o objetivo do trabalho é relatar a ocorrência de provável CID em um cão com mastocitoma sistêmico. Foi atendido em uma clínica particular de Uberlândia, um cão, buldogue francês, 9 anos, com histórico de nódulo cutâneo menor que 5 cm de crescimento rápido em região de bolsa escrotal. Como tratamento preconizado, foi realizada ablação da bolsa escrotal e o material enviado para biópsia, cujo resultado foi de mastocitoma alto grau. Nos exames de imagem, não havia metástase visível, apenas esplenomegalia no ultrassom. Durante o pós-operatório, notou-se aumento dos linfonodos inguinais superficiais, neste momento, foi realizada a citologia dos linfonodos, cujo resultado foi sugestivo de metástase de mastocitoma. Após o resultado, o animal foi encaminhado para cirurgia de retirada dos linfonodos acometidos. Após 7 dias de pós-operatório o animal retornou à clínica com histórico de vômito e hiporexia. Neste dia, foram avaliados hemograma, creatinina e ALT, cujos resultados não apresentaram alterações. O animal foi internado para tratamento sintomático e iniciar o protocolo quimioterápico. Contudo, após 24 horas de internação o animal começou a apresentar petéquias em abdômen e epistaxe bilateral, foram realizados hemograma, TP e TTPa, cujo resultados demonstraram queda acentuada das plaquetas ($64 \times 10^3/\mu\text{L}$) e prolongamento do TP (9,5s) e TTPa (63,3s). Assim, por meio dos exames laboratoriais e das manifestações clínicas do paciente, suspeitou-se do diagnóstico de CID, este relato demonstra a importância da realização dos testes laboratoriais da coagulação sanguínea em pacientes com mastocitoma. Desta forma, a prevenção dessas complicações em pacientes com câncer é de extrema importância clínica, pois pode contribuir consideravelmente para o prognóstico destes pacientes.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: CID, trombocitopenia, neoplasia cutânea.

Childress OM. 2012. Hematologic Abnormalities in the Small Animal Cancer Patient. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*. 42(1):123-155.

Falanga A, Russo L, Milesi M. et al. 2017. Mechanisms and risk factors of thrombosis in cancer. *Critical Reviews in Oncology/Hematology*. 118:79-83.

RESUMO CIENTÍFICO 31

LINFOMA LINFOCÍTICO HEPÁTICO PRIMÁRIO EM CÃO – RELATO DE CASO

Jéssica Rodrigues de Oliveira^{1*}, Bruna Fernanda Firmo¹, Amanda Bizare¹, Nathan da Rocha Neves Cruz¹, Aureo Evangelista Santana¹

¹Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, FCAV – Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal – SP
jro_vet@yahoo.com.br

O linfoma é uma das neoplasias mais frequentes em cães, todavia, esta é uma doença com grande variação clínica e histológica. O linfoma hepático primário é relativamente raro e tende a ser agressivo. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de linfoma hepático primário em um cão, macho, Shih Tzu, seis anos, atendido em uma clínica particular com histórico de apatia, hiporexia, êmese e hepato/esplenomegalia. Foram realizados exames de hemograma, creatinina e ALT, cujo resultado revelou pancitopenia moderada. Foi prescrito ranitidina e doxiciclina via oral e após cinco dias, o animal retornou com histórico de estupor, vocalização e hipoglicemia não responsiva a infusão de dextrose 50%. Realizou-se novo hemograma, dosagem de creatinina, ALT e ultrassonografia abdominal. O hemograma revelou melhora discreta dos parâmetros hematológicos e a ultrassonografia mostrou uma massa em topografia de fígado. O animal foi então submetido a laparotomia exploratória, para coleta de material para histopatológico. Durante o procedimento, optou-se por lobectomia hepática e esplenectomia (pela presença de um nódulo maior que cinco cm). No entanto, o animal veio a óbito logo após a cirurgia. O material encaminhado para o histopatológico revelou uma neoplasia maligna que invadia difusamente o parênquima hepático, caracterizada por células redondas pequenas e médias com núcleos amplos, alguns clivados e nucléolos evidentes, citoplasma escasso e numerosas figuras de mitose, compatível com linfoma de células pequenas e médias, morfológicamente sugestivo de linfoma linfocítico. Assim, este relato descreveu um caso pouco comum de linfoma linfocítico hepático de pequenas células em um cão, mas com curso clínico e achados laboratoriais compatíveis com o descrito na literatura.

Área: Histopatologia

Palavras-chaves: Fígado, neoplasia, linfócitos

Rout Ed, Hughes Kl, Boostrom Bo et al. 2018. Indolent T-Cell-Richsmall B-Cell Hepatic Lymphoma In A Golden Retriever. *Clínical Case Reports*. 6(8): 1436-1444

Dank G, Rassnick KM, Kristal O. et al. 2011. Clínical characteristics, treatment, and outcome of dogs with presumed primary hepatic lymphoma: 18 cases (1992–2008). *Journal of the American Veterinary Medical Association*. 239(7):966-71.

RESUMO CIENTÍFICO 32

ADENOMA PERIANAL EM CÃO-RELATO DE CASO

Nayara Nuno^{1*}, Talita Sayuri Funai Kato¹, Cristiane Maria Fernandes de Melo²

¹Laboratório Vet Care (Vet & Pet) em Bebedouro-São Paulo

²Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista
nayaranuno@hotmail.com

A região perianal é constituída por glândulas perianais, sendo o adenoma perianal uma neoplasia cutânea comum que envolve o tecido glandular circum-anal e a ocorrência da enfermidade é notoriamente elevada em machos não orquiectomizados. Esse tumor se encontra diretamente associado à expressão de receptores de andrógeno e seu diagnóstico pode ser realizado através da punção aspirativa por agulha fina (PAAF) do exame citológico ou por biópsia para exame histopatológico. Este trabalho refere-se a um relato de adenoma perianal em um cão da raça shih tzu, 12 anos, macho, em que se observou à avaliação macroscópica uma massa tumoral na região perianal, com bordas acinzentadas e discretamente elevadas. Diante das lesões macroscópicas, foi solicitado exame citopatológico, e constatamos microscopicamente a presença de células epiteliais com arranjo glandular, citoplasma basofílico com núcleos arredondados e monomórficos, sugerindo benignidade do tumor. O animal foi submetido posteriormente a procedimento cirúrgico para excisão, e também a orquiectomia. Este relato corrobora com outros autores, que relataram que este tumor acomete cães idosos entre oito e treze anos de idade. Alguns trabalhos relatam ser importante submeter o animal à orquiectomia, uma vez que é um tumor em que o crescimento é estimulado pelo hormônio testosterona. Este relato retrata um adenoma perianal em cão, que após a castração recuperou-se totalmente, não havendo recidiva.

Área: Citopatologia

Palavras-chaves: castração, endocrinologia, neoplasia.

Goldschmidt M H, Hendrick M J. 2002. Tumors of the skin and soft tissues. In: Moulton D J. Tumors in domestic animals. 4. ed. Iowa: Ames, p. 44-117.

Turek M M, Withrow S J. Perianal tumors. In: Vail D M. Withrow S J. Small Animal Clinical Oncology. 4 ed. Missouri: Saunders, p. 503-508, 2007.

RESUMO CIENTÍFICO 33

EOSINOFILIA EM SANGUE PERIFÉRICO DE FELINO PORTADOR DO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA

Amanda Bizare^{1*}, Flávia Domingues de Araújo¹, Nathan da Rocha Neves Cruz¹, Nathalia da Silva Gaiano¹, Aureo Evangelista Sanatana¹

¹Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista.
amanda_bizare@hotmail.com

A leucemia eosinofílica crônica (LEC) é uma desordem mieloproliferativa rara em felinos e caracterizada pela elevação de células blásticas imaturas na medula óssea. Exista uma limitação laboratorial para diferenciar a LEC da síndrome da hipereosinofílica (EHL), pois ambos resultam em eosinofilia em sangue periférico (> 40.000 eosinófilos/ μ L) e podem apresentar células da linhagem mielóide imaturas na medula óssea. Relata-se caso de um felino de cinco anos, macho, sem raça definida, atendido no hospital veterinário da UNESP devido à perda de peso progressiva, estomatite, secreção oral e com sorologia positivo para vírus da leucemia felina (FeLV) no teste imunocromatográfico (SNAP® Combo FeLV Ag/FIV Ab Test). Os achados do hemograma incluíam anemia normocítica normocrômica não regenerativa (eritrócito: $1,15 \times 10^6/\text{mm}^3$; hemoglobina: 2,0 g/dL; hematócrito: 5,8%; VCM: 50,4 fL; CHCM: 34,5 g/dL; reticulócitos: 0,1%), leucocitose ($77.200/\text{mm}^3$) por eosinofilia (eosinófilos: $44.000/\text{mm}^3$) e neutrofilia com desvio à esquerda regenerativo (neutrófilos segmentados: $24700/\text{mm}^3$; neutrófilos bastonetes: $5400/\text{mm}^3$) e trombocitopenia ($22.000/\text{mm}^3$). Na avaliação do esfregaço sanguíneo também foram observados eosinófilos imaturos (metamielócitos e bastonetes). Com base nas alterações hematológicas foi realizado punção de medula óssea. O mielograma revelou uma hipoplasia da série eritróide (27,8%), hiperplasia mielóide (70,2%) e relação mieloide: eritróide (M: E) elevada. A linhagem mieloide apresentou aumento de células imaturas (mieloblastos e promielócitos), porém, abaixo de 20%. A hiperplasia mielóide pode ser atribuída à hiperplasia eosinofílica assíncrona com predomínio de estágios imaturos, mielócitos e eosinófilos metamielócitos (25,8%) e foram observadas figuras mitóticas atípicas nas células desta mesma linhagem. A contagem de blastos abaixo de 20% descartou a leucemia eosinofílica e para confirmar o diagnóstico de síndrome hipereosinofílica seria necessário a avaliação dos fragmentos intestinais. O vírus da FeLV pode replicar em vários tecidos, principalmente na medula óssea e diversos autores imputam a ação do vírus na patogenia da leucemia eosinofílica ou na síndrome hipereosinofílica.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: Felino; Eosinofilia; Mielograma; FeLV.

Feldsman, BF, Zinkl, JG, Jain, NC. 2000. *Shalm's Veterinary Hematology*. Fifth edition. Philadelphia: Lippincott, Williams and Wilkins, 342-343.

McManus PM. 2005. Classification of myeloid neoplasms: a comparative review. *Veterinary Clinical Pathology*; 34(3):189-212.

Sharifi H, Nassiri SM, Esmaelli H. et al. 2007. Case report Eosinophilic leukaemia in a cat. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, ;9(2):514-517.

FOTO CIENTÍFICA 34

DRACUNCULUS SPP EM CÃO

Marcelo Fabián Ruiz^{1*}, Nathan da Rocha Neves Cruz², María Florencia Bono Battistoni¹, Marengo, Rafael¹, María Fernanda Sanabria³.

¹Hospital de Salud Animal, Facultad de Ciencias Veterinarias, Universidad Nacional del Litoral.

²Facultad de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidad Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal.

³Clínica Animales de Compañía, Actividad privada.

mruiz@fcv.unl.edu.ar



Prancha fotográfica mostra caso de um paciente canino que apresentava uma lesão de pele ulcerada drenando exsudato sanguinolento com a presença de um helminto (A). O parasita era de cor branca com tamanho de 30 cm x 1 mm de diâmetro, com porção cefálica ausente, superfície corporal com estrias transversais e com cauda curvada (B). Ao comprimir uma porção do nematóide entre duas lâminas, foram reveladas larvas, com extremidade caudal filiforme e cutícula estriada de aproximadamente 700 µm de comprimento (C). Todos os achados microscópicos foram compatíveis com a descrição morfológica realizada por Lapage (1971) para nematóide *Dracunculus* spp. O relato de tal parasita é relevante por ser uma zoonose e ter poucos relatos na literatura, principalmente na Argentina.

Área: Parasitología

Palavras-chaves: Dracunculosis, Caninos, Argentina

Detalhes técnicos: Boeco 300/I/SP Microscopia óptica 400x, Filtro azul.

Lapage G. 1971. Parasitología Veterinaria. 1º Ed. Compañía Editorial Continental, S.A, p. 210.

FOTO CIENTÍFICA 35

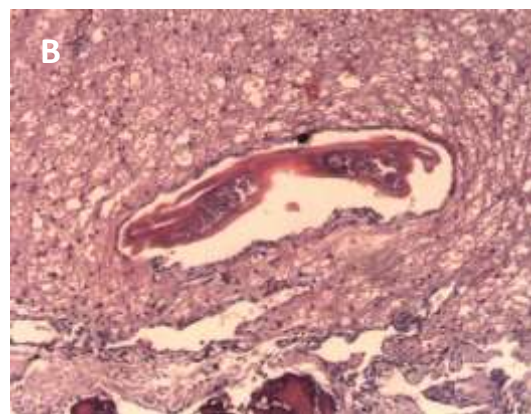
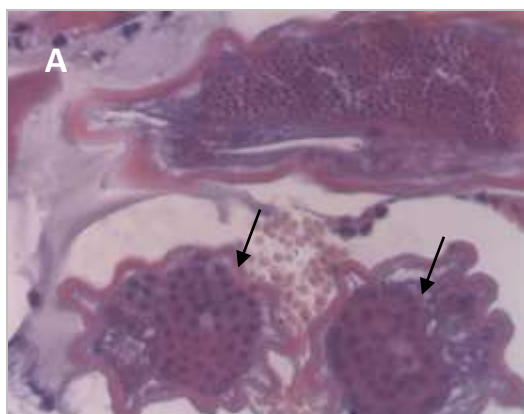
OCORRÊNCIA DE *GURLTIA PARALYSANS* EM FELINO – RELATO DE CASO

María Florencia Bono Battistoni^{1*}, Marcelo Fabián Ruiz¹, Nathan da Rocha Neves Cruz², Rafael Marengo¹, Amorina Sanchez¹.

¹Hospital de Salud Animal, Facultad de Ciencias Veterinarias, Universidad Nacional del Litoral.

²Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal.

mruiz@fcv.unl.edu.ar



O presente trabalho apresenta o caso de um gato com paralisia dos membros posteriores. No exame macroscópico na medula espinhal na porção lombar apresentava hemorragia puntiforme na região subaracnóide e na porção cervical anterior não foram observadas lesões aparentes (Foto B). No exame histopatológico, fotomicrografia C, observou-se áreas de congestão e hemorragia e presença de secções de nematóide que tinham morfologia compatível com *Gurltia paralyans* conforme descritos por Gómez et al (2010).

Área: Parasitología

Palavras-chaves: *Gurltia paralyans*, Felinos, Argentina

Detalhes técnicos: Boeco 300/1/SP Microscopia óptica 400X.

Gómez M, Mieres M, Moroni M, Mora A, Barrios N, Simeone C, Lindsay DS. Meningomyelitis due to nematode infection in four cats. *Vet Parasitol.* 2010; 170: 327 – 330.

FOTO CIENTÍFICA 36

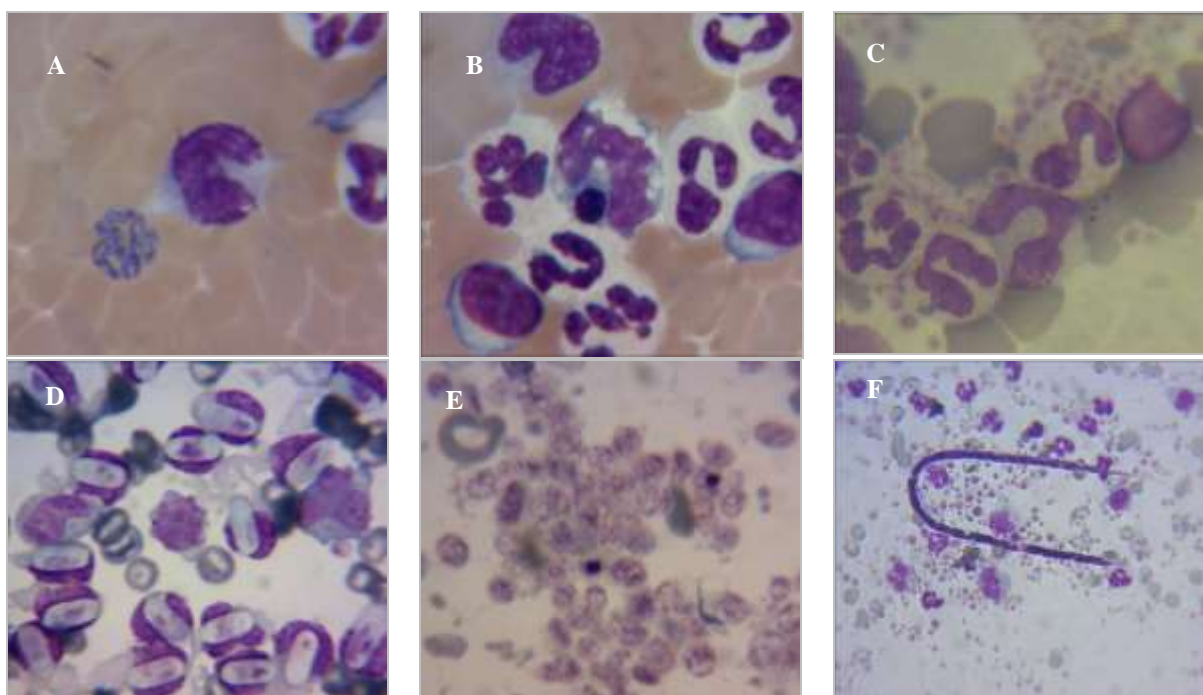
ESFREGAÇO DE CAPA LEUCOCITÁRIA – GRANDE ALIADO NO DIAGNÓSTICO DE HEMOPARASITAS CANINOS

Marcelo Fabián Ruiz^{1*}, Nathan da Rocha Neves Cruz², Johann Barolin¹, Fabián Aguirre¹,
Rossana Zimmermann¹

¹Hospital de Salud Animal, Facultad de Ciencias Veterinarias, Universidad Nacional del Litoral.

²Facultad de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidad Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal.

mruiz@fcv.unl.edu.ar



Os hemoparasitas são organismos responsáveis por doenças de grande interesse veterinário na clínica de pequenos animais. A observação de esfregaços de sangue não é muito sensível quando a parasitemia é baixa ou intermitente. Como alternativa, sugere-se a realização de esfregaços da capa leucocitária (*buffy coat*) obtidos a partir da capa de leucocitos após a microcentrifugação, essa técnica favorece a observação dos hemoparasitos. As microfotografias correspondem a hemoparasitas comuns encontrados na rotina do Laboratório de Patologia Clínica, sendo: A. trofozoítos de *Babesia* spp; B. mórula de *Ehrlichia canis*; C. corpos de *Mycoplasma haemocanis*; D. gametócitos *Hepatozoon canis*; E. mórulas *Anaplasma platys*; e, F. microfilária de *Dirofilaria immitis*.

Área: Parasitología

Palavras-chaves: Hematologia, Parasitologia, Buffy coat

Detalhes técnicos: Boeco 300/I/SP, Microscopia óptica 1000x, 400x, Filtro azul.

Ruiz M.; Zimmermann R.; Aguirre F. 2013. Hallazgo de *Hepatozoon canis* en *Canis familiaris* en la ciudad de Esperanza, Santa Fe, Argentina. Revista Fave- Ciencias Veterinarias. 12(1):15-20.

FOTO CIENTÍFICA 37

HEPATOZOON SPP. ASSOCIADO A TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL

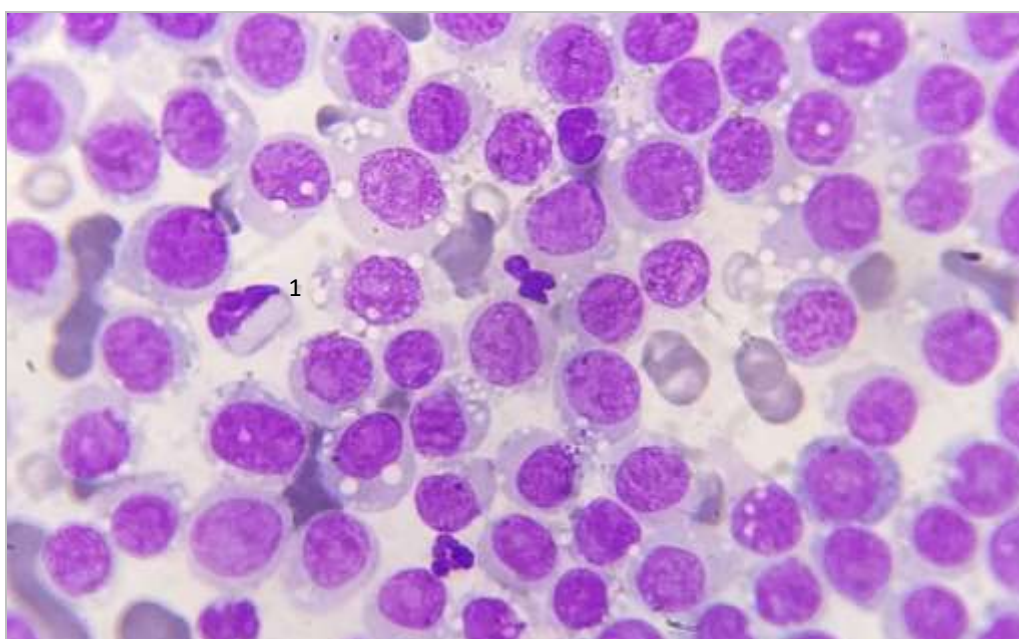
Marcelo Fabián Ruiz^{1*}, Nathan da Rocha Neves Cruz², Rossana Zimmermann¹, Fabián Aguirre¹, Belén Varisco³.

¹Hospital de Salud Animal, Facultad de Ciencias Veterinarias, Universidad Nacional del Litoral.

²Facultad de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidad Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal.

³Clínica Animales de Compañía, Actividad privada.

mruiz@fcv.unl.edu.ar



Fotomicrografia de punção biopsia aspirativa de uma nodulação cutânea de um paciente canino, macho, SRD, 3 anos de idade, mau estado nutricional e multinodulações distribuídas ao longo do corpo. No exame microscópico da citologia corada com May-Grünwald-Giemsa, observou-se população de células redondas com discreta anisocitose, citoplasma levemente basofílico com inúmeras vacúolos hialinas perinucleares, núcleos grandes excêntricos, cromatina reticulada e nucléolos proeminentes. A citologia é compatível com tumor venéreo transmissível (TVT). Observou-se também discreto infiltrado neutrofílico na preparação citológica e em alguns neutrófilos reconheceu-se a inclusão de gametócitos de forma elipsoidal em tonalidade azul-gelo, de aproximadamente 8 μ m, sugestivo de *Hepatozoon canis* (Item 1).

Área: Citologia

Palavras-chaves: Citopatologia, hemoparasita, TVT.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica 1000x, Filtro azul.

Martinez de Merlo E. 2008. Atlas de Citología Clínica del perro y del gato. Servet. Zaragoza, España. pp 157-158.

RESUMO CIENTÍFICO 38
MENINGOENCEFALITE GRANULOMATOSA CAUSADA POR *Mycobacterium bovis*

Fabián Aguirre^{1*}, Marcelo Fabián Ruiz¹, Rossana Zimmermann¹, Martín Allasia¹,
Nathan da Rocha Neves Cruz²

¹Hospital de Salud Animal, Facultad de Ciencias Veterinarias, Universidad Nacional del Litoral.

²Facultad de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal.

faguirre@fcv.unl.edu.ar

O presente trabalho tem como objetivo relatar um quadro de tuberculose bovina com localização atípica. O caso clínico ocorreu em uma fêmea, 18 meses de idade, holandesa, parte de um lote de 150 animais, proveniente de um estabelecimento leiteiro em controle para erradicação da tuberculose na região de Santa Fe, Argentina. O histórico dessa propriedade é que em um período de 10 meses ocorreu 6 casos de bovinos com sintomatologia nervosa como andar em círculos, incordenação, opstótomo debilidade e decúbito prolongado. Antes da morte do animal, realizou-se necropsia e obteve-se líquido (LCR) para ser enviado ao laboratório de análises clínicas. Foram realizados imprints para avaliação citológica e coleta de amostras em formol a 10% para análise histopatológica. Na análise do LCR observou-se aspecto turvo, excesso de proteínas (444 mg/dl; Pandy +++), pleocitose (1175/mm³) com predomínio de mononucleares e presença de bacilos ácido-alcool resistentes na coloração de Ziehl Neelsen (ZN). Na necropsia observou-se aderências pleurais e granulomatosas no pulmão em diferentes tamanhos de color branco-amarelado, lesões similares foram evidenciadas em diferentes nódulos linfáticos com ranger ao corte. O sistema nervoso central apresentava meninges muito engrossadas com pequenos e numerosos granulomas que penetravam na massa encefálica e observando que rangia ao corte. No exame histopatológico observou-se meningoencefalite granulomatosa multifocal com necrose caseosa e calcificação; meninges com extensos granulomas com proliferação de tecido epitelióide e numerosas células gigantes de Langhans. Com a coloração de ZN, se observaram bacilos ácidos-alcool resistentes na maioria dos granulomas e nos imprints enviados. Os resultados são compatíveis com *Mycobacterium bovis*. São importantes os relatos e a difusão de casos com sintomatologia atípica para serem observados pelos médicos veterinários de grandes animais. É fundamental diagnosticar esta enfermidade para poder avançar com os planos de erradicação da tuberculose bovina.

Área: Histopatología

Palavras-chaves: *Mycobacterium*, tuberculose, Argentina

Latimer, K.; Mahaffey, E.; Prasse, K. 2005. Patología clínica veterinaria. 4º Edición. Editorial Multiméica Ediciones Veterinarias, Barcelona, p. 545.

Odrizola, E. 2013. Enfermedades de los bovinos con signos nerviosos 1º Edición. Ediciones INTA, Buenos Aires, p. 108.

RESUMO CIENTÍFICO 39

***Acanthocheilonema reconditum* (Grassi, 1889) EM CÃO, SANTA FE, ARGENTINA –
RELATO DE CASO**

Marcelo Fabián Ruiz^{1*}, Nathan da Rocha Neves Cruz², Rossana Zimmermann¹, Fabián Aguirre¹, Johann Barolín¹

¹Hospital de Salud Animal, Facultad de Ciencias Veterinarias, Universidad Nacional del Litoral.

²Facultad de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal
mruiz@fcv.unl.edu.ar

Os diagnósticos da filariose canina tem aumentado nos últimos 20 anos na Argentina, sendo que a região de Grande Buenos Aires possui a maior ocorrência de casos. Entre os filarídeos encontrados, a *Dirofilaria immitis* é a mais patogénica mesmo não sendo a mais prevalente. Além da espécie mencionada, os cães podem ser parasitados por *Dirofilaria repens* e *Acanthocheilonema reconditum*. O presente trabalho tem como objetivo descrever a ocorrência ocasional de microfilárias de *A. reconditum* em cão, sem raça definida, de 10 anos de idade. O paciente foi atendido no hospital para realização de uma herniorrafia perineal sendo observada nos exames pré-operatórios a presença de microfilárias no esfregaço sanguíneo durante a contagem diferencial. Perante ao achado, realizou-se o método de Knott modificado para identificar a espécie de filária encontrada. As microfilárias possuíam 263 µm de comprimento por 5,1 µm de largura com a extremidade anterior arredondada e posterior em forma de gancho, sendo assim, a morfometria foi compatível com *A. reconditum*. O método de Knott modificado permite a diferenciação entre as espécies de filária de forma rápida, confiável e econômica. Conhecer a espécie de filarídeo com que o paciente está infectado é relevante, já que a infecção por *D. immitis* em cães pode culminar em morte enquanto a infecção por *A. reconditum* é transitória e sem consequências patológicas. A descrição do presente caso é importante para região Las Colonias, Santa Fe (Argentina) visto que não houve relato anteriores desta microfilária em cães.

Área: Parasitologia

Palavras-chaves: filarídeos, caninos, diagnóstico.

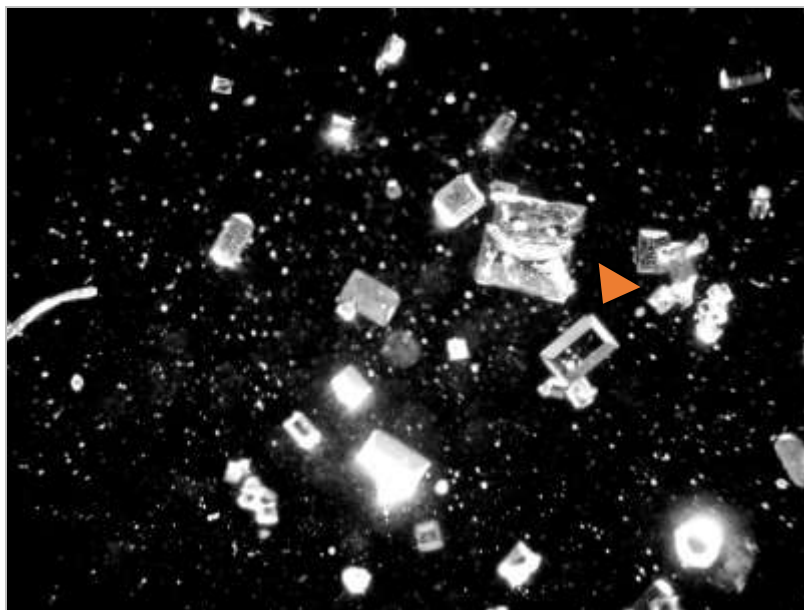
Perez Tort G, Iglesias MF, Basanta M. et al. 2015. Dirofilariasis canina, una enfermedad en expansión. Veterinaria Argentina. 327:1-15.

FOTO CIENTÍFICA 40
CRISTALÚRIA DE FOSFATO AMÔNIO MAGNESIANO

Nathan da Rocha Neves Cruz¹, Amanda Bizare¹, Helena Cristina Delgado Brito¹, Aureo Evangelista Santana¹

¹Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidad Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal.

nathancruzbr@gmail.com



Fotomicrografia em campo escuro de sedimento urinário de cão, macho, SRD, 10 anos com bacteriúria, cristalúria por fosfato amônio magnesiano (seta) e suspeita de formação de urólito em exame de imagem. Também denominados de cristais estruvita podem estar relacionados ao urólito de mesma sinonímia e são erroneamente chamados de fosfato triplo. Formam-se em urinas de pH neutro a alcalino (7 a 9), com formato retangular a poliédrico, ângulos oblíquos, de três a seis lados, ocorrência isolada a agrupada, transparente e vulgarmente descritos como tampa de caixão. Cristal com maior frequência na urina de cães e gatos, sendo que, na maioria das vezes são um achado normal, contudo, pode estar relacionado a: amostras refrigeradas; estocadas por período prolongado (> 4 horas); presença de urólitos de estruvita; e, em cistites bacterianas mediadas por microrganismos produtores de urease que promovem a liberação de amônia e em condições de alcalinidade proporciona este tipo de cristalúria.

Área: Urinálise

Palavras-chaves: Urina, Cristal, Fosfato triplo

Detalhes técnicos: Microscopia óptica em campo escuro, Nikon E-200, 400x, amostra não fixada.

Sun WD, Wang JY, Zhang KC. et al. 2010. Study on precipitation of struvite and struvite-K crystal in goats during onset of urolithiasis. *Research Veterinary Science*, 88(3):461-6.

¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

RESUMO CIENTÍFICO 41

**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE MASTOCITOMA CANINO
DIAGNOSTICADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE JABOTICABAL – SP**

Nathan da Rocha Neves Cruz^{1*}, Jéssica Oliveira Rodrigues¹, Antônio Sérgio Ferraud¹,
Aureo Evangelista Santana¹

¹Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, FCAV/UNESP
nathancruzbr@gmail.com

O objetivo deste estudo foi compreender, por meio de análises de georreferenciamento, a distribuição geográfica dos casos de mastocitoma canino diagnosticados no Hospital Veterinário localizado no município de Jaboticabal, São Paulo. Os dados foram coletados a partir dos arquivos do Serviço de Citopatologia Veterinária no período de Janeiro de 2015 a Dezembro de 2018. O critério de inclusão considerado foi citologia conclusiva para mastocitoma, resultando em 97 casos. Dos registros foram retiradas informações referentes à localidade, sexo, faixa etária e raça de todos os cães com a doença atendidos no Hospital Veterinário. Os dados foram tabulados em planilhas do software Microsoft Excel e as análises de geoprocessamento foram realizadas com auxílio do software Qgis 2.18 Las Palmas. Na análise georreferencial foi possível constatar que o Hospital Veterinário, além de atender a cidade de Jaboticabal (21° 15' 17"S, 48° 19' 20"W) e atende outros municípios das mesorregiões de Ribeirão Preto, Araraquara e Campinas. As cidades com maior número de casos de mastocitoma canino foram Jaboticabal (7,1%), Araraquara (8,2%) e Bebedouro (15/97; 15,5%). A aglomeração espacial de casos em Jaboticabal provavelmente se deve ao fato do Hospital Veterinário estar localizado na cidade e facilitar a busca de atendimento pelos tutores. Na análise do mapa de Kernell foi possível observar a concentração dos casos da doença entre os municípios de Bebedouro, Jaboticabal e Araraquara. A análise dos dados permitiu a compreensão da distribuição geográfica dos casos de mastocitoma canino diagnosticados no Hospital Veterinário e a identificação de possíveis fatores relacionados à distribuição espacial da doença como: a facilidade de acesso ao serviço veterinário e a situação socioeconômica dos responsáveis pelos animais.

Área: Dermatologia

Palavras-chaves: Neoplasia, células redondas, geoprocessamento

Andrade RLFS, Oliveira DM, Dantas AFM. et al. Tumores de cães e gatos diagnosticados no semiárido da Paraíba. 2012. Pesquisa Veterinária Brasileira. 12(10):1037-1040.

Fighera RA, Souza TM, Silva MC et. al. 2008. Causas de morte e razões para eutanásia de cães da Mesorregião do Centro Ocidental Rio-Grandense (1965-2004). Pesquisa Veterinária Brasileira. 28(4):223-230.

RESUMO CIENTÍFICO 42

DIAGNÓSTICO DE MASTOCITOMA EM REGIÃO RETROBULBAR EM CÃO – RELATO DE CASO

Daniela Gomes Lara¹, Carla Cristina Machado Riani Costa¹, Renata Marconato Venturini¹, Rafael Cuconati², Otávio Verlengia²

¹LABCARE Laboratório Veterinário¹

²Hospital Veterinario Verlengia²

admlabcare@gmail.com

O mastocitoma é uma neoplasia de células redondas com origem nos mastócitos, que por meio do exame citológico de aspirado por agulha fina (CAAF) as células são identificadas pela presença de numerosos grânulos metacromáticos, quando bem diferenciados. Esta tem sido descrita como uma das neoplasias cutâneas mais comuns nos cães e gatos de meia idade, sendo que nos cães é considerado maligno com alto potencial para disseminação. Foi atendido um cão, fêmea, sem raça definida, 7 anos de idade, apresentando aumento de volume em região ocular direita, com exoftalmia e epistaxe unilateral. Ao exame de tomografia computadorizada (TC), foi identificada neoformação em espaço retrobulbar, deslocamento dorsolateral do olho e presença de aumento dos linfonodos submandibulares. O paciente realizou CAAF do linfonodo hipertrofiado, obtendo o diagnóstico de mastocitoma. Devido ao resultado citológico, realizou-se o estudo da localização do tumor e optou-se pela biopsia incisional através da rinoscopia, para confirmação diagnóstica e gradação do tumor. O laudo histopatológico foi de mastocitoma cutâneo baixo grau, concluindo-se que a neoformação foi um mastocitoma com grande potencial de disseminação já com metástase para linfonodo regional. No presente relato, a CAAF foi um exame de triagem rápido e com baixo custo, que promoveu grande auxílio no diagnóstico do mastocitoma em região retrobulbar. A região acometida foi incomum, de difícil acesso cirúrgico, e a avaliação citológica associada às imagens da TC, permitiram que fosse realizado um estudo clínico cirúrgico imediato no paciente, com avaliação diagnóstica e prognóstica. Além disso, é importante salientar que o mastocitoma canino é um tumor maligno que merece atenção, pois além de ser um dos tumores mais frequentes entre os cães, pode ocorrer em diversas regiões anatômicas, muitas delas difíceis de serem diagnosticadas, e mesmo com baixa gradação podem ser metastáticos e possuírem um desenvolvimento agressivo.

Área: Citopatologia

Palavras-chaves: citopatologia, mastocitoma, cão

Cowell, R.L. 2009. Células Redondas. In: Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos. 3ed, MedVet. pp. 69-72.

RESUMO CIENTÍFICO 43

LEIOMIOMA BENIGNO EM PINSCHER – RELATO DE CASO

Laura Naberci de Almeida Oliveira^{1*}, Aline Gomes Campos Nascimento¹; Ana Clara Silva Machado¹

¹Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Dr. Francisco Maeda, Ituverava
laurinhanaberci@yahoo.com.br

O leiomioma é uma neoplasia benigna da musculatura não estriada da vagina e do útero, com sintomatologia de apenas corrimento vaginal; acomete especialmente cadelas idosas e não castradas, sendo que seu aparecimento está ligado à ação acumulativa de estrógeno. Apesar de uma neoplasia benigna, pode tornar-se de grande proporção, atrapalhando sua ressecção cirúrgica e aumentando as complicações. Objetivou-se neste trabalho a apresentação das características histopatológicas e clínicas desta neoplasia em cão. Uma cadela Pinscher, de 11 anos, deu entrada para atendimento com queixa de nodulação próxima à vagina, sendo realizado ultrassom e observada massa em região subcutânea inguinal, sugestivo de lipoma e sem alterações em hemograma ou bioquímico. As cirurgias de OSH e mastectomia unilateral foram realizadas para total ressecção da formação, porém o animal foi a óbito no pós-cirúrgico por choque hipovolêmico. Em necropsia observou-se presença de hérnia perineal com hematoma e abscesso intramuscular, material fibroso e nodular em corno uterino encaminhado para histopatológico, além de hemoperitônio, sendo este o provável motivo que levou o animal ao choque. No histopatológico confirmou-se diagnóstico de leiomioma benigno com presença de células fusiformes, com baixo pleomorfismo nuclear e núcleo hiperconcentrado, citoplasma ondulado, formando feixes e fascículos de orientações diversas, além de estroma bem colagenizado e muito vascularizado. Na literatura indica-se como tratamento a OSH com remoção completa da massa, tendo ótimo prognóstico. Desta forma, pode-se concluir que a realização cirúrgica de ressecção da massa juntamente com a OSH seria o suficiente para o tratamento do leiomioma, ainda pequeno. E que a cirurgia eletiva e precoce poderia evitar o aparecimento deste tipo de neoplasia, uma vez a sua relação com a produção de hormônios.

Área: Histopatologia

Palavras-chaves: neoplasia; útero; cadela;

Hedlund CS. 2005. Neoplasias Uterinas. In: Fossum TW. Cirurgia de pequenos animais. 2.ed. São Paulo: Roca.pp.637-638.

Johnston DS, Kustriz, RVM, Olson, PNS. 2001. CanineandfelineTheriogenology. Philadelphia: Saunders. pp. 463-472.

RESUMO CIENTÍFICO 44

FEOCROMATOCITOMA MALIGNO EM CÃO – RELATO DE CASO

Laura Naberci de Almeida Oliveira¹, Aline Gomes Campos Nascimento¹, Ricardo Lima Salomão³, Gabriela Rodrigues Barion⁴

¹Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Dr. Francisco Maeda, Ituverava
laurinhanaberci@yahoo.com.br

O feocromatocitoma é uma neoplasia endócrina do sistema nervoso simpático, originada dos feocromócitos da medula adrenal. Em sua forma ativa contém potencial de produção de catecolamina, aumentando sua quantidade circulante. A presença exacerbada deste neurotransmissor em corrente sanguínea é capaz de causar importantes alterações em sistema cardiorrespiratório, neuromuscular e aumento de pressão arterial. E em forma inativa é comum sua invasão em veia cava. Assim, independente de como se apresenta, eventualmente acarretará graves consequências para o animal, sendo capaz de causar morte súbita. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso desta neoplasia, a fim de descrever sobre suas características e a importância de seu diagnóstico precoce, podendo aumentar a sobrevivência destes pacientes. Uma cadela de 10 anos foi levada para atendimento e durante os primeiros socorros apresentou parada cardiorrespiratória e veio a óbito. Na necropsia observou-se severa hemorragia pulmonar indicando insuficiência respiratória como *causa mortis*. De importância clínica apresentou cardiopatia dilatada esquerda, *cor pulmonale* crônico e aumento de adrenal, este que no histopatológico informou malignidade, com proliferação de células ovaladas com citoplasma amplo, eosinofílico contendo granulação intracitoplasmática grosseira; vesiculoso e núcleo evidente. As afecções encontradas podem estar associadas à ação do tumor pela liberação de adrenalina e os sinais clínicos inespecíficos dificultaram o diagnóstico precoce. Sendo assim, apesar de pouco acometido em cães, deve-se levar em consideração a possibilidade da presença desta neoplasia pelas várias alterações fisiológicas e incluí-la como diagnóstico diferencial de afecções cardiovasculares, sendo importante seu diagnóstico precoce e com cão vivo.

Área: histopatologia

Palavras-chaves: endócrino, neoplasia, cardiopatia

Daleck CR; Nardi AB; Rodaski, S. 2009. Oncologia em cães e gatos. Roca: São Paulo, p. 632.

Reusch, CE. Pheochromocytoma and Multiple Endocrine Neoplasia. 2015. In: Feldman EC; Nelson RW Canine and Feline Endocrinology. 4.ed. Missouri: Elsevier. pp.521-546.

RESUMO CIENTÍFICO 45

FREQUÊNCIA DE HEMOPARASITAS OBSERVADOS SOB MICROSCOPIA ÓPTICA EM CÃES DE ITUPEVA, SP

João Luis Baqui Dias^{1,2*}, Natália Silva Oliveira¹, Victor Yunes Guimarães², Bruna dos Santos², Silvia Vargas Mora²

¹Lab In – Medicina Laboratorial Veterinária

²Laboratório Clínico Veterinário, Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

labinmedvet@hotmail.com

As hemoparasitoses caninas constituem um grupo de doenças transmitidas por vetores artrópodes e são diagnosticadas com grande frequência na rotina médico-veterinária. Apresentam uma alta prevalência em regiões tropicais e subtropicais, dado que pode ser relacionado diretamente à ampla disseminação de seus vetores. Aspectos como caráter zoonótico, prevalência, alta morbidade e possibilidade de óbito em casos de tratamento inadequado tornam essas enfermidades importantes na medicina veterinária. Os principais hemoparasitas que acometem cães no Brasil são *Ehrlichia canis*, *Anaplasma platys*, *Babesia canis vogeli* e *Hepatozoon canis*. Diversas manifestações clínicas são observadas de acordo com a afecção; trombocitopenia e anemia são os principais achados laboratoriais de cães acometidos. O objetivo deste trabalho foi investigar a frequência de estruturas compatíveis com hemoparasitas na avaliação de esfregaços sanguíneos e capas leucocitárias, corados com a coloração Romanowsky (“Diff-Quik”), de cães de Itupeva-SP. Este estudo, de caráter retrospectivo, teve como base dados oriundos da rotina de um laboratório privado, situado em Itupeva-SP. Os resultados dos hemogramas e capas leucocitárias de cães, realizados de junho de 2014 a dezembro de 2018, foram revisados e compilados para determinação da frequência. Foram levantados dados de pacientes caninos, hígidos ou não, submetidos à coleta de sangue para a realização de hemograma. Os resultados demonstraram as seguintes frequências (n= 6600): inclusões compatíveis com agentes da família Anaplasmataceae= 2,88% (190/6600); protozoários compatíveis com agentes da ordem Piroplasmorida= 1,15% (76/6600); gamontes de *Hepatozoon spp.*= 0,21% (14/6600); amastigotas de *Leishmania spp.*= 0,06% (4/6600). Diante dos resultados e considerando a capacidade limitada da técnica para o diagnóstico, é possível que a frequência de hemoparasitoses esteja subestimada. O uso do PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) como técnica diagnóstica confirmatória deve ser sempre encorajado, ainda que envolvam custos adicionais ao tutor. O diagnóstico preciso das enfermidades garante maior sucesso terapêutico e qualidade de vida do paciente.

Área: Parasitologia

Palavras-chaves: hemoparasitoses, parasitologia, hemograma.

Silva MCA, Mundim AV, Mendonça GA, Mundim et al. 2014. Hemoparasitos em cães domésticos naturalmente infectados, provenientes das zonas urbana e rural do município de Abadia dos Dourados, Minas Gerais, Brasil. Bioscience Journal; 30 (2): 892-900.

Zavala MVG, 2007. Aspectos clínicos e laboratoriais de cães suspeitos de infecções causadas por *Ehrlichia spp.* e *Anaplasma spp.* em Campos dos Goytacazes, Campos dos Goytacazes RJ. 76 f. Rio de Janeiro. RJ. Dissertação (Mestrado em Produção Animal). Programa de Pós-Graduação em Produção Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.



RESUMO CIENTÍFICO 46

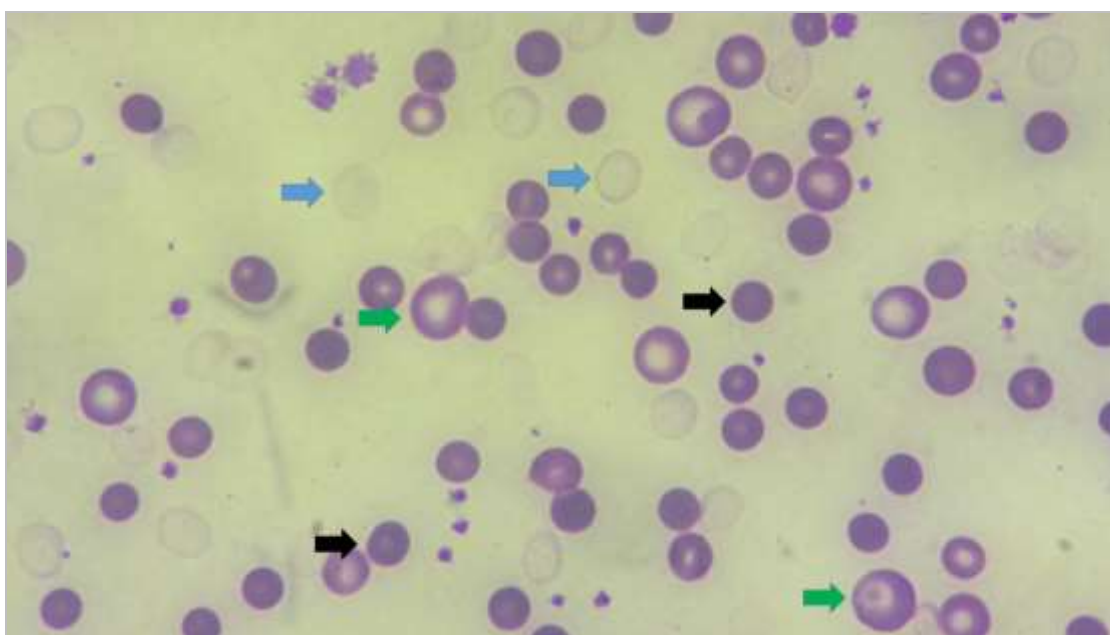
ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS EM ERITRÓCITOS DE PACIENTE CANINO COM SUSPEITA DE ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA

João Luis Baqui Dias^{1,2*}, Natália Silva Oliveira¹, Victor Yunes Guimarães², Bruna dos Santos², Silvia Vargas Mora²

¹Lab In – Medicina Laboratorial Veterinária.

²Laboratório Clínico Veterinário, Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

labinmedvet@hotmail.com



Presença de hemácias policromatófilicas (setas verdes), hemácias fantasmas (setas azuis) e esferócitos (setas pretas) em esfregaço sanguíneo de cão, mestiço, adulto. A anemia hemolítica imunomediada ocorre em consequência do aumento da destruição de eritrócitos através de mecanismos imunomediados em que são formados anticorpos contra hemácias ou há adesão de imunocomplexos na parede eritrocitária. As alterações morfológicas se devem aos seguintes mecanismos: hemácias policromatófilicas estão presentes em consequência de uma resposta medular frente à anemia; esferócitos são originados da eritrofagocitose parcial por macrófagos; hemácias fantasmas são constatadas quando há fixação de complemento, resultando em dano à parede eritrocitária e lise intravascular. No hemograma foram observadas anemia regenerativa (hematócrito 7%), metarrubricitemia, trombocitose, leucocitose com desvio à esquerda regenerativo, anisocitose e policromasia. O paciente não resistiu e foi a óbito.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: hematologia, ahim, hematoscopia

Detalhes técnicos: Microscopia óptica Nikon E200, 1.000x (Imersão em Óleo). Filtro azul.

Thrall M.A. 2015. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2ª ed. Roca, São Paulo, 678p.

RESUMO CIENTÍFICO 47

ACHADOS HEMATOLÓGICOS EM TRINCA-FERROS COM ATOXOPLASMOSE

Nathália Saliamis¹, Renan C. Cavarolli¹, Ursula Raquel do Carmo Fonseca da Silva²

¹Hamadulu Cuidados Veterinários, Avenida das Américas 12300, Loja 111, Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro, RJ 22790-702, Brasil.

²Centro Universitário Anhanguera, Rua Visconde do Rio Branco, 137, Niterói, RJ 24020-001, Brasil.

nathalia.hamadulu@gmail.com

Atualmente sabe-se que diversas espécies de parasitos podem estar presentes na corrente sanguínea das aves. Uma das enfermidades de elevada incidência nesses animais é Atoxoplasmose, causada pelo gênero *Isoospora* sp, um tipo de coccidiose sistêmica que possui uma fase sexual (intestinal) e uma fase assexuada (corrente sanguínea). As formas de merozoítas podem ser encontradas no interior dos leucócitos mononucleares através da análise do esfregaço hematológico. O objetivo do presente estudo foi identificar as causas de morbidade e mortalidade de passeriformes atendidos em uma clínica veterinária localizada no Recreio dos Bandeirantes/RJ. Para isso foram coletadas amostras de sangue da veia jugular de quatro trinca-ferros (*Saltator similis*) encaminhados para atendimento. Todos apresentavam sinais clínicos inespecíficos, como diarreia, perda de peso, diminuição do apetite, discreta apatia e penas eriçadas. Os materiais coletados durante o atendimento clínico foram acondicionados em microtubos de heparina e refrigerados para processamento laboratorial. Foi realizado o hemograma com determinação do hematócrito por centrifugação e contagens globulares em câmara de Neubauer. Os esfregaços foram confeccionados no momento da coleta, corados por Panótico®, analisados sob lente de imersão em microscopia óptica avaliando morfologia, contagem diferencial dos leucócitos e pesquisa de hemoparasitas. Todos apresentavam merozoítas no interior de linfócitos, caracterizando a Atoxoplasmose e, levando em consideração os valores hematológicos de referência citados por Machado et al. (2017), todos apresentaram anemia com leucocitose e linfocitose, além de linfócitos reativos e heterófilos tóxicos. Os achados hematológicos observados no presente trabalho corroboram para o estudo da patogenia desta importante enfermidade caracterizando o desenvolvimento de processo inflamatório de natureza crônica com anemia de doença inflamatória, que podem ser sinais de alerta para o diagnóstico de Atoxoplasmose em trinca-ferros, favorecendo o estabelecimento do protocolo terapêutico eficaz, ampliando as possibilidades de recuperação dos animais e do estabelecimento de medidas profiláticas.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: Coccidiose; hematologia; *Saltator similis*; anemia; leucocitose.

Brum WM, Pereira MAV, Vita GF. et al. 2016. Parasitismo em aves silvestres residentes e migratórias da Ilha da Marambaia, Estado do Rio de Janeiro. Pesquisa Veterinária Brasileira. 36 (11): 1101-1108.

Machado CSC, Cavarolli RC, Campos SDE. et al. 2017. Coccidiose extraintestinal causando atoxoplasmose em trinca-ferros de cativeiro: aspectos clínicos e hematológicos. Pesquisa Veterinária Brasileira. 13 (11):1327-1330.

RESUMO CIENTÍFICO 49

CULTURA MICROBIOLÓGICA BACTERIANA E ANTIBIOGRAMA DE AMOSTRAS OTOLÓGICAS DE CÃES E GATOS

Letícia Tshikawa dos Santos^{1*}, Ana Paula Massae Nakage Canesin¹, Lorena Aparecida Faria de Jesus¹

¹Centro Universitário Barão de Mauá
leticia.tshikawa@hotmail.com

Na rotina veterinária é vastamente realizado a utilização de antibióticos, mas muitas vezes de forma inadequada. Além de gerar um tratamento ineficaz, pode acarretar na transmissão de bactérias resistentes ao homem, devido ao contato muito próximo dos animais com o humano. Objetivou-se realizar um estudo retrospectivo dos laudos de cultura bacteriana e antibiograma das amostras otológicas de cães e gatos, revelando os agentes microbianos, além do perfil de sensibilidade e resistência bacteriana. Analisaram-se 28 laudos de cultura e antibiograma de amostras de suabe otológico, sendo 18 amostras de caninos e 4 de felinos. Dentre os laudos, 22 amostras foram positivas para crescimento bacteriano, predominando os agentes *Staphylococcus intermedius* (63,6%) e *Pseudomonas aeruginosa* (18,1%). *Staphylococcus sp.* faz parte da microbiota normal do conduto auditivo externo, podendo se multiplicar em animais otopatas devido co-infecção ou imunidade reduzida. No antibiograma, as amostras isoladas de *S. intermedius* revelou 100% de sensibilidade para amicacina, 85,7% para maioria das Cefalosporinas, atingindo 92,8% para Cefepima e Ceftiofur. Amostras de *P. aeruginosa* adquiriram 100% de sensibilidade para amicacina, cefepima, ceftazidima, imipenema, gentamicina, meropenem e Tobramicina; 50% de sensibilidade para Ciprofloxacina e Enrofloxacina. No perfil de resistência, em amostras de *S. intermedius*, houve taxas maiores que 50% para as drogas Amoxicilina, Azitromicina, Claritromicina, Eritromicina, Gentamicina, Lincomicina, Neomicina, Penicilina G e Tobramicina. *P. aeruginosa* apresentou 75% de resistência para Ceftiofur e 50% para neomicina. As Cefalosporinas de 4ª geração apresentam maior potência frente a bacilos gram-negativos. O crescimento da resistência à neomicina e gentamicina supostamente se relaciona ao grande emprego destes medicamentos destinados ao uso tópico auricular. É de extrema importância o isolamento e identificação dos agentes microbianos, como prova definitiva no diagnóstico das enfermidades e a determinação da sensibilidade antimicrobiana. Assim, contribui-se para um melhor controle, com a utilização de terapêutica adequada, além de reduzir a resistência aos antibióticos.

Área: Microbiologia

Palavras-chaves: antibióticos, resistência, otológico, cultura

Arias, M, V, B; Carrilho, C, M, D, M. 2012. Resistência antimicrobiana nos animais e no ser humano. Há motivo para preocupação? Semina: Ciências Agrárias. 33(2):775-790.

Campos, T. 2011. Perfil de resistência de bactérias causadoras de otite externa em cães em Porto Alegre - RS. 28f. Porto Alegre, RS. Monografia (Especialização em análises clínicas veterinárias) – Curso de especialização em análises clínicas veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RESUMO CIENTÍFICO 50

CULTURA MICROBIOLÓGICA E PERFIL DE SENSIBILIDADE E RESISTÊNCIA BACTERIANA EM AMOSTRAS DE URINA DE CÃES

Letícia Tshikawa dos Santos^{1*}, Ana Paula Massae Nakage Canesin¹, Lorena Aparecida Faria de Jesus¹

¹Centro Universitário Barão de Mauá
leticia.tshikawa@hotmail.com

O uso indiscriminado de antibióticos e a utilização de antimicrobianos de amplo espectro, sem a execução de cultura e antibiograma, colaboram para o aumento da resistência dos microrganismos, ocasionando problemas no tratamento dos animais e no comprometimento da saúde pública. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo retrospectivo dos laudos de cultura bacteriana e antibiograma das amostras de urina de cães, revelando os agentes microbianos, além do perfil de sensibilidade e resistência bacteriana. Foram analisados 31 laudos de cultura e antibiograma de amostras de urina de cães, executados no setor de microbiologia veterinária. A cultura microbiológica bacteriana foi positiva em 26 amostras sendo que, predominaram os agentes *Escherichia coli* (38,4%), *Staphylococcus intermedius* (34,6%) e *Proteus mirabilis* (19,2%). Tais agentes são responsáveis por 85 a 90% dos episódios de bacteriúria em cães. O perfil antibiograma revelou alta sensibilidade para Amicacina (96,15%), Cefepima e Tobramicina (76,92%). Verificou-se também, sensibilidade para maior parte das Cefalosporinas testadas (69,2%). A Enrofloxacin, em específico, foi capaz de sensibilizar as amostras com isolados de *Staphylococcus intermedius* em 55,5%, 60% os isolados de *Escherichia coli* e 100% os isolados de *Proteus mirabilis*. Esta droga é considerada amplamente utilizada no tratamento empírico de infecções do trato urinário de cães. Em relação aos agentes isolados, *Escherichia coli* obteve maior resistência à lincomicina (80%) e a Ampicilina (70%), *Staphylococcus intermedius* atingiu 88% de resistência à amoxicilina, lincomicina e Penicilina G. Já *Proteus mirabilis*, obteve 100% de resistência à doxiciclina e 80% à tetraciclina. Em suma, a realização da cultura bacteriana e antibiograma, auxilia na seleção apropriada do antimicrobiano de acordo com o perfil de sensibilidade e resistência, reduzindo os índices de resistência aos antimicrobianos, podendo limitar os custos e efeitos adversos de terapias prolongadas e ineficazes.

Área: Microbiologia

Palavras-chaves: bactérias, urina, resistência

Ferreira MC, Nobre D, Oliveira MGX. et al. 2014. Agentes bacterianos isolados de cães e gatos com infecção urinária: perfil de sensibilidade aos antimicrobianos. Atas de Saúde Ambiental - Asa. 2(2):29-37.

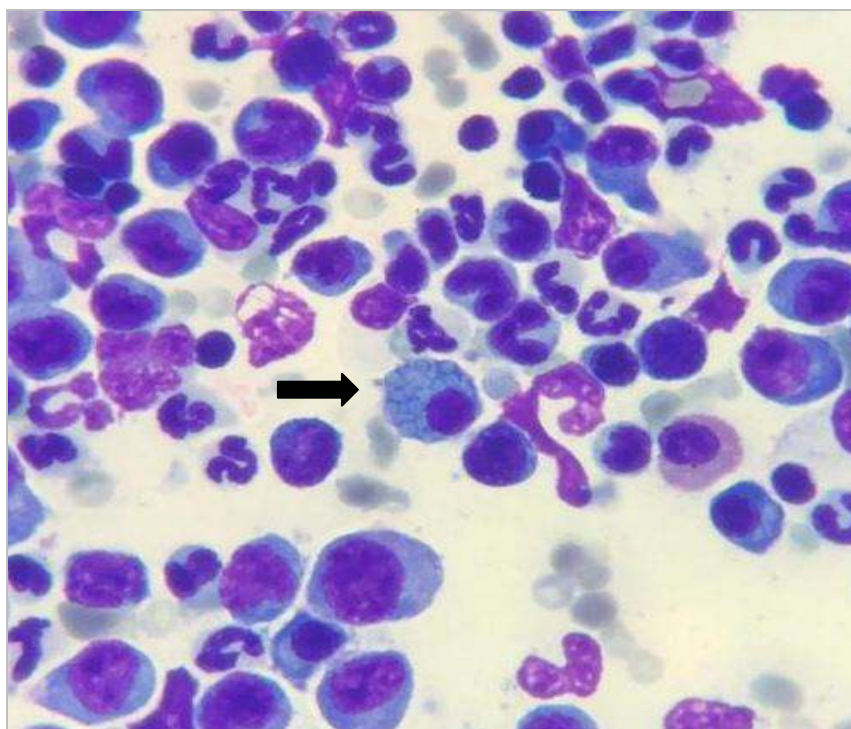
Arias, M, V, B; Carrilho, C, M, D, M. 2012. Resistência antimicrobiana nos animais e no ser humano. Há motivo para preocupação? Semina: Ciências Agrárias. 33(2):775-790.

FOTO CIENTÍFICA 51

MOTT CELL EM MEDULA ÓSSEA DE FELINO

Amanda Esteves Martinelli¹, Carla Cristina Machado Riani Costa¹, Renata Marconato Venturini¹, Daniela Gomes Lara¹

¹VETPAT Laboratório de Patologia - LABCARE Laboratório Clínico Veterinário
amanda_martinelli@hotmail.com



Presença de *Mott cell* (seta) em medula óssea de felino, sem raça definida, 7 anos de idade. A avaliação citológica indicou medula hematopoieticamente ativa com moderada hiperplasia da série granulocítica, apresentando aumento na contagem de plasmócitos (5,2%) e de *Mott cell*. Esta célula é um plasmócito, que quando comparado aos linfócitos normais, apresenta-se discretamente maior e com baixa relação N:C. A *Mott cell* possui inclusões citoplasmáticas esféricas e azuladas, denominadas corpúsculos de Russell, que contém imunoglobulinas da classe IgM e glicoproteínas. Essas inclusões ocorrem por falha no processamento, transporte ou secreção dessas proteínas, fazendo com que elas permaneçam armazenadas nos retículos endoplasmáticos distendidos. A contagem elevada de *Mott cell* na medula óssea é associada a quadros envolvendo estimulação antigênica crônica ou resposta imune celular, como na presença de agentes infecciosos, processos inflamatórios, imunomediados e de hipersensibilidade ou em neoplasias, como linfomas e mieloma múltiplo.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: Plasmócito, imunoglobulinas, corpúsculos de Russell

Detalhes técnicos: Microscopia óptica Nikon E 200, 100x (imersão em óleo).

Harvey, J.W. 2001. Bone Marrow Examination. In: Atlas of veterinary hematology: blood and bone marrow of domestic animals. Philadelphia: W.B. Saunders Company. pp.108-109.

RESUMO CIENTÍFICO 53

INFLUÊNCIA DO TEMPO DE ARMAZENAMENTO SOB CONGELAMENTO O NAS CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE PROTEÍNAS E METABÓLITOS

Letícia Caixeta de Araujo^{1*}, Fernando Cristino Barbosa¹, Laiz Basso Machado¹, Wilson Junior Oliveira¹, Danielle Souza Vieira¹

¹ Faculdade de Medicina Veterinária (FAMEV), Universidade Federal de Uberlândia
leticiaaixeta@yahoo.com.br

Os exames bioquímicos séricos estão incorporados à rotina dos laboratórios de análises clínicas veterinárias. Neste trabalho objetivou-se analisar a estabilidade de proteínas e metabólitos séricos de amostras armazenadas em diferentes períodos de congelamento (-20°C). Foram analisadas 53 amostras de soro de bovinos da raça Bonsmara, de uma fazenda no município de Uberlândia – MG. As amostras de sangue foram colhidas em tubos secos com ativador de coágulo (Vacutainer®), e os soros processados em analisador automático multicanal ChemWell™, utilizando kits da Labtest Diagnóstica®. Determinou-se em cada amostra de soro as concentrações de: proteína total (PT), albumina (ALB), globulina (Glob) = PT-ALB, creatinina (Crea), ureia, colesterol (COL) e triglicérides (TRI), nos dias 0, 30 e 60. Como os dados não atenderam a normalidade, para confrontar os resultados obtidos entre os dias de armazenamento, optou-se pela utilização das medianas, e o teste não paramétrico Kruskal-Wallis. Os valores encontrados para os constituintes analisados foram, para o dia 0, 30 e 60, respectivamente: PT (g/dL): 7,79 ± 0,16, 6,72 ± 0,17, 6,81 ± 0,10; ALB (g/dL): 3,08 ± 0,03, 2,85 ± 0,05, 2,48 ± 0,09; Glob: 4,64 ± 0,18, 3,71 ± 0,14, 4,48 ± 0,14 (g/dL); Crea (mg/dL): 1,33 ± 0,03, 1,61 ± 0,05, 1,23 ± 0,06; ureia (mg/dL): 25,30 ± 0,99, 24,40 ± 1,17, 18,85 ± 1,23; COL (mg/dL): 109,08 ± 5,72, 108,75 ± 2,66, 88,25 ± 4,02 e TRI (mg/dL): 34,40 ± 1,01, 21,30 ± 1,31, 25,95 ± 1,55. As maiores reduções do dia 0 para o dia 30 foram observadas para PT, Glob, e TRI; e de 0 para 60 dias foram ALB, Crea, ureia e COL. Conclui-se que a estabilidade das proteínas totais, albumina, globulinas, ureia, colesterol e triglicérides sofreu alteração quando as amostras foram armazenadas sob refrigeração, o que denota a importância do processamento imediato das amostras após a coleta.

Área: Bioquímica

Palavras-chaves: bioquímica, estabilidade, reativos

Rosato, PN. 2007. Estabilidade de constituintes bioquímicos frente a diferentes temperaturas e períodos de estocagem, em amostras de soro de cães hípidos. 71f. Jaboticabal, SP. Dissertação (Mestrado em Clínica Médica Veterinária) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, SP.

RESUMO CIENTÍFICO 54

TESTE RÁPIDO X HEMATOLOGIA: CORRELAÇÕES NO DIAGNÓSTICO DA ERLIQUIOSE MONOCÍTICA CANINA

Maria Rachel Melo Bosculo^{1*}, Letícia Ramos Costa¹, Paula Lima de Oliveira¹, Aline Martins Mancebo¹, Breno Fernando Martins de Almeida¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio)
mariarachelmb@gmail.com

A erliquiose monocítica canina (EMC) é uma doença infectocontagiosa que apresenta sinais clínicos e alterações laboratoriais variados, dificultando seu diagnóstico. Este pode ser realizado por testes diretos e indiretos. Nesse sentido, objetivou-se estabelecer uma correlação entre as alterações hematológicas e resultados do teste sorológico rápido no diagnóstico da erliquiose canina. Realizou-se um estudo retrospectivo de janeiro de 2016 a junho de 2019 em cães atendidos num Hospital Veterinário, buscando aqueles em que houve suspeita clínica de EMC e que foram submetidos ao teste rápido para erliquiose (4DX Plus, Idexx) e hemograma. Das 134 amostras analisadas, (97/134) foram reagentes e (37/134) não reagentes para EMC. No eritrograma dos cães com EMC, 59,8% apresentaram anemia, 39,2% estavam não-anêmicos e 1% apresentou eritrocitose. Nos negativos, 37,8% apresentaram anemia, 56,8% não apresentaram alterações e 5,4% com eritrocitose. No leucograma, os reagentes apresentaram-se sem alterações (58,8%), leucopênicos (34%) ou com leucocitose (7,2%). Dos não reagentes (37/134) cães negativos, 56,8% não apresentaram alterações leucocitárias, enquanto, 29,7% demonstraram leucopenia e 13,5% leucocitose. No plaquetograma, os reagentes, 55,7% apresentavam trombocitopenia e e 2,0% trombocitose. Dos não reagentes, 43,2% demonstraram trombocitopenia e 10,8% trombocitose. Quanto à proteína plasmática total (PPT) dos **reagentes, 6,2% estavam com hipoproteïnemia e 53,6% hiperproteïnemia. Nos não reagentes, 24,3% estavam com hiperproteïnemia e 8,1% hipoproteïnemia. Percebeu-se uma correlação**, pelo teste do Chi-quadrado, entre o VG ($p=0,0374$), valor de PPT ($p=0,0091$) e positividade no teste rápido, tendo os animais anêmicos e com hiperproteïnemia 1,25 e 1,39 vezes mais chances de serem reagentes no teste rápido, respectivamente, segundo a razão de prevalências. Concluiu-se que alterações laboratoriais como anemia e hiperproteïnemia são mais frequentes nos cães com EMC e essas alterações estão correlacionadas ao diagnóstico sorológico.

Área: Imunologia

Palavras-chaves: *Ehrlichia canis*, sorologia e diagnóstico

RESUMO CIENTÍFICO 55

EFEITO DA LIPEMIA PÓS-PRANDIAL SOBRE A DETERMINAÇÃO BIOQUÍMICA DE UREIA EM CÃES SAUDÁVEIS

Paula Lima de Oliveira*, Maria Rachel Melo Bosculo¹, Aline Martins Mancebo¹, Natália Camila Minucci Bonatto¹, Breno Fernando Martins de Almeida¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio)
paula.aaspa@gmail.com

Sabe-se que a lipemia é capaz de interferir significativamente nas análises bioquímicas realizadas por espectrofotometria, sendo uma das principais causas de recusa de amostras em laboratórios veterinários. Entretanto, o efeito da lipemia pós-prandial ainda não foi adequadamente investigado em cães alimentados com ração comercial. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi avaliar o efeito da lipemia pós-prandial sobre a determinação bioquímica de ureia em cães saudáveis alimentados com ração comercial comparando-o à lipemia simulada *in vitro*. Para tal, foram selecionados 20 cães saudáveis, que foram alimentados com ração comercial (CIBAU Adult, Farmina), sendo o momento lipêmico 3 h após a alimentação (SILVA et al., 2019) comparado à média de outros dois momentos não lipêmicos, um dia antes e um dia após a indução da lipemia. Posteriormente, foram constituídos 12 *pools* de soro não lipêmicos a fim de constituir o grau de triglicerídeos mínimo ($124,0 \pm 17,3$ mg/dL), médio ($268,3 \pm 28,7$ mg/dL), máximo ($571,2 \pm 45,9$ mg/dL) e sem adição de triglicerídeos ($62,6 \pm 10,2$ mg/dL, controle). As análises bioquímicas foram realizadas em fotocolorímetro semiautomatizado (BIO-2000, Bioplus®) utilizando conjunto de reativos comerciais (Labtest Diagnóstica®). Foi utilizado teste de t pareado e ANOVA com medidas repetidas e pós-teste de Tukey para verificar as diferenças entre os grupos, em nível de significância de 5%. A lipemia pós-prandial causou aumento estatisticamente significativo de ureia ($38,76 \pm 4,1$ vs. $46,37 \pm 7,9$ mg/dL, $p < 0,0001$), sendo que em 30% dos cães avaliados excedeu-se os valores de referência para a espécie. A lipemia simulada *in vitro* não alterou os teores de ureia ($34,55 \pm 4,4$ vs. $34,17 \pm 6,1$ vs. $36,05 \pm 6,3$ vs. $34,89 \pm 5,2$ mg/dL, $p = 0,4312$). Conclui-se que cães alimentados com ração comercial apresentam aumento dos teores de ureia pós-prandiais e que tal efeito não é decorrente da lipemia em si.

Área: Bioquímica

Palavras-chaves: cão, espectrofotometria, interferência.

SILVA, N. L. T.; BONATTO, N. C. M.; OLIVEIRA, P. L.; VIEIRA, G. C.; FLORIANO, B. P.; BARROS, L. D.; BOSCULO, M. R. M.; ALMEIDA, B. F. M. Post-prandial lipemia and glycemia in dogs fed with industrialized pet food. *Comparative Clinical Pathology*, February 2019, Volume 28, Issue 1, pp 253–258.

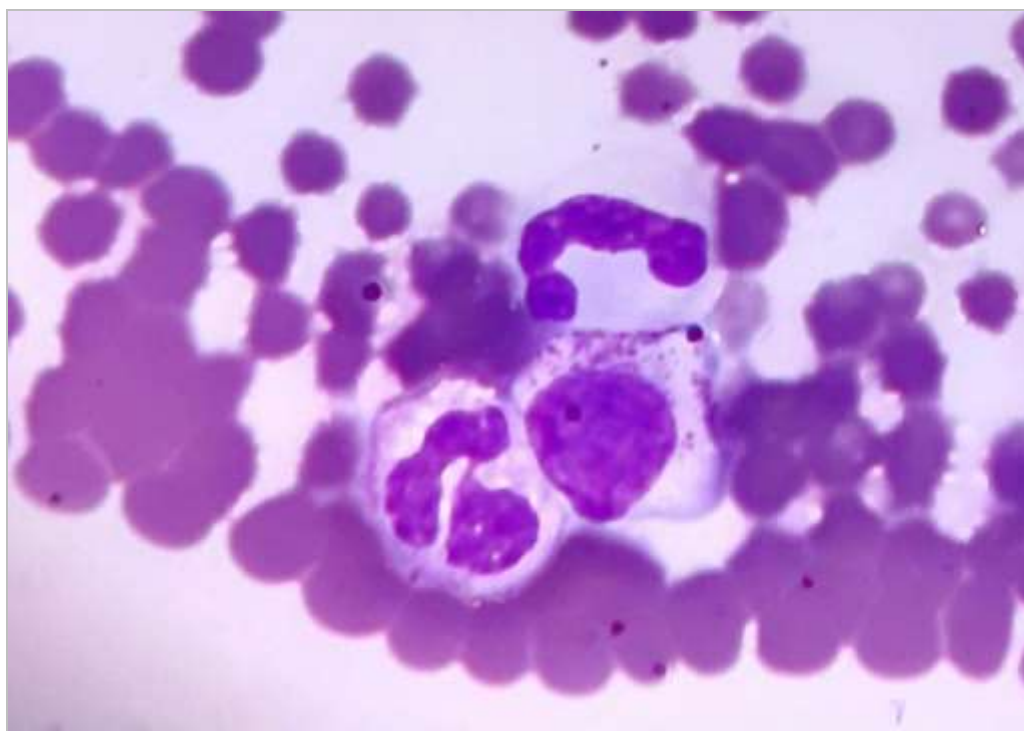
THRALL, M. A.; WEISER, G.; ALLISON, R.W; CAMPBELL, T. W. *Veterinary Hematology and Clinical Chemistry*. Ames: Wiley-Blackwell, 2012, 762p.

FOTO CIENTÍFICA 56

MASTOCITEMIA EM FELINO DOMÉSTICO

Natália Volpi Gonçalves^{1*}, Regina Kiomi Takahira¹, Juliana Mayumi Tonossu¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, campus Botucatu
nataliavolpi25@gmail.com



Presença de mastócito em sangue periférico de um gato, sem raça definida, macho, com 10 anos de idade. O paciente realizou exames para acompanhamento de mastocitoma cutâneo disseminado. No hemograma observou-se uma hematimetria dentro dos valores de referência, trombocitopenia de 151.000 plaquetas/ μ L e contagem de leucócitos totais de 37.100 leucócitos/ μ L. Ao exame microscópico do esfregaço sanguíneo foram visualizados mastócitos, correspondendo a 2% dos leucócitos totais (700 mastócitos/ μ L). Os mastócitos são células redondas reconhecidas pela presença de pequenos grânulos metacromáticos em seu citoplasma. E sua presença no sangue periférico pode estar associada ao mastocitoma, mas também a outras condições inflamatórias, infecciosas ou imunomediadas em trato digestivo, respiratório, cutâneo ou em serosas.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: Mastócito, mastocitemia, felino.

Detalhes técnicos: Microscopa óptica JENAMED-2, objetiva 1000x (Imersão em Óleo), coloração de Romanowsky.

Harvey JW. 2001. Leukocytes. In: Harvey JW. Atlas of Veterinary Hematology. Gainesville: Saunders Company. Cap 3. p. 59-60.

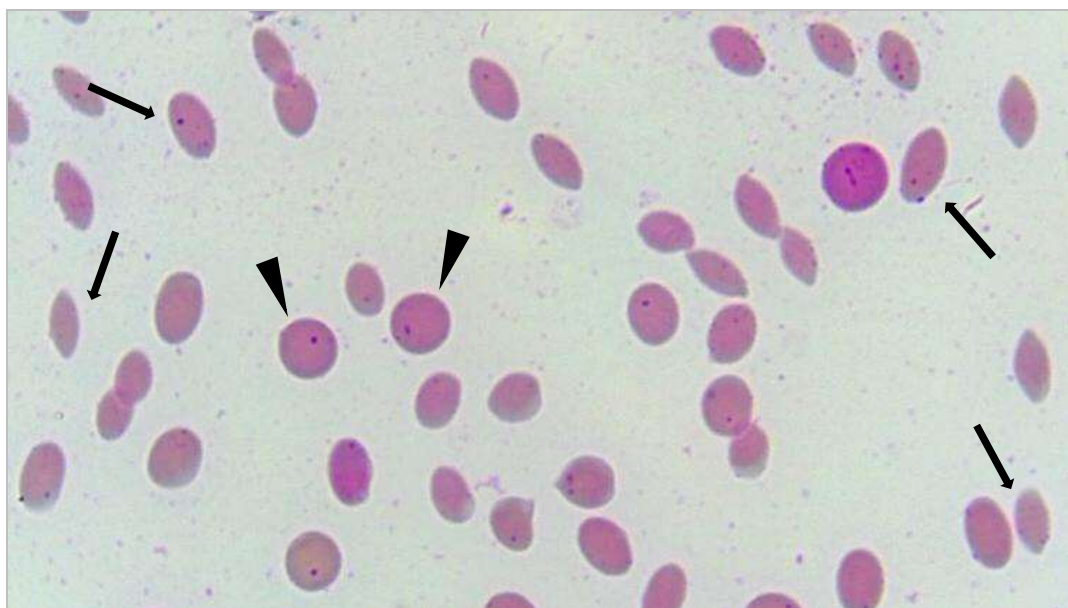
FOTO CIENTÍFICA 57

ELIPTOCITOSE SECUNDÁRIA À HEPATOPATIA EM FELINO

Lívia Martins Sandoval¹, Marcela Porto de Lima e Silva¹, Regina Kiomi Takahira¹

¹Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, campus Botucatu.

liviamasandoval@hotmail.com



Eliptócitos (setas) e hemácias normais (pontas de seta) em sangue periférico de um felino, fêmea, Persa, seis anos. O animal foi encaminhado com suspeita de micoplasmose apresentando prostração, decúbito, mucosas hipocoradas, desidratação e organomegalia. O hemograma realizado em contador automático Poch-100iV revelou anemia (Hematócrito 17%) com resposta fraca à contagem de reticulócitos (agregados: 0,9%, 61.200/ μ L e ponteados: 2,1%, 134.000/ μ L), trombocitopenia (42.925/ μ L), leucograma dentro dos valores de referência (9.250/ μ L) e hemácias em formato elíptico. A presença de eliptócitos apresenta especificidade diagnóstica em gatos com doença hepática, mas também foi descrita em mielofibrose e alterações hereditárias ou congênitas eritroides. O animal em questão apresentou intensa lesão hepática (ALT: 1.491 UI/L; AST: 1.334 UI/L) e hipoalbuminemia (1,9g/dL) sem evidência de colestase (FA: 4,0 UI/L; GGT: 0,6 UI/L) demonstrando a importância da morfologia eritrocitária no diagnóstico.

Área: Hematologia.

Palavras-chaves: eliptócitos, felinos, hepatopatia.

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica Olympus CX41, 1000x, OPTIKAM PRO HDMI, Italy.

Christopher MM, Lee EL. 1994. Red cell morphologic alterations in cats with hepatic disease. *Veterinary Clinical Pathology*. 23(1):7-12.

Harvey JH. 2012. Evaluation of Erythrocytes. Harvey JW. *Veterinary Hematology – A Diagnostic Guide and Color Atlas*. Elsevier Saunders, St. Louis, Missouri, p. 71-73.

FOTO CIENTÍFICA 58

FIGURA DE MIELINA EM CITOLOGIA DE LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO DE CÃO COM MIELOMALÁCIA

Marcela Porto de Lima e Silva¹, Lívia Martins Sandoval¹, Regina Kiomi Takahira¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade Estadual Paulista - Botucatu
marcelaporto68@gmail.com

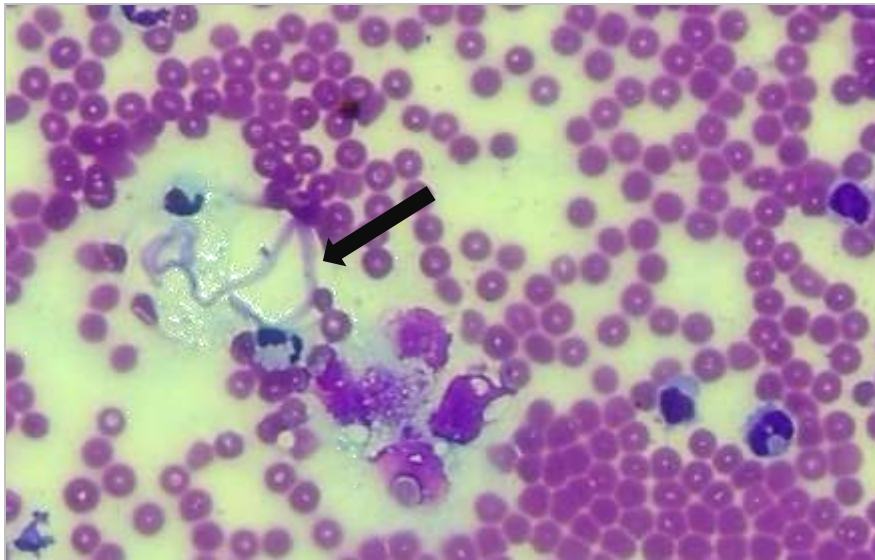


Figura de mielina em líquido cefalorraquidiano de um cão, pequinês, adulto, apresentando paraplegia traumática há sete dias, evoluindo para tetraplegia e óbito. O líquido apresentou coloração rósea, hiperproteiorraquia (139 mg/dL), 13.950 hemácias/uL e pleocitose (43 células nucleadas/uL). A citologia revelou predomínio de neutrófilos (70%), seguido de linfócitos (16%), células mononucleares (10%), macrófagos (3%) e eosinófilos (1%) com presença de hemácias livres, eritro e citofagocitose e figuras de mielina (seta). As figuras de mielina são estruturas basofílicas em formato de fita que provavelmente representam fosfolipídios derivados de membranas danificadas observadas em casos de mielomalácia. Outras formas de material tipo mielina descritas em casos de protrusão de disco estão associadas a um bom prognóstico, porém o mesmo torna-se ruim quando representadas por figuras de mielina em fita associadas à mielomalácia, demonstrando a importância do reconhecimento dessa estrutura.

Assunto: Líquidos

Palavras-chaves: líquido cefalorraquidiano, figuras de mielina, mielomalácia.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica Olympus CX41, 1000x, OPTIKAM PRO HDMI, Italy (imersão em óleo)

De Lorenzi D, Mandara MT. 2010. The Central Nervous System. In: Raskin. RE, Meyer DJ. Canine and Feline Cytology: A Color Atlas of Interpretation Guide. 2 ed. Missouri: Saunders Elsevier. P. 344 – 345.

¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

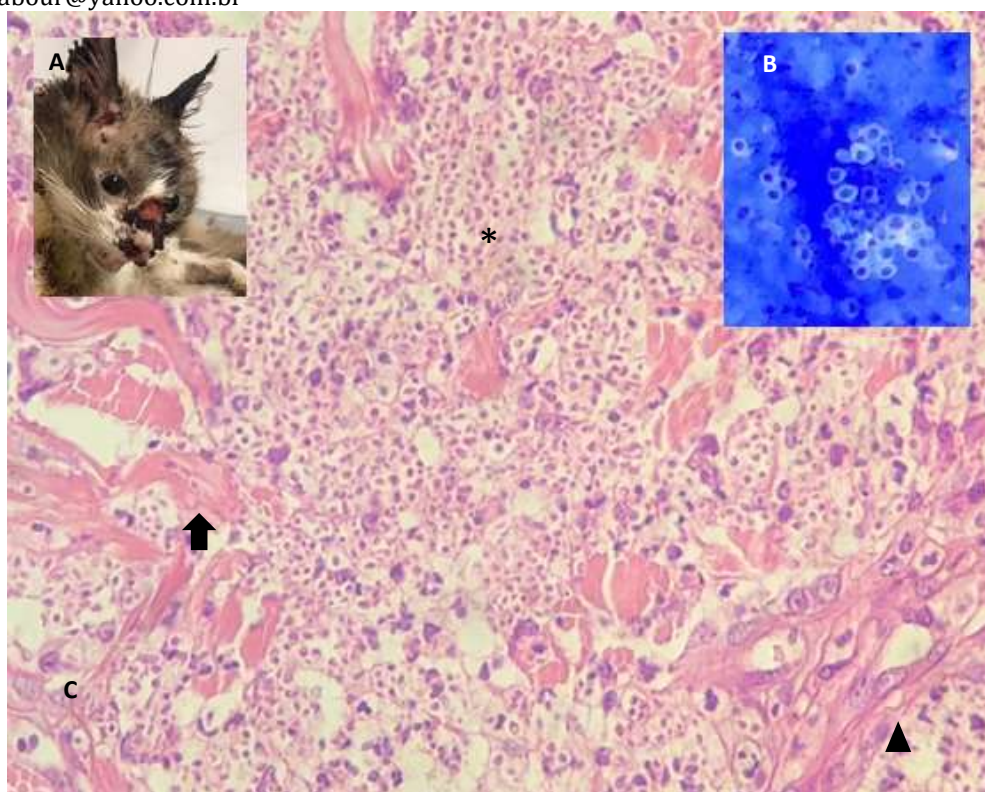
FOTO CIENTÍFICA 59

RINITE GRANULOMATOSA CAUSADA POR *CRYPTOCOCCUS SP*

Flávia Figueiraujo Jabour¹, Nathan da Rocha Neves Cruz², Suyllane Rocha³, Karinny Evelin Barbosa¹, Váleria Bentes Ferreira¹, Eduarda Viana Mafra Cardoso¹.

¹Departamento de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) parte do Projeto de Iniciação Científica – PIC, Maceió/SE. ²Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal/SP. ³Pós-graduação em Clínica e Cirurgia, Equalis, Curitiba/PR.

flaviajabour@yahoo.com.br



Caso de felino resgatado por protetora de uma área onde havia muitos pombos. O gato, SRD, \pm 4 anos, estado debilitado com lesões ulcerativas exsudativas em membros, narinas e região auricular (A). Realizou-se swabs e biopsia incisional para exame citopatológico e histopatológico intra-nasal, respectivamente, e não foram realizados exames microbiológicos e sorológico para FIV/FeLV. Na citologia (B) foram visualizados leveduras esféricas com discreto pleomorfismo, grossa cápsula mucosa clara com interior de tonalidade violeta associado a intenso material proteináceo azurofílico, sugestivo de *Cryptococcus* sp. Na histopatologia, as mesmas formas leveduriformes foram observadas (C. asterisco) envoltas em intenso infiltrado piogranulomatoso com macrófagos ativados e discreta celularidade linfoplasmocitária associada a colagenólise (C. seta) e intensa fibroplasia reacional (C. cabeça de seta). Sugestivo de rinite granulomatosa por *Cryptococcus* sp.

Área: Histopatologia

Palavras-chaves: Micologia, Citopatologia, Leveduriforme

Detalhes técnicos: Microscopia óptica, Nikon E-200, 400x (Coloração de Hematoloxilina-Eosina) e 1000 x (Coloração de Rosenfeld)

Juliano RS, Sousa AI, Scheide R. 2006. Criptococose felina. *Journal of Tropical Pathology*, 35 (1): 65-70.

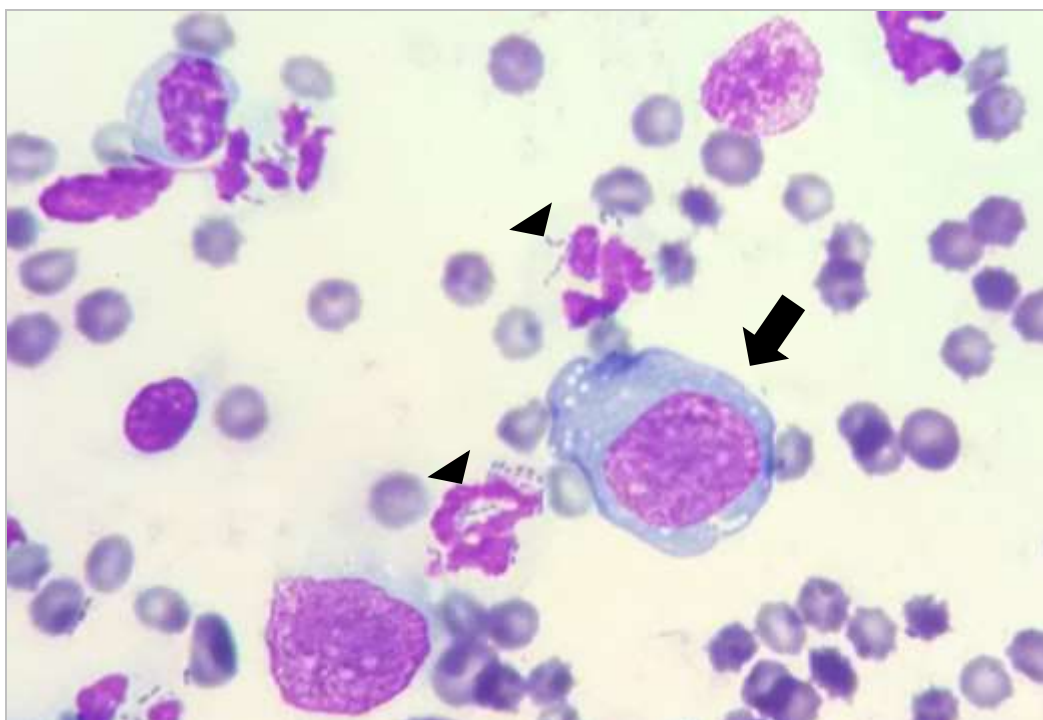
¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

FOTO CIENTÍFICA 60

LINFÓCITOS ATÍPICOS E BACTÉRIAS FAGOCITADAS EM EFUSÃO PLEURAL DE CÃO

Juliana Mayumi Tonossu^{1*}, Natália Volpi Gonçalves¹, Regina Kiomi Takahira¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, campus Botucatu
regina.takahira@unesp.br



Presença de linfócitos atípicos (seta) e bactérias fagocitadas (cabeça de seta) em efusão pleural de cão, lhasa apso, 13 anos, macho. O paciente foi encaminhado ao Hospital Veterinário com a suspeita de neoplasia abdominal e erliquiose crônica. O líquido pleural apresentou 850 células nucleadas/ μL com 88% de linfócitos que apresentavam vacuolizações citoplasmáticas, anisocariose, cromatina frouxa e nucléolos evidentes e presença de manchas de Gumprecht, sugerindo linfoma. Foram observadas bactérias em nova análise da efusão após dois dias (foto). O tratamento foi iniciado, porém, o animal foi a óbito, não comparecendo ao retorno, impossibilitando descobrir a causa da infecção. As efusões podem ser secundárias a diversas neoplasias, dentre elas o linfoma. As efusões neoplásicas costumam ser assépticas, porém, a presença bacteriana pode ter resultado de: sepse sistêmica por via hematogênica ou linfática; por via pulmonar; ou ter origem iatrogênica.

Área: Líquidos.

Palavras-chaves: Efusão, linfoma, canino.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica Optica Microscopes Italy, Olympus, objetiva 1000x (Imersão em Óleo), panótico rápido.

Cowell R, Valenciano AC. 2014. Effusions: Abdominal, Thoracic, and Pericardial. Valenciano, AC, Arndt TP, Rizzi TE. Diagnostic Cytology and Hematology of the Dog and Cat. 4 ed. Mosby: St Louis, p. 251-254.

RESUMO CIENTÍFICO 61

AVALIAÇÃO DOS TIPOS DE TROMBOCITOPENIAS EM FELINOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFRRJ

Carla Beatriz Ventura Leite¹, Ágatha Ferreira Xavier Oliveira¹, Naiara Vidal Stocco¹,
Andresa Guimarães¹, Cristiane Divan Baldani¹

¹Laboratório de Patologia Clínica Veterinária – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).
venturacarlab@gmail.com

Plaquetas estão envolvidas em diversos processos, tais como interrupção de sangramentos após um dano vascular, início e amplificação da inflamação e interação com as células da resposta imune. Existem várias causas para a diminuição do número de plaquetas. O presente estudo teve como objetivo avaliar a incidência de trombocitopenias verdadeiras e pseudotrombocitopenias, em exames hematológicos no período de dezembro de 2018 a março de 2019. Um total de 194 amostras de sangue foram encaminhadas ao laboratório para a realização do hemograma no período estudado. O hemograma foi realizado em analisador automático Poch-100 (Sysmex), a morfologia eritrocitária, leucometria específica, recontagem e avaliação morfológica plaquetária foram realizadas no esfregaço sanguíneo corado por Panótico rápido, pela objetiva de 100x. Após as análises, os laudos que apresentavam trombocitopenia foram separados em dois grupos: Grupo 1 (gatos trombocitopênicos com agregados plaquetários) e Grupo 2 (gatos trombocitopênicos sem agregados plaquetários). Além disto, no grupo 2 também se avaliou a presença de outras citopenias associadas. De 99 animais com trombocitopenia, 70,7% (n=70) apresentaram pseudotrombocitopenia. Gatos são animais de difícil manipulação, o stress gerado pelas coletas sanguíneas promove ativação plaquetária com consequente agregação *in vitro*. Trombocitopenia verdadeira foi identificada em 29,3% (n=29) dos exames hematológicos avaliados, destes, 39,7% apresentavam concomitantemente anemia arregenerativa e 17,2% leucopenia. Trombocitopenias verdadeiras podem vir acompanhada por outras citopenias quando a causa pelo decréscimo está associada a uma falha em produção ou destruição. As causas mais comuns são as de etiologias auto-imunes, doenças infecciosas, intoxicações e reações pós-vacinais. Pseudotrombocitopenia é uma das principais causas de baixas contagens no número de plaquetas, devido as características individuais da espécie. Nossos dados sugerem que foi possível observar a ocorrência da pseudotrombocitopenia, este fator é uma das principais causas trombocitopenia, devido às características individuais da espécie e, portanto, a avaliação morfológica plaquetária é indispensável para sua correta interpretação.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: pseudotrombocitopenia, gatos, plaquetas

Silva DCBC. 2017. Avaliação da agregação plaquetária em gatos ambientados e não ambientados, comparando os anticoagulantes Citrato de sódio 3,2% e EDTA e diferentes métodos de contagem de plaquetas. 40p. Areia, PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal da Paraíba.

Weiss DJ, Wardrop KJ. Schalm's Veterinary Hematology. Nova Jersey: John Wiley & Sons, 2011. 1206 p.



FOTO CIENTÍFICA 62

ESTRUTURAS FÚNGICAS EM URINA DE CADELA

Juliana Mayumi Tonossu^{1*}, Natália Volpi Gonçalves¹, Regina Kiomi Takahira¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, campus Botucatu
regina.takahira@unesp.br



Presença de estruturas fúngicas em urina de cadela, sem raça definida, adulta. A paciente foi encaminhada ao Hospital Veterinário com a suspeita de piometra. Após a confirmação do diagnóstico e tratamento cirúrgico da enfermidade, o animal desenvolveu insuficiência renal aguda. Para acompanhar a lesão renal, foi realizada a urinálise que apresentou densidade 1,012 e proteínas 1+ (30mg/dL). Ao exame microscópico do sedimento foram observadas raras hemácias, 3 a 5 leucócitos por campo (400x), bactérias 3+ e estruturas semelhantes a hifas. A cistite fúngica é mais comumente associada ao diabetes melitus, porém o referido animal não apresentava glicosúria ou hiperglicemia. Essa condição também é relatada em animais imunodeprimidos, motivo pelo qual foi sugerido o exame microbiológico para *Candida spp*, o agente etiológico mais frequente de infecção urinária fúngica, porém, não foi realizado.

Área: Urinálise.

Palavras-chaves: Urina, fungo, canino.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica ZEISS Primo Star, objetiva 400x.

Brito EH, Fontenelle RO. 2009. Candidose na medicina veterinária: um enfoque micológico, clínico e terapêutico. *Ciência Rural*, Santa Maria. 39(9): 2655-2664.

RESUMO CIENTÍFICO 63

LEUCEMIA DE MASTÓCITOS EM CÃO – RELATO DE CASO

Ana Cléa Ribeiro de Souza², Daraiane Rocha Vieira^{1*}, Andressa Machado Panassol²,
Márcio César Vasconcelos Silva², Belise Maria Oliveira Bezerra¹

¹Universidade de Fortaleza - UNIFOR

²Hospital Veterinário Vetclinic
dararocha98@hotmail.com

A leucemia de mastócitos (LM) é um quadro de proliferação sistêmica de mastócitos malignos, consistindo em uma desordem neoplásica rara pois compõe 1% das mastocitoses em geral, sendo mais frequente em gatos e menos recorrente em cães. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso clínico de uma cadela, da raça Dachshund, de 12 anos de idade diagnosticada com LM. A paciente foi atendida em hospital veterinário (Fortaleza/Ceará) apresentando apatia, mucosas hipocoradas e abdômen distendido. Após a suspeita de ingestão de corpo estranho, foram solicitados exames laboratoriais e de imagem que revelaram anemia, mastocitemia, discreto aumento da ALT, hepatoesplenomegalia e líquido livre em cavidade peritoneal e pleural. Diante do quadro, foi indicada laparotomia exploratória onde foi identificada uma massa esplênica que foi retirada e encaminhada para análise histopatológica, revelando um mastocitoma. Posteriormente a cirurgia, observou-se severa anemia, sendo necessária a realização de transfusão sanguínea. Depois disso, em um novo hemograma, observou-se policitemia, leucocitose, trombocitose e mastocitemia. A cadela apresentava aumento do volume abdominal por acúmulo de líquido ascítico com características de transudato modificado com presença de mastócitos. Diante da presença de mastócitos nas amostras biológicas, foi solicitado mielograma que permitiu chegar ao diagnóstico de leucemia de mastócitos associada a hiperplasia eritróide e mielóide neutrofílica. O tratamento foi feito com citarabina associado a predisolona, omeprazol e furosemida no intuito de retardar a evolução da doença. Ao realizar novos exames laboratoriais, a paciente persistiu anêmica, com mastocitemia e creatinina e ALT aumentadas. No dia seguinte, o animal retornou ao hospital com piora do quadro e veio a óbito. A LM possui mal prognóstico e tem a hepatoesplenomegalia como alteração principal por conta da infiltração de mastócitos imaturos e seu diagnóstico se dá através da citologia de medula óssea.

Área: Citopatologia.

Palavras-chaves: Medula óssea, mastócitos e hepatoesplenomegalia.

Georgin-Lavialle S, Lhermitte L, Dubreuil P. et al. 2013. Mast cell leucemia. *Blood*, v.121, n.8, p.1285-1295.
Grano FG, Silva JES, Melo GD. et al. 2012. Visceral mast cell tumor and mastocytomia in a dog. *Brazilian Journal of Veterinary Pathology*, v.5, n.3, p.142-145.

Silva PS, Matorelli FN, Dullius JL, Gonçalves S, Sanchez M, Ruiz E, Cruz GD. Leucemia de mastócitos: relato de caso. *Scientific Electronic Archives*, v.10, n.1, p.164-168, 2017.

¹*Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.*

RESUMO CIENTÍFICO 65

**USO DA ANÁLISE CITOLÓGICA DE EFUSÃO CAVITÁRIA COMO TRIAGEM
DIAGNÓSTICA DE NEOPLASIA EPITELIAL MALIGNA EM UM CÃO: RELATO DE CASO**

Samuel Monteiro Jorge^{1*}, Luzarte Araújo Medeiros¹, Gabriela Noronha Toledo¹, Amanda de Lacerda Moura², Antônio Fernando de Melo Vaz¹

¹Universidade Federal de Campina Grande

²Universidade Estadual do Ceará

samuelm.jorge@gmail.com

As efusões cavitárias podem ser secundárias a processos neoplásicos e a avaliação citológica desse material apresenta sensibilidade no diagnóstico dessa patologia. Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de um cão com neoplasia epitelial maligna no qual a análise citológica de efusões cavitárias foi utilizada como método de triagem diagnóstica. Uma cadela da raça Poodle, com 13 anos de idade apresentou nódulos em ambas às cadeias mamárias. Além disso, o animal apresentava dificuldade respiratória e foi evidenciado abafamento na auscultação pulmonar. Foi realizada a toracocentese utilizando um escalpe 23 G acoplado a uma mangueira de 3 vias e conectada a uma seringa de 10 mL. O escalpe foi inserido cranialmente à costela no sétimo espaço intercostal e o material obtido foi enviado ao laboratório para análise citológica e físico-química. O líquido apresentava coloração avermelhada, aspecto turvo, densidade de 1.038, concentração de proteínas totais de 5,2 g/dL e um total de 7000 células nucleadas/ μ L. Foram feitos três esfregaços e corados com panótico rápido que posteriormente foram analisados com microscópio óptico. No exame citopatológico foi observado grande quantidade de células epiteliais exibindo atipias celulares tais como: intensa basofilia citoplasmática, acentuada anisocariose, núcleos com cromatina frouxa e macronúcleolos. Diante disso, a efusão torácica foi classificada como exsudato com presença de células epiteliais malignas. Portanto, a análise citológica de líquidos cavitários mostrou-se uma boa alternativa para a triagem diagnóstica de neoplasias em cães, contudo outros exames devem ser feitos para melhor classificação do processo patológico em questão.

Área: Líquidos.

Palavras-chaves: citopatologia, oncologia veterinária, derrame cavitário

Valenciano AC, Rizzi, TR. Abdominal, Thoracic, and Pericardial Effusions. In: Valenciano AC, Cowell RL, Cowell and Tyler's Diagnostic Cytology and Hematology of the Dog and Cat. 5. ed. Missouri: Elsevier. pp. 229-246.

RESUMO CIENTÍFICO 66

PERFIL COPROPARASITOLÓGICO DE MAMÍFEROS SILVESTRES E DE CATIVEIROS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE UBERABA ENTRE 2013 E 2019

Nathali Adrielli Agassi de Sales^{1*}, Joely Ferreira Figueiredo Bittar², Eustáquio Resende Bittar², Iara de Oliveira Sousa³, Paula Boeira Bassi³

¹Mestranda em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos na Universidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais

²Docente no Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais

³Hospital Veterinário de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais
nathaliagassi@gmail.com

Animais silvestres geralmente apresentam boa relação parasito hospedeiro, mas condições estressantes, tais como retirada do seu habitat natural ou manutenção em cativeiro podem quebrar essa relação e prejudicar a saúde desses animais. Neste contexto é importante conhecer os principais endoparasitos que acometem os animais da região para instituímos medidas de controle. O presente trabalho objetivou descrever o perfil coproparasitológico de mamíferos silvestres resgatados pela Polícia Ambiental e/ou mantidos em cativeiro atendidos no Hospital Veterinário entre abril de 2013 e março de 2019. Foram avaliadas por meio de exames coproparasitológicos amostras de fezes de 84 mamíferos divididos de acordo com a classificação taxonômica em: ordem Carnívora (n=24), Pilosa (n=7), Lagomorpha (n=24), Didelphimorphia (n=3), Primates (n=15), Rodentia (n=10), Artiodactyla (n=1). As técnicas coproparasitológicas utilizadas foram método direto, flutuação simples em solução hipersaturada de NaCl 33% (Willis-Mollay) e pesquisa de *Cryptosporidium* pelo método de Ziehl-Neelsen. Após análise dos resultados notou-se prevalência de 40,47% (34/84) de animais parasitados por no mínimo um endoparasita, sendo *Ancylostoma* sp o mais frequente (73,52% - 25/34). 64,70% (22/34) dos animais apresentaram apenas um endoparasita; 29,41% (10/34) dois e 5,88% (2/34) três ou mais parasitos. Foram identificados Cestoda, *Toxocara* sp, *Trichuris* sp, *Eimeria* sp, *Strongyloides* sp, *Cystoisospora* sp, *Coccídios*, *Acanthocephala*, *Ascaris* sp, *Capillaria* sp, *Entamoeba histolytica* e *Cryptosporidium* sp. Conclui-se que as ordens Artiodactyla (100%), Carnívora (79,16%) e pilosa (71,42%) foram as mais acometidas por parasitas gastrointestinais, principalmente nematodeos e medidas de controle devem ser instituídas.

Área: Parasitologia

Palavras-chaves: prevalência, endoparasitas, animais selvagens

Freitas MFL, Oliveira JB, Cavalcanti MDB. et al. 2001. Perfil coproparasitológico de mamíferos silvestres en cautiverio en el Estado de Pernambuco, Brasil. *Parasitología al Día*. 25:121-125.

Freitas MFL, Oliveira JB, Cavalcanti MDB. et al. 2002. Parásitos gastrointestinales aves silvestres en cautiverio en el estado de Pernambuco, Brasil. *Parasitología al Día*. 57:50-54.

RESUMO CIENTÍFICO 67

RELAÇÃO DA AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA E A QUANTIFICAÇÃO DE RETICULÓCITOS EM CÃES ANÊMICOS

Amanda de Lacerda Moura^{1*}, Francisco Wesley da Silva Alves¹, Breno Queiroz Pinheiro¹, Samuel Monteiro Jorge², Isaac Neto Goes da Silva¹

¹Universidade Estadual do Ceará

²Universidade Federal de Campina Grande
amanda.lacerda@aluno.uece.br

Na anemia a presença de anisocitose, policromatófilos e hipocromia são indícios de resposta medular, porém a contagem de reticulócitos é o método padrão ouro para a classificação das anemias. O objetivo do presente trabalho foi comparar a presença de alterações morfológicas das hemácias com a de reticulócitos na contagem manual. Para tanto foram utilizados os dados hematológicos de 22 cães anêmicos, com o hematócrito inferior a 35%, provenientes da rotina do hospital veterinário. O processamento hematológico se deu no laboratório de patologia clínica com o uso de analisador por impedância (BC 2800 Vet, Mindray®, China) e análise do esfregaço sanguíneo. A contagem de reticulócitos utilizou-se o sangue dos animais e o corante vital Azul Cresil Brilhante (1:1) com incubação a 37° C por 15 minutos, em microscopia óptica contando 1000 hemácias (1000x) e quantificando os reticulócitos em porcentagem. As descrições morfológicas de hemácias para anisocitose, policromasia e hipocromia foram descritas de acordo com Sink e Feldman (2006) sendo convertidos em dados semi-quantitativos de acordo com a intensidade da alteração (acentuada = 3/ moderada = 2/ discreta = 1/ normais = 0). A análise estatística utilizou à média e desvio padrão de todas as variáveis analisadas com aplicação do teste T de comparação por meio do Excel 2013 com dados que seguiam uma distribuição normal. Os valores encontrados foram de 26,9±6,27 para hematócrito, 13860,27± 30987,07 para os valores absolutos de reticulócitos e de 0,95±0,65 pontos para presença de alterações morfológicas nas hemácias. Foram observadas diferenças estatísticas entre os valores absolutos de reticulócitos e a pontuação para a presença de alterações morfológicas e os valores absolutos de reticulócitos e o hematócrito (P < 0,05). A intensidade das alterações morfológicas nas hemácias em lâmina é um indicador de resposta de regeneratividade, porém é necessária a contagem de reticulócitos para a classificação das anemias.

Área: Hematologia.

Palavras-chaves: Anemia, regeneratividade e reticulócitos.

Collicutt NB, Grindem C.B, NEEL JA. 2012. Comparison of manual polychromatophilic cell and automated reticulocyte quantification in evaluating regenerative response in anemic dogs. *Veterinary Clinical Pathology*, v. 41, n. 2, p. 256-260.

Hodges, J, Christopher MM. 2011. Diagnostic accuracy of using erythrocyte indices and polychromasia to identify regenerative anemia in dogs *American Veterinary Medical Association*, v. 238, n. 11.

RESUMO CIENTÍFICO 68

DETECÇÃO DE LEISHMANIOSE CANINA EM ESFREGAÇO SANGUÍNEO: RELATO DE CASO

Amanda de Lacerda Moura^{1*}, Francisco Wesley da Silva Alves¹, Igor Ciríaco Barroso¹,
Leticia Ferreira da Costa¹, Isaac Neto Goes da Silva¹

¹ Universidade Estadual do Ceará
amanda.lacerda@aluno.uece.br

A leishmaniose é uma zoonose, transmitida por mosquitos hematófagos flebotomíneos, que acomete principalmente os cães. O diagnóstico clínico é baseado principalmente em testes sorológicos e/ou moleculares, sendo rara a visualização de amastigotas de *Leishmania sp.* em esfregaço sanguíneo, porém isso pode ser uma metodologia mais rápida que auxilia no diagnóstico clínico devido a sua especificidade. O objetivo desse trabalho foi relatar alterações hematológicas e bioquímicas na presença de formas amastigotas de *Leishmania sp.* no esfregaço de sangue periférico de um cão. Foi atendido um canino SRD apresentando oligofagia, diarreia com sangue e êmese. No exame físico foi observada a presença de ectoparasitas, alopecia na região caudal e mioclonia. Foi realizada a coleta de sangue pela veia jugular e acondicionado nos tubos com e sem anticoagulante para a realização do hemograma completo e dosagens bioquímicas (Creatinina e alanina aminotransferase). A contagem de células e dosagem de hemoglobina foram realizadas pelo aparelho BC 2800 Vet (Mindray®, China). O hematócrito pela técnica de centrifugação. A avaliação da contagem diferencial de leucócitos, da morfologia das células e a pesquisa de hemoparasitas, foram realizadas em esfregaços sanguíneos, corados posteriormente com kit Panótico rápido (Renilab®, Brasil) e visualizados sobre microscopia óptica. O soro obtido foi processado no aparelho automação, Labmax Plenno. O hemograma completo revelou uma anemia normocítica, normocrômica, trombocitopenia e monocitose, com presença de monócitos ativados. Foi observado formas amastigotas de *Leishmania sp.* no citoplasma de monócito no sangue periférico do animal, confirmando o diagnóstico clínico. No exame bioquímico, foi observado somente aumento da enzima alanina aminotransferase. Portanto, a análise do esfregaço sanguíneo é de grande importância para o diagnóstico e os exames complementares para o diagnóstico clínico em relação ao paciente.

Área: Hematologia.

Palavras-chaves: sangue periférico, monócito e hemoparasita.

Babo-terra VJ, Toledo DR, Halverson MM. 2010. *Leishmania sp.* Amastigotes in the peripheral blood of dogs. PUBVET, Londrina, V. 4, N. 31, Ed. 136, Art. 923.

Schneider M, Freitas MSM, Medeiros JM. et al. 2019. Presença de amastigotas de *leishmania sp.* em sangue periférico de cão: relato de caso. Centro Científico Conhecer. v.16 n.29; p. 1224.

RESUMO CIENTÍFICO 70

AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DAS VARIÁVEIS LABORATORIAIS ENVOLVIDAS NA INFECÇÃO POR *Dirofilaria immitis*

Ana Beatriz Rezende Gil^{1*}, Andresa Guimarães¹, Julia Freire Allemão Ferrão¹, Larissa Costa dos Santos¹, Cristiane Divan Baldani¹.

¹Laboratório de Patologia Clínica Veterinária – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
barcelonagil@hotmail.com.br

A dirofilariose é uma doença em crescente expansão, possuindo ampla distribuição por todo o território brasileiro. Os principais sintomas da doença são cardíacos, já que o verme adulto se aloja no coração. Tem como hospedeiro os cães, podendo também atingir outros mamíferos domésticos e silvestres, como felinos e raposas, além do homem. Os vetores da dirofilariose são os mosquitos dos gêneros *Culex*, *Aedes* e *Anopheles*, sendo a principal espécie relacionada com a transmissão da doença o *Culex quinquefasciatus*. O monitoramento dos casos e da saúde dos animais acometidos é um importante fator para o estabelecimento de programas de controle da doença. O presente estudo propõe identificar os casos de dirofilariose nos cães, através de testes rápidos tipo SNAP e Técnica Modificada de Knott, assim como caracterizar o perfil hematológico dos animais acometidos. O levantamento foi realizado com amostras de sangue de 224 cães oriundos do Hospital Veterinário de Pequenos Animais de Janeiro a Junho de 2019. Dentre estes 13,84% foram reagentes para *Dirofilaria immitis* e/ou microfilárias, sendo sete positivos (22,58%) para o teste de Knott, nove positivos (29,03%) para teste imunológico e quinze positivos (48,39%) para ambos os testes e apresentando microfilárias em dezesseis (51,61%) esfregaços. Destes, 45,16% eram machos e 54,84% eram fêmeas. As principais alterações hematológicas observadas foram a anemia normocítica normocrômica (25,81%), eosinofilia (45,16%), hiperproteinemia (54,84%) e trombocitopenia (41,94%). As diferenças encontradas nos resultados do teste imunológico e de detecção direta se explicam pelo fato de que o teste imunológico determina a presença do antígeno liberado pelas fêmeas e não a microfilaremia detectada pelo Teste de Knott. Outro ponto se relaciona ao diagnóstico diferencial de microfilaremia, principalmente para *Acanthocheilonema reconditum*. Para um correto diagnóstico laboratorial é indicado utilização de mais de uma técnica de diagnóstico para dirofilariose e acompanhamento clínico e hematológico do animal.

Área: Hematologia.

Palavras-chaves: hemograma, Teste de Knott, testes imunológicos.

Oliveira INV, Moreira HR, Fazio-Junior PI. 2013. Perfil hematológico e bioquímico de cães infectados por *Dirofilaria immitis* da localidade da Ilha de Algodoal, Pará. Revista Brasileira de Medicina Veterinária.35(Supl.2):74-80.

Batista NC, Bezerra NM, Nunes IC. 2008. Utilização de Kit Comercial Anigen Rapid *Dirofilaria immitis* Ag® em comparação com a Técnica de Knott Modificada no diagnóstico da incidência de cães portadores da dirofilariose. Acta Veterinária Brasília. 2(3): 76-79.

RESUMO CIENTÍFICO 71

**ASPECTOS HEMATOLÓGICOS DE MACACOS-PREGO (*Sapajus apella*)
SORORREATIVOS PARA *Leishmania* sp.**

Andresa Guimarães^{1*}, Juliana Macedo Raimundo¹, Agatha F. Xavier de Oliveira¹, Naiara Vidal Stocco¹, Cristiane Divan Baldani¹

¹Laboratório de Patologia Clínica Veterinária – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

andresaguimaraes02@yahoo.com.br

Leishmaniose é uma zoonose em expansão que tem ampla distribuição no país, apesar das diversas ações para seu controle. Tem como hospedeiro urbano o cão e como hospedeiros silvestres as raposas, tamanduás, dentre outros. Os vetores da leishmaniose são os flebotômíneos, conhecidos popularmente como mosquito palha, birigui, entre outros. No Brasil, as principais espécies relacionadas com a transmissão da doença são do gênero *Lutzomyia*. O monitoramento da saúde de animais silvestres é um importante componente no estabelecimento de programas de controle e erradicação de doenças, na elaboração de políticas de saúde pública e animal, além de manejo e conservação de espécies selvagens. O presente trabalho propõe identificar macacos-prego (*Sapajus apella*) expostos à leishmaniose, através da Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), assim como caracterizar o perfil hematológico dos animais afetados. O estudo foi realizado com amostras de sangue de 26 macacos-prego resgatados pelo CETAS de 2016 a 2018 (SISBIO nº62830-1). Foi realizado hemograma, dosagem de proteína plasmática total e pesquisa direta em lâmina por microscopia. A RIFI foi realizada segundo protocolo previamente descrito por Camargo (1974). Dentre os 26 macacos-prego, três animais (11.5%) foram sororreativos na RIFI, dois machos e uma fêmea, todos adultos. Os três macacos sororreativos apresentaram anemia e hipoproteïnemia. Os primatas de vida livre capturados na região metropolitana do Rio de Janeiro apresentaram sororreatividade para leishmaniose, podendo atuar como reservatórios silvestres da doença. Anemia e hipoproteïnemia foram encontradas nos animais positivos, porém são necessários maiores estudos hematológicos envolvendo a espécie para determinar valores de referência para as diferentes espécies de primatas na região, especialmente na leishmaniose, para auxiliar nas medidas mitigadoras ou de vigilância epidemiológica.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: hemograma, Reação de Imunofluorescência Indireta, primatas.

Camargo ME. 1974. Introdução às técnicas de imunofluorescência. *Revista Brasileira de Patologia Clínica*, 10:143-171.

Brito Júnior LC, Muniz JAPC, Martins NY. et al. 1997. Valores hematológicos do macaco prego, *Cebus apella* (L., 1758), reproduzido e mantido em cativeiro. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 19:188-192.

RESUMO CIENTÍFICO 72

MICROFILÁRIAS EM MEDULA ÓSSEA DE CÃO – RELATO DE CASO

Driéle Lutzke¹, Larissa Marchiori Sena^{2*}, Théo Matos Arantes Moraes¹, Caio Vaz Baqui Lima¹, Karina Preising Aptekmann¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias

² Faculdade Pitágoras Ipatinga/ MG

lmsmvvet@gmail.com

A filariose canina é uma doença causada pela infecção por microfilárias que circulam no sangue do hospedeiro, sendo as espécies do gênero *Dirofilaria* spp. e *Acanthocheilonema* spp. os principais helmintos causadores dessa enfermidade em cães. A observação de exemplares de microfilárias no sangue periférico é rotineiro na clínica veterinária, entretanto, a presença em medula óssea é incomum. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso de filariose em medula óssea e sangue periférico de cão, assim como a resposta medular a essa alteração. O animal foi levado a atendimento com quadro de epistaxe bilateral intensa. No exame físico, as mucosas estavam normocoradas, temperatura retal de 40,1°C e aumento discreto dos linfonodos pré-escapulares. No hemograma, verificou-se anemia discreta, e leucocitose por neutrofilia madura (neutrófilos: 16.000/mm³) e linfocitose (linfócitos: 61.600/mm³). Foi realizado o teste rápido 4Dx Plus (IDEXX®), sendo a amostra reagente apenas para *Ehrlichia* spp. Foi iniciado tratamento e observado melhora dos sinais clínicos em 5 dias. Dez dias após o início do tratamento, a linfocitose reduziu, mas ainda era importante (24.900/mm³). O tratamento foi mantido por 28 dias, e ao final deste período, o hemograma foi repetido, sendo constatada a persistência da linfocitose (20.316/mm³). A constância desta alteração levou a realização do mielograma, visto a suspeita de leucemia linfocítica. Por meio da análise citológica da medula pode-se observar a existência de processo proliferativo linfocítico, associado a presença de microfilárias. Devido à ausência de positividade no teste rápido e as características morfológicas das extremidades do parasita no teste de Knott modificado, acredita-se tratar de *Acanthocheilonema* spp.

Área: Parasitologia

Palavras-chaves: *Acanthocheilonema* spp., caninos, filariose.

Harvey JW. 2001. Atlas of veterinary hematology: blood and bone marrow of domestic animals. W.B, Philadelphia, p. 228.

Thrall MA, Weiser G, Allison R. et al. 2015. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. Roca, São Paulo, p. 688.

RESUMO CIENTÍFICO 73

COMPARAÇÃO ENTRE A TÉCNICA MANUAL E AUTOMATIZADA PARA DETERMINAÇÃO DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS EM CÃES

Larissa Marchiori Sena^{1*}, Théo Matos Arantes Moraes², Lorena Silveira de Almeida²,
Ronaldo Eugênio de Oliveira², Graziela Barioni²

¹ Faculdade Pitágoras Ipatinga/ MG

² Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias
lmsmvvet@gmail.com

O objetivo do presente estudo foi comparar os parâmetros hematológicos obtidos por meio das técnicas de avaliação manual e automatizada, a fim de verificar a análise automática pode ser utilizada com confiança em cães. Foram utilizadas amostras de sangue de 297 animais. Essas, foram submetidas ao hemograma automatizado, por meio do contador hematológico Mindray BC2800vet®, em seguida realizado o hematócrito (HT) pelo método de microcapilar e a dosagem de hemoglobina (HB) pelo método colorimétrico utilizando espectrofotômetro semiautomático Bioplus modelo BIO2000®. Os índices hematimétricos: volume corpuscular médio (VCM) e concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM) foram calculadas de acordo com fórmula preconizada na literatura para a análise manual. Para análise automatizada, foram utilizados os valores calculados pelo analisador. As contagens de hemácias (HM) e leucócitos totais (LT) foram feitas em hemocítômetro. A contagem plaquetária (PLT) e contagem diferencial de leucócitos (LD) realizadas em esfregaço sanguíneo. Para a análise estatística foram realizados o Teste Exato de Fisher, cálculos de sensibilidade, especificidade e determinado o coeficiente de concordância kappa (k) tomando a metodologia manual como padrão ouro ($p < 0,05$). Os parâmetros HT, HM, HB, apresentaram boa concordância entre as técnicas ($k = 0,67; 0,67; 0,71$) e altos valores de sensibilidade e especificidade, $p < 0,01$. LT, Linfócitos e plaquetas demonstraram concordância moderada ($k = 0,54; 0,44; 0,42$), $p < 0,01$. Granulócitos, monócitos e eosinófilos apresentaram fraca concordância ($k = 0,34; 0,07; 0,01$), $p > 0,05$. O volume corpuscular médio (VCM) e a concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM) automáticos apresentaram k quase nulo e $p > 0,05$. Conclui-se que HM, HB e HT da análise automatizada podem ser utilizados na rotina clínica. No entanto, VCM e CHCM devem ser interpretados com cautela. LT podem ser utilizados com segurança apenas em animais sem alterações hematológicas. LD em lâmina não deve ser substituída pela contagem automatizada. PLT automatizada pode ser empregada desde que não haja presença de agregados plaquetários.

Área: Hematologia.

Palavras-chaves: caninos, contador hematológico, hemograma.

Karem KK, Sabour NA, Kulaif BM. 2016. Comparison between manual procedure and automated for determinant of WBCs and PCV in maternity and labor hospital in Karbala city. *Journal of Contemporary Medical Sciences*, 2 (7): 93-95.

Thrall MA, Weiser G, Allison R. et al. 2015. *Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária*. Roca, São Paulo, p. 688.

FOTO CIENTÍFICA 74

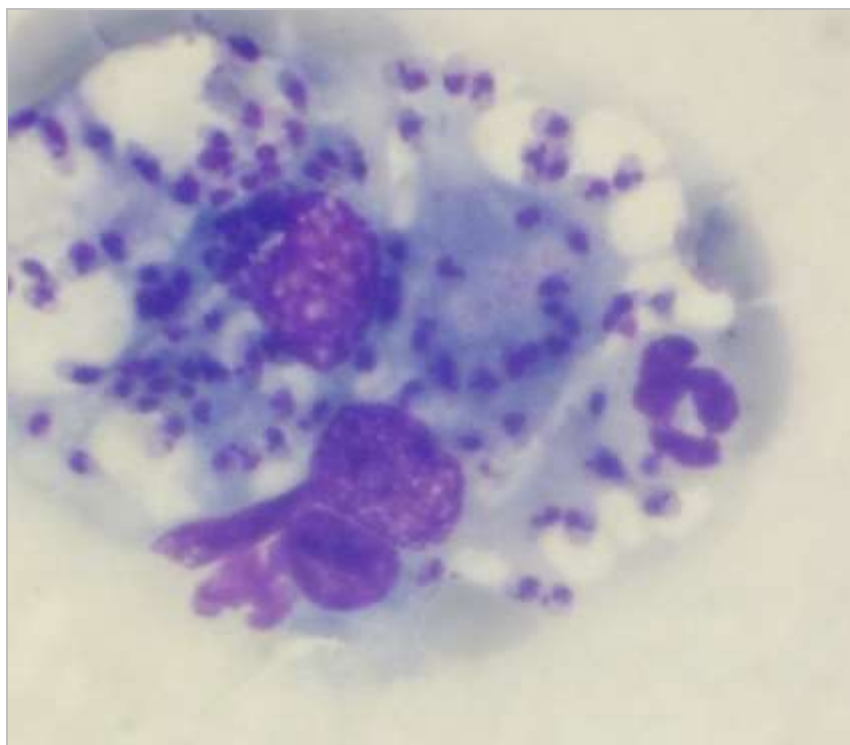
FORMAS AMASTIGOTAS DE *Leishmania* spp. EM LESÃO CUTÂNEA DE PACIENTE FELINO

Larissa Marchiori Sena¹, Keila Margarida Ferreira², Lorena Silveira de Almeida³, Driele Lutzke³

¹Faculdade Pitágoras Ipatinga/ MG

²Médico Veterinário Autônomo

³Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias
lmsmvvet@gmail.com



A leishmaniose é uma das endemias parasitárias de maior importância em termos de saúde pública, causada por protozoários do gênero *Leishmania* spp., pode apresentar-se na forma cutânea ou visceral. Apesar de serem consideradas de rara ocorrência, casos de leishmaniose felina, com manifestações cutâneas ou implicações viscerais vem sendo relatados em muitos países, no entanto, ainda não se tem bem amastigotas de *Leishmania* spp. em amostra coletada por técnica esfoliativa, de lesão cutânea, ulcerada em paciente felino. A primeira suspeita diagnóstica era esporotricose, entretanto, a análise microscópica confirmou o diagnóstico de leishmaniose. Os protozoários encontravam-se em grande quantidade, dentro de macrófagos e dispersas ao fundo da lâmina.

Área: Citopatologia.

Palavras-chaves: Gatos, leishmaniose, zoonose.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica, Digilab 115B Led®, 1000x (imersão em óleo), sem filtro, foto tirada de aparelho eletrônico, Smartphone Motorola Moto G4®.

Cowell RL, Meinkoth JH, Tyler RD. et al. Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos. 2009. 3.ed. Medvet, São Paulo, p. 476.

Raskin RD, Meyer DJ. Citologia clínica de cães e gatos. 2012, 2.ed., Elsevier, p.472.

RESUMO CIENTÍFICO 75

CONTROLE DE QUALIDADE HEMATOLÓGICA DAS BOLSAS ESTOCADAS DE SANGUE TOTAL E CONCENTRADO DE HEMÁCIAS DE CÃES

Ana Carolina Mirandola Verona^{1*}, Camila Franciosi Argeri², Ana Paula Massae Nakage Canesin^{1,2}

¹Centro Universitário Barão de Mauá

²HEMOLABVET - Laboratório de Patologia Clínica, Microbiologia e Hemocentro Veterinário, Ribeirão Preto, SP
carol.verona@hotmail.com

O estudo da viabilidade dos eritrócitos é importante para verificar efeitos da estocagem de bolsas de sangue. O objetivo foi analisar alterações hematológicas de sangue total (ST) e concentrado de hemácias (CH) de cães, conservados em bolsas CDPA-1 (citrato, fosfato, dextrose e adenina) por 35 dias. O sangue de dez cães doadores foi coletado por venopunção jugular em bolsas estéreis. Alíquotas de sangue foram retiradas das bolsas de ST e CH do mesmo doador no dia da coleta (D0), 15^o (D15), 30^o (D30) e 35^o dia após a coleta (D35) para avaliação do hematócrito (HT), hemoglobina total (HBt), hemoglobina plasmática (HBp) e taxa de hemólise (TXh), além da avaliação morfológica eritrocítica no esfregaço sanguíneo. Realizou-se análise de variância para comparar os valores entre os momentos. Para comparação dos valores de sangue (ST) e concentrado de hemácias (CH), foi realizado o teste t-Student com grau de significância de 5% ($p < 0,05$). Verificou-se constante elevação na taxa HT em bolsas de ST e CH, provavelmente devido ingurgitamento das células pelo contato com soluções aditivas das bolsas de sangue. As TXh no ST e CH, sofreram significativo aumento estatístico no D30, subsequente a um decréscimo estatisticamente significativo no D35. A avaliação morfológica das células sanguíneas nos momentos D30 e D35 revelou predomínio de hemácias crenadas. Conclui-se que, a qualidade das bolsas pode ser prejudicada 30 dias após a coleta, devido às alterações nos valores de taxa de hematócrito, taxa de hemólise e morfologia das hemácias.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: Hemocentro, transfusão e cães

Detalhes técnicos: Nikon Eclipse E200, aumento 1000x

Ferreira R, Gopegui RR, Maia S. et al. 2013. Laboratory analysis of canine packed red blood cells effects of collection and processing on haemolysis, haemoglobin concentration, and haematocrit and blood culture. *Comparative Clinical Pathology*, v. 23, n. 5, p.1395-1401.

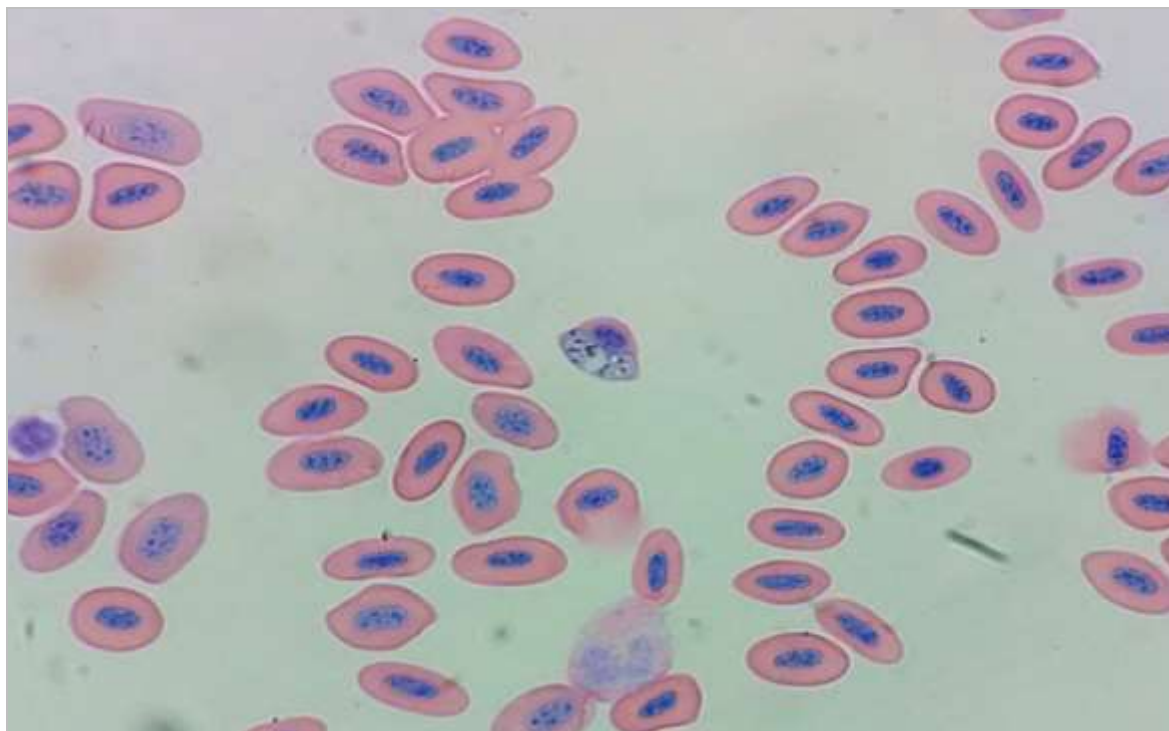
Makroo RN, Raina V, Bhatia A. et al. 2011. Evaluation of the red cell hemolysis in packed red cells during processing and storage. *Asian Journal Of Transfusion Science*, v. 5, n. 1, p.15-17.

¹*Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.*

FOTO CIENTÍFICA 76
HAEMOPROTEUS SP. EM ERITRÓCITO DE SERIEMA

Juliana Mayumi Tonossu^{1*}, Amanda Nogueira Ferreira da Silva¹, Isadora Maria Moreira¹,
Natália Volpi Gonçalves¹, Regina Kiomi Takahira¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, campus Botucatu
regina.takahira@unesp.br



Presença de *Haemoproteus sp.* em sangue periférico de seriema adulta. O animal foi encaminhado ao Hospital Veterinário devido a um ataque por cães. Posteriormente, houve a suspeita de tricomoníase, ainda não confirmada. Ao decorrer do diferencial de leucócitos, foi observado o parasita no interior do eritrócito. O hemoprotozoário é comum em várias espécies de aves selvagens, porém, é de baixa patogenicidade. Os animais acometidos raramente apresentam sinais clínicos graves, embora possam ocorrer quando há enfermidades concomitantes que levam à imunodeficiência, como anemia hemolítica, anorexia e depressão. O parasita pode estar presente no sangue periférico somente no estágio de gametócito, cuja aparência varia desde pequenas formas de anel a formatos alongados circulando o núcleo eritrocitário.

Área: Parasitologia.

Palavras-chaves: *Haemoproteus sp.*, seriema, esfregaço.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica JENAMED-2, objetiva 1000x (Imersão em Óleo), Wright-Giemsa.

Campbell TW, Ellis CK. 2007. Avian and Exotic Animal Hematology and Cytology. 3 ed. Blackwell Publishing Professional, Iowa, p. 35.

RESUMO CIENTÍFICO 77

INFLUÊNCIA DO TEMPO DE CONGELAMENTO NAS CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE MINERAIS E ENZIMAS EM BOVINOS DA RAÇA BONSMARA

Rebecca Espírito Santo da Cruz Souza¹, Fernando Cristino Barbosa¹, Wilson Junior Oliveira¹, Felipe César Gonçalves¹, Antonio Vicente Mundim¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia
berrekavet@gmail.com

O estudo da influência do tempo e da temperatura sobre a estabilidade dos parâmetros bioquímicos é importante no diagnóstico e prognóstico de doenças e avaliação do estado nutricional dos animais domésticos. O presente estudo, aprovado pela CEUA conforme parecer 053/18, objetivou avaliar o efeito do tempo de armazenamento a -20°C nas concentrações séricas de minerais e enzimas em bovinos da raça Bonsmara. Foram colhidas amostras de sangue de 53 animais em tubos com ativador de coágulo por venopunção da jugular, para obtenção de soro. As amostras de soro foram processadas no dia da coleta, após 30 e 60 dias de congelamento a -20°C. Foram determinados os valores de cálcio (Ca), fósforo (P), cálculo da relação Ca: P, magnésio (Mg), fosfatase alcalina (FAL), gama glutamiltransferase (GGT) e alanina aminotransferase (ALT) em analisador automático Chemwell®. Os dados obtidos foram analisados pelo teste Kruskal Wallis com 5% de confiança. Os valores de mediana e erro padrão encontrados nos tempos zero, 30 e 60 respectivamente foram: Ca (mg/dL) 8.98 ± 0.17, 8.85 ± 0.09 e 8.48 ± 0.21; P (mg/dL) 6.65 ± 0.30, 5.95 ± 0.18 e 5.85 ± 0.30; relação Ca: P 1.12 ± 0.05, 1.50 ± 0.04 e 1.49 ± 0.06; Mg (mg/dL) 2.60 ± 0.10, 2.15 ± 0.04 e 1.70 ± 0.06; FAL (U/L) 98.70 ± 5.74, 96.35 ± 5.92 e 75.05 ± 6.93; GGT (U/L) 24.65 ± 2.06, 22.35 ± 0.70 e 18.30 ± 0.82 e ALT (U/L) 41.50 ± 1.74, 32.00 ± 1.33 e 30.00 ± 1.24. Observou-se redução significativa nos valores de Ca, P, Mg, ALT, GGT e aumento da relação Ca: P com 60 dias armazenadas a -20°C. Conclui-se que o armazenamento da amostra de soro sob congelamento por 30 e 60 dias causou redução nos valores da maioria dos elementos analisados.

Área: Bioquímica Clínica

Palavras-chaves: Estocagem a -20°C, parâmetros bioquímicos e estabilidade

Comis MB. 2006. Influência do tempo e temperatura sobre a estabilidade de constituintes do soro e plasma sanguíneos de equinos Mangalarga Marchador. 137f. Viçosa, MG. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa.

Oliveira FS, Falbo MK, Sandini IE. et al. 2011. Efeito do congelamento e do tempo de armazenamento do soro sanguíneo de cordeiros na determinação de parâmetros bioquímicos. Semina: Ciências Agrárias. 32(2): 717-722.

¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

FOTO CIENTÍFICA 78

CRISTAIS DE CISTINA EM URINA DE CÃO

Silvia Vargas Mora^{1,2*}, Victor Yunes Guimarães¹, João Luis Baqui Dias¹, Natalia Lizano Hernández²

¹Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista “ Júlio Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, campus de Botucatu.

²Laboratório Clínico Veterinário, Diagnóstico Albéitar.
sevm201@gmail.com



Presença de cristais de cistina em urina de canino adulto, raça Dachshund. A cistinúria ocorre em consequência de um defeito hereditário na reabsorção tubular proximal de amino ácidos. Os cristais são formados em urinas ácidas ou neutras e são identificados como estruturas hexagonais e incolores de tamanho variável. Podem estar presentes de forma individual o em acúmulos, sendo comum a formação de urolitíase devido a sua baixa solubilidade em meio ácido. A análise microscópica foi feita a partir do sedimento urinário e sem o auxílio de corantes. O exame químico apresentou ph neutro, uma quantidade moderada de cristais e presença de abundantes espermatozoides. Os cristais de cistina são encontrados principalmente nas raças Dachshund, Newfoundland, Bulldog inglês, e Scottish terrier. A prevalência em cães é baixa e varia dependendo da região tendo uma maior incidência na Europa.

Assunto: Urinálise

Palavras-chaves: Cristalúria, cistinúria, urinálise.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica CXL, Labomed, 400x.

Sink C.A. Weinsten N.M. 2012. Practical Veterinary Urinalysis. Willey-Blackwell. P.86, 88.

Godoi DA, Regazoli E, Beloni S. et al. 2011. Urolitíase por cistina em cães no Brasil. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 63, n. 4, p. 883-886, 2011.

RESUMO CIENTÍFICO 79

ALTERAÇÕES DO ÍNDICE DE ANISOCITOSE EM CADELAS COM PIOMETRA

Etiene Queiroz de Abreu^{1*}, Juliet Cunha Bax¹, Janaína Oliveira Mello¹, Vivian Gomes¹,
Aline Moreira de Souza¹

¹Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense
etienequeiroz@uol.com.br

A piometra é uma condição de inflamação/infecção uterina muito comum na rotina de pequenos animais. O índice de anisocitose (RDW) indica a variação no tamanho dos eritrócitos, e tem sido relatado como marcador inflamatório em humanos. O objetivo deste estudo foi avaliar a variação dos valores de RDW no hemograma de cadelas com piometra. Foram analisados os resultados dos hemogramas de cadelas confirmadas com piometra atendidas no hospital veterinário universitário no período de agosto de 2018 a maio de 2019. As amostras foram processadas em contador hematológico automatizado BC-2800 VET (Mindray®) e a hematoscopia realizada em esfregaço corado com corante instantâneo (Panótico rápido®), para confirmação dos resultados. Os hemogramas de 28 cadelas foram avaliados. Do total de animais, 39,3% (11/28) tinham anemia e 60,7% (17/28) apresentavam hematócrito dentro dos valores de referência. Dentre os anêmicos, 36,37% (4/11) apresentaram anemia normocítica normocrômica, 9,09% normocítica hipocrômica (1/11) e 54,54% (6/11) microcítica normocrômica. Um total de 63% (7/11) dos animais anêmicos apresentaram RDW elevado. Dentre os não anêmicos, 47% (8/17) tiveram RDW acima dos valores de referência, o que poderia estar relacionado à desidratação, mascarando uma anemia. Citocinas inflamatórias podem contribuir para anisocitose devido à supressão da maturação celular induzida pela eritropoetina e pela indisponibilização do ferro pelos macrófagos, somada à perda de ferro associada à hemorragia. Alterações na síntese de hemoglobina pela indisponibilidade do ferro geram hipocromia e/ou microcitose, observada em grande parte dos animais anêmicos deste estudo. A variação do RDW pode demonstrar uma propensão à macrocitose e/ou a microcitose. Os dados sugerem que o índice de anisocitose aumenta em cadelas com piometra, principalmente em animais anêmicos. Deve-se ampliar o número de observações para certificação estatística da correlação entre este índice e o processo inflamatório uterino em cadelas, assim como a aplicabilidade deste como biomarcador inflamatório em animais.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: Anisocitose, RDW, piometra

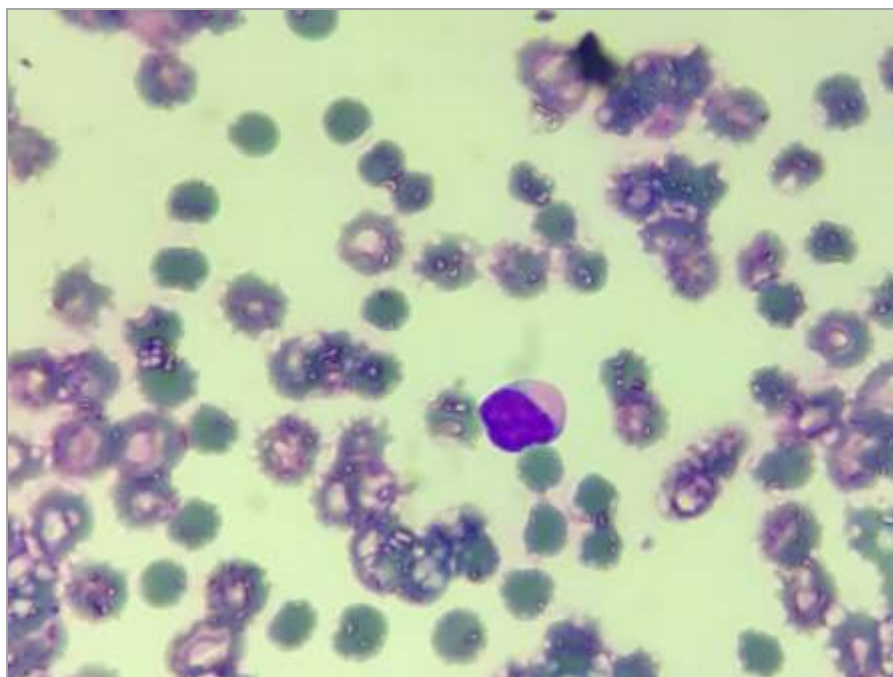
Stockham SL, Scott MA. 2011. Eritrócitos. Fundamentos da Patologia Clínica Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda. pp 101-170.

Thrall MA. et al. 2015. Anemia não regenerativa. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. Roca Ltda, São Paulo, p 141-198.

FOTO CIENTÍFICA 80
CORPÚSCULO DE LENTZ EM LINFÓCITO DE TAMANDUÁ-MIRIM (*Tamandua tetradactyla*)

Amanda Nogueira Ferreira da Silva*¹, Isadora Maria Moreira¹, Natália Volpi Gonçalves¹,
Juliana Mayumi Tonossu¹, Regina Kiomi Takahira¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP Botucatu
amanda.nogueirafs@gmail.com



Corpúsculos de Lentz em linfócito de tamanduá-mirim. Os corpúsculos de Lentz são inclusões do vírus da cinomose de coloração acidofílica que podem ser observados em leucócitos e hemácias. A cinomose é uma doença viral causada pelo vírus da cinomose canina (Canine Distemper Virus – CDV), família *Paramyxoviridae*, gênero *Morbillivirus*. Durante o processamento do hemograma foi detectada a presença de coágulos na amostra, inviabilizando as demais análises. Diante do quadro emergencial, foi realizada a leitura do esfregaço sanguíneo a fim de identificar possíveis alterações que não sofressem interferência da qualidade da amostra. Foram visualizados corpúsculos de Lentz em alguns linfócitos. Apesar de ser uma doença comum entre os cães, a cinomose já foi relatada em algumas espécies silvestres no Brasil e no mundo, frequentemente atribuída ao estreitamento no contato entre a população urbana e silvestre. Entre os tamanduás só há um relato da doença, ocorrido no Mato Grosso do Sul.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: Cinomose; Corpúsculo de Lentz; Tamanduá

Detalhes Técnicos: Microscopia óptica Nikon E200, 1000x (Imersão em Óleo).

Duque-Valencia J, Sarute N, Olarte-Castillo XA. et al. 2019. Evolution and interspecies transmission of canine distemper virus – an outlook of the diverse evolutionary landscapes of a multi-host virus. *Viruses*. 11(7): 582.

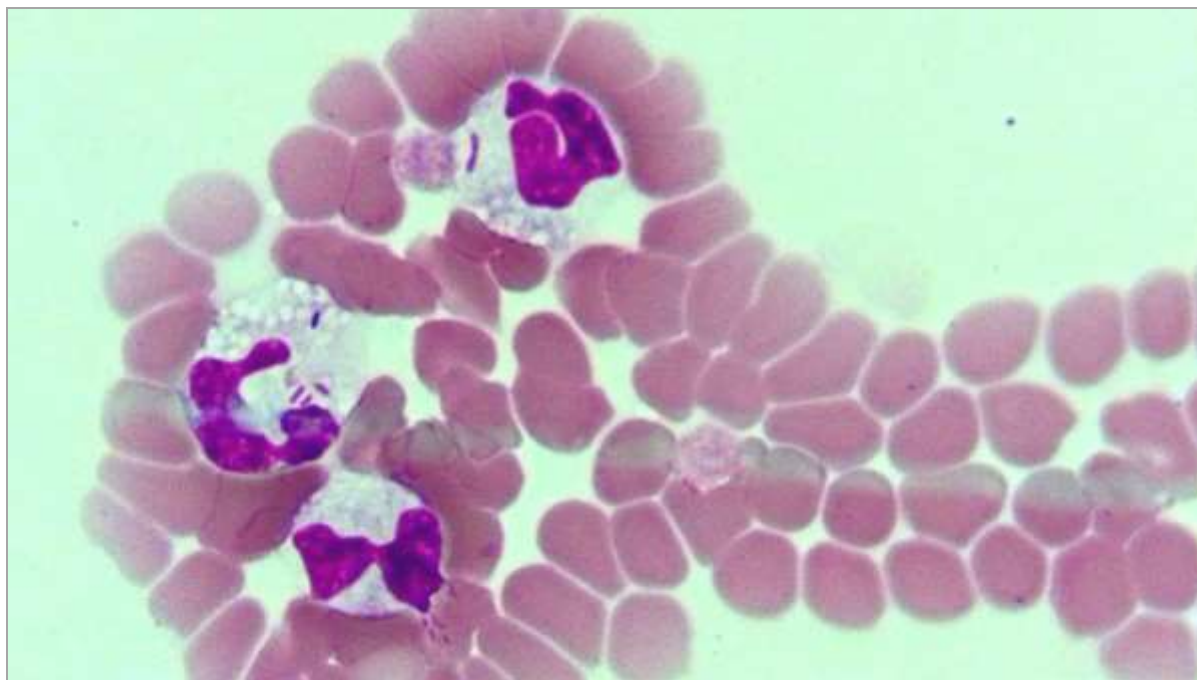
Lunardi M, Darold GM, Amude AM. et al. 2018. Canine distemper virus active infection in order Pilosa, family Myrmecophagidae, species *Myrmecophaga tridactyla*. *Veterinary Microbiology*. 220: 7-11.

FOTO CIENTÍFICA 81

BACTÉRIAS FAGOCITADAS POR NEUTRÓFILOS EM SANGUE PERIFÉRICO DE CÃO

Amanda Nogueira Ferreira da Silva*¹; Regina Kiomi Takahira¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP Botucatu
amanda.nogueirafs@gmail.com



Bactérias fagocitadas por neutrófilos em esfregaço de sangue periférico de paciente canino, fêmea, 5 meses, sem raça definida. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UNESP – Botucatu apresentando quadro de alterações neurológicas (andar em círculos, ataxia e vocalização), secreção ocular, diarreia sanguinolenta, tosse, dispneia e anorexia, com suspeita clínica de cinomose. O exame de hemograma foi solicitado, o qual revelou discreta leucocitose (18.400 leucócitos/uL) por neutrofilia e linfopenia, anemia (hematócrito 29%) e proteínas plasmáticas totais 5,8 g/dL. O plasma apresentava discreta hemólise e icterícia. À análise do esfregaço sanguíneo, foi constatada a presença de importante parcela dos neutrófilos fagocitando bactérias, com formato de bastonetes, além da marcante vacuolização do citoplasma destas células, indicando grau de toxicidade. A partir desse achado foi possível caracterizar o quadro de sepse. O animal veio a óbito e o foco da sepse não foi identificado.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: sepse; bacteremia; toxicidade

Detalhes técnicos: Microscopia óptica Optica Microscopes Italy, Olympus, 1000x (Imersão em óleo).

Harvey JW. 2001. Atlas of Veterinary Hematology. Gainesville: Saunders Company.

RESUMO CIENTÍFICO 82

**DIAGNÓSTICO CITOLOGOPATOLÓGICO DO BAÇO EM CÃES – ANÁLISE
RESTROSPECTIVA**

Rosemeri da Silva Teixeira^{1*}, Amanda de Oliveira Alcantara¹, Etiene Queiroz de Abreu¹,
Luciana Boffoni Gentile¹, Nayro Xavier de Alencar¹

¹Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense
rosemeri_teixeira@yahoo.com.br

O baço faz parte do sistema hemolinfático e apresenta um papel importante na resposta imune. Devido as suas funções é afetado por diversas doenças inflamatórias sistêmicas e por distúrbios hematológicos que levam ao aumento do órgão. A esplenomegalia pode ser perceptível à palpação e por meio de exames de imagem. A análise citologia do baço é indicada quando há detecção de alterações nos exames de imagem e em casos de doença hemolinfáticas. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência da avaliação citopatológica de baço de pacientes caninos, sem distinção de sexo, raça ou idade e descrever as principais alterações diagnosticadas por essa técnica diagnóstica. Para realização do estudo foram revisados os resultados de 592 citopatológicos enviados durante o período de um ano. O método de colheita de material foi por meio da punção por agulha fina (PAF) com o auxílio de ultrassonografia. As lâminas confeccionadas eram fixadas em metanol por 5 minutos e coradas pelo método Romanowsky (Giemsa, 30 minutos). A avaliação citológica foi realizada em microscopia óptica na objetiva de 40 e aumento de 400x. Das 592 requisições citopatológicas, apenas nove (1,5%) eram provenientes do baço; destes, cinco casos eram hematopoiese extramedular (56%), três eram hiperplasia esplênica (33%) e um, linfoma (11%). A hematopoiese extramedular pode estar relacionada a doenças graves de medula óssea que comprometem a produção de células, ou ainda à quadros de anemias hemolíticas crônicas. Já a hiperplasia esplênica pode ser observada em distúrbios imunomediados ou infecções. A citologia guiada por ultrassonografia para avaliação do baço pode ser uma ferramenta diagnóstica nos casos de esplenomegalia em cães e também para estadiamento de neoplasias hemolinfáticas.

Área: Citopatologia

Palavras-chaves: baço, citologia, esplenomegalia

MacWilliams PS. O Baço. 2019. In: Cowel, R., Tyler RD., Meinkoth JH., Denicola DB. Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos. 3. ed. São Paulo: MedVet, pp. 330-338.

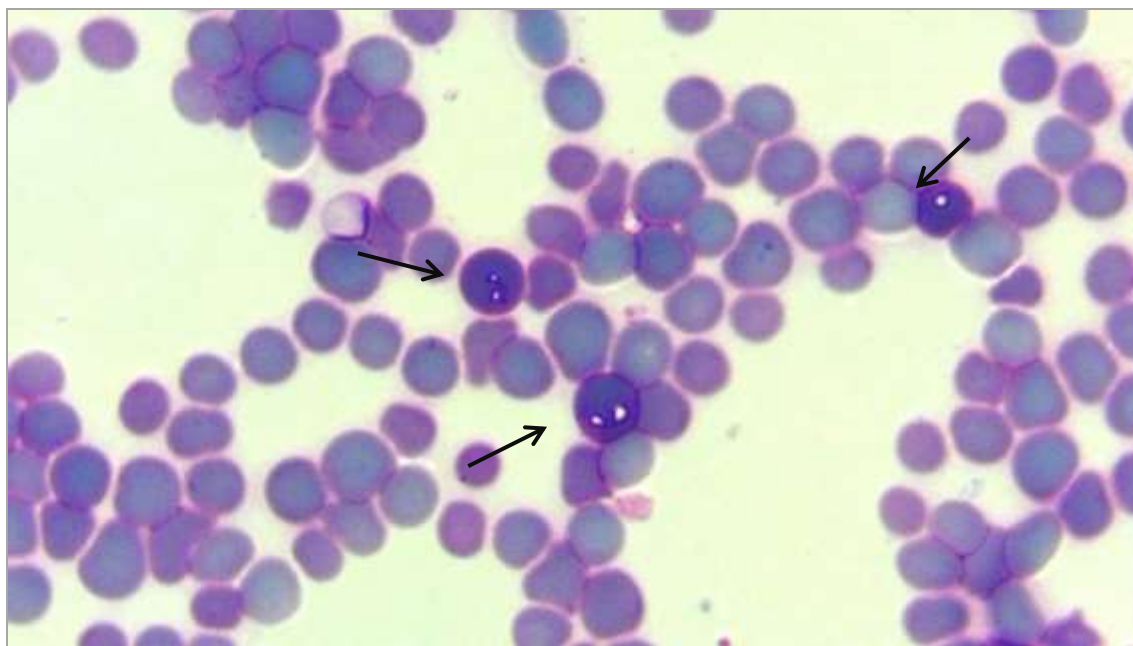
Raskin RE. Sistema linfoide. 2011. In: Raskin, RE.; Meyer, DJ. Citologia Clínica de Cães & Gatos. Atlas Colorido e Guia de Interpretação. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, pp. 172-248.

FOTO CIENTÍFICA 83

PRESENÇA DE BABESIA SP. EM HEMÁCIAS DE BOVINO DIAGNOSTICADO COM BABESIOSE CEREBRAL

Amanda Nogueira Ferreira da Silva*¹, Regina Kiomi Takahira¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP Botucatu
amanda.nogueirafs@gmail.com



Presença de *Babesia* sp. em hemácias de um bovino. Fêmea, 3 meses, atendida no Hospital Veterinário UNESP – Botucatu apresentando nistagmo, opstótono, decúbito lateral, diminuição da sensibilidade facial e dos tônus linguais. O hemograma realizado revelou $8,62 \times 10^6$ hemácias/uL, hemoglobina 11,6 g/dL, hematócrito 30% e 7×10^3 leucócitos/uL. A contagem de plaquetas não foi realizada devido à presença de fibrina. Apesar da ausência de anemia, foram observados piroplasmas no esfregaço sanguíneo. Somente então, suspeitou-se de babesiose cerebral. O animal foi a óbito no dia seguinte e a suspeita foi confirmada por meio de necrópsia. Embora não seja possível identificar morfológicamente a espécie de *Babesia* sp. a *B. bovis* é mais comumente atribuída à babesiose cerebral, devido à retenção de hemácias parasitadas em capilares encefálicos. Apesar da baixa sensibilidade da pesquisa de hematozoários, esse caso reforça o valor de uma análise minuciosa do esfregaço.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: babesiose; piroplasmose; babesiose cerebral

Detalhes técnicos: Microscopia óptica Optica Microscopes Italy, Olympus, 1000x (Imersão em óleo).

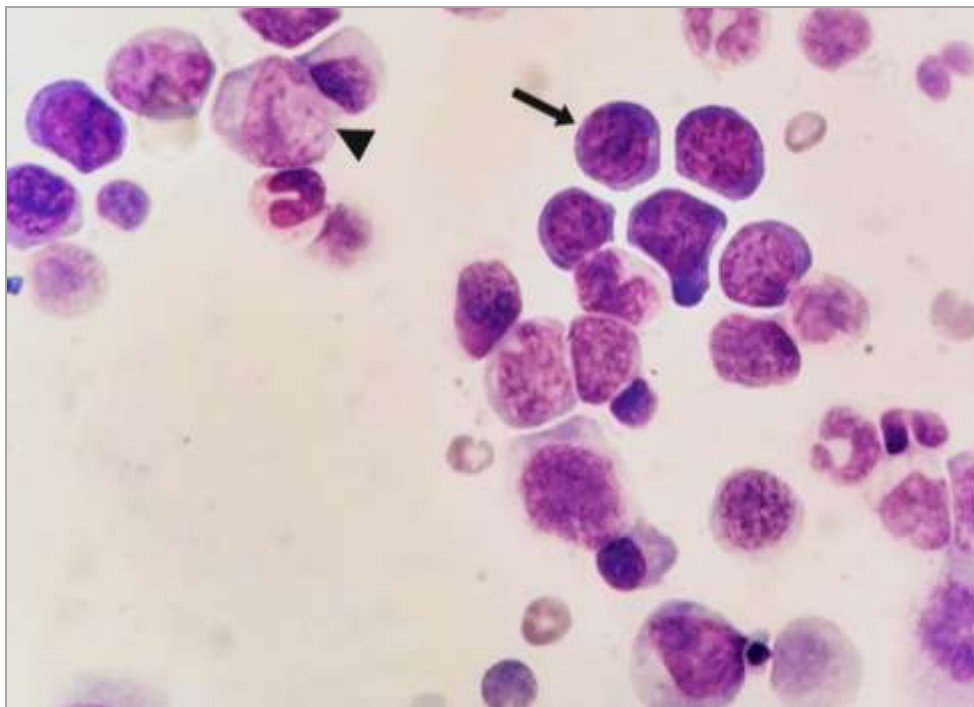
Câmara ACL, Guimarães JA, Dantas AC. et al. 2009. Surtos de babesiose cerebral em bovinos leiteiros do Nordeste Brasileiro. In VIII Congresso Brasileiro de Buiatria. Belo Horizonte, Brasil, p. 619.

FOTO CIENTÍFICA 85

ERITROLEUCEMIA (LMA-M6Er) EM MIELOGRAMA DE CÃO

Natália Volpi Gonçalves^{1*}, Regina Kiomi Takahira¹, Juliana Mayumi Tonossu¹, Amanda Nogueira Ferreira da Silva¹, Isadora Maria Moreira¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, campus Botucatu
nataliavolpi25@gmail.com



Eritroleucemia em cão, SRD, adulto. O animal possuía anemia intensa, leucocitose (56×10^6 leucócitos/ μL) por neutrofilia, desvio à esquerda regenerativo, monocitose e células mononucleares atípicas. Ao mielograma observou-se celularidade aumentada com grande quantidade de blastos (59%). Os blastos estavam presentes em duas populações morfológicamente distintas, sendo a predominante com a relação núcleo/citoplasma alta, citoplasma escasso e intensamente basofílico (46%) e outra de citoplasma mais abundante, claro e cromatina frouxa (13%). A primeira população (seta) assemelhava-se morfológicamente à eritroblastos e a outra (ponta de seta) à mieloblastos/monoblastos. A LMA-M6 é caracterizada pela presença de mais que 20% de blastos, sendo que o compartimento eritroide corresponde a mais que 50% da medula óssea e os mieloblastos-monoblastos representam mais que 20% das células nucleadas não eritroides. A LMA-M6Er é denominada quando há predominância de eritroblastos no componente eritroide.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: Eritroleucemia, mielograma, cão.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica Optica Microscopes Italy, Olympus, objetiva 1000x (Imersão em Óleo), coloração de Romanowsky.

Harvey JW. 2001. Disorders of Bone Marrow. In: Harvey JW. Atlas of Veterinary Hematology. Gainesville: Saunders Company. Cap 9. p. 175-182.

RESUMO CIENTÍFICO 87

ALTERAÇÕES NOS ÍNDICES PLAQUETÁRIOS E PLAQUETOMETRIA EM CADELAS COM PIOMETRA

Janaina Oliveira de Mello^{1*}, Etiene Queiroz de Abreu¹, Rosemeri da Silva Teixeira¹, Vivian Gomes Ferreira de Almeida¹, Aline Moreira de Souza¹

¹Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense
janainatere@yahoo.com.br

A piometra é uma enfermidade causada por distúrbio hormonal, que gera um processo inflamatório cavitário de grandes proporções. O índice de anisocitose plaquetária (PDW) e o volume plaquetário médio (MPV) têm sido correlacionados como marcadores inflamatórios em humanos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento dos índices PDW e MPV em cadelas com piometra. Foram analisados os resultados dos hemogramas de 26 cadelas com piometra no ano de 2018. Os exames foram processados no contador BC-2800 VET (Mindray®) e a hematoscopia realizada em esfregaço sanguíneo corado com corante instantâneo (panótico rápido®). Os valores de PDW estavam aumentados em 88% (23/26) das cadelas, de acordo com os valores de referência. Os valores de MPV apresentaram-se abaixo da referência em 38% (10/26) dos animais. A trombocitopenia foi evidenciada em 3% (1/26) dos animais, segundo os valores de referência, excluídos os animais com agregados plaquetários. As plaquetas desempenham um importante papel na resposta inflamatória. A síntese de fatores pró coagulantes e citocinas leva a formação de macroplaquetas e plaquetas ativadas. Entretanto, algumas doenças inflamatórias como tuberculose em humanos, foram associadas a diminuição do MPV, fato observado neste estudo. Uma hipótese seria o consumo de macroplaquetas no sítio da inflamação. Um expressivo percentual de cadelas com piometra apresentou aumento de PDW, ou seja, grande variação no tamanho das plaquetas, correlacionado a ativação plaquetária. O aumento do MPV não foi observado possivelmente por ser um processo agudo e não haver tempo hábil para alterar a média do volume das plaquetas circulantes, já que as mesmas estariam migrando rapidamente para o foco inflamatório. O índice PDW demonstra anisocitose plaquetária, sendo mais sensível e precoce que o MPV para evidenciar esta alteração, como observado neste estudo. Nossos resultados indicaram uma correlação do aumento do PDW com um processo inflamatório agudo em cadelas. Este estudo deve ser ampliado para avaliar a aplicabilidade deste índice na avaliação da inflamação em animais.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: Inflamação, PDW, MPV

Korniluk A., Koper-Lenkiewicz, O., Kamińska J., et al. 2019. Mean Platelet Volume (MPV): New Perspectives for an Old Marker in the Course and Prognosis of Inflammatory Conditions. *Hindawi*. 2019(04): 1-14
Souza, A M., Pereira, J. J., Campos, S. D. E., Torres-Filho, R. A., Xavier, M. S., Bacellar, D. T. L., Almosny, N. R. P. 2016. Platelet indices in dogs with thrombocytopenia and dogs with normal platelet counts. *Archives Med Vet*. 2016(48): 277-281.

RESUMO CIENTÍFICO 88

AVALIAÇÃO DE PADRÃO BIOQUÍMICO EM UMA CRIAÇÃO DE PAVÃO (*Pavo cristatus*)

Vanessa Wickbold^{1*}, Erica Pereira Couto², Priscila Zorzetto¹, Eduardo Manzo Junior², Henrique Acunha Urzulin³

¹LpcVet – Laboratório de Patologia Clínica Veterinária

²Consultório de Animais Silvestres Tukan

³Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina -SP

lpcvet@yahoo.com.br

A ave *Pavo cristatus* é um animal terrícola encontrado em todo subcontinente indiano, se alimenta predominantemente de sementes e insetos e possui grande dimorfismo sexual. São classificados na ordem *Galliformes*, gênero *Pavo* e família *Phasianidae*. Neste relato de caso foram coletadas 10 amostras sanguíneas de pavões machos, adultos e hígidos através de contenção física sem o uso de fármacos sedativos com objetivo de relatar os parâmetros bioquímicos desta espécie, nestas condições. A colheita foi realizada na veia jugular e as amostras foram armazenadas em tubos de heparina de lítio para posterior análise em laboratório, todos os animais foram obtidos da mesma criação na região de Parelheiros, zona sul de São Paulo, SP, no mês de maio em uma visita de campo na criação. As análises bioquímicas foram realizadas em aparelho automatizado Express 550 (Chiron®), utilizando kits da marca Labtest® e teste de controle Qualitrol 1H (Labtest®). A média geral obtida para os testes foi de 4,71 mg/dL para o ácido úrico, 2200,80UI/L para a CK (creatinina quinase), 61,90 UI/L para a AST (transaminase glutâmico-oxalacética), 1046,60 UI/L para a FA (fosfatase alcalina), 4,39g/dL para a PPT (proteína plasmática total), 2,08g/dL para a ALB (albumina), 2,31g/dL para a globulina, 109,70mg/dL para o colesterol e 125,80mg/dL para os triglicerídeos. Os valores bioquímicos podem sofrer influência do estado nutricional, sexo, idade, estação do ano, estado reprodutivo, manejo e do estresse ambiental ao qual a ave é submetida. Todos os parâmetros diferem dos trabalhos consultados. Sendo assim, faz-se necessária maior investigação dos parâmetros bioquímicos nessa espécie, já que neste relato de caso foram analisadas apenas amostras de indivíduos machos adultos e hígidos.

Área: Bioquímica

Palavras-chaves: exótico, aves, sangue, patologia, galiformes

SAMOUR, J.; NALDO, J.; RAHMAN, H. et al. 2010. Hematologic and Plasma Biochemical Reference Values in Indian Peafowl (*Pavo cristatus*). *Journal of Avian Medicine and Surgery*. p. 99-106.

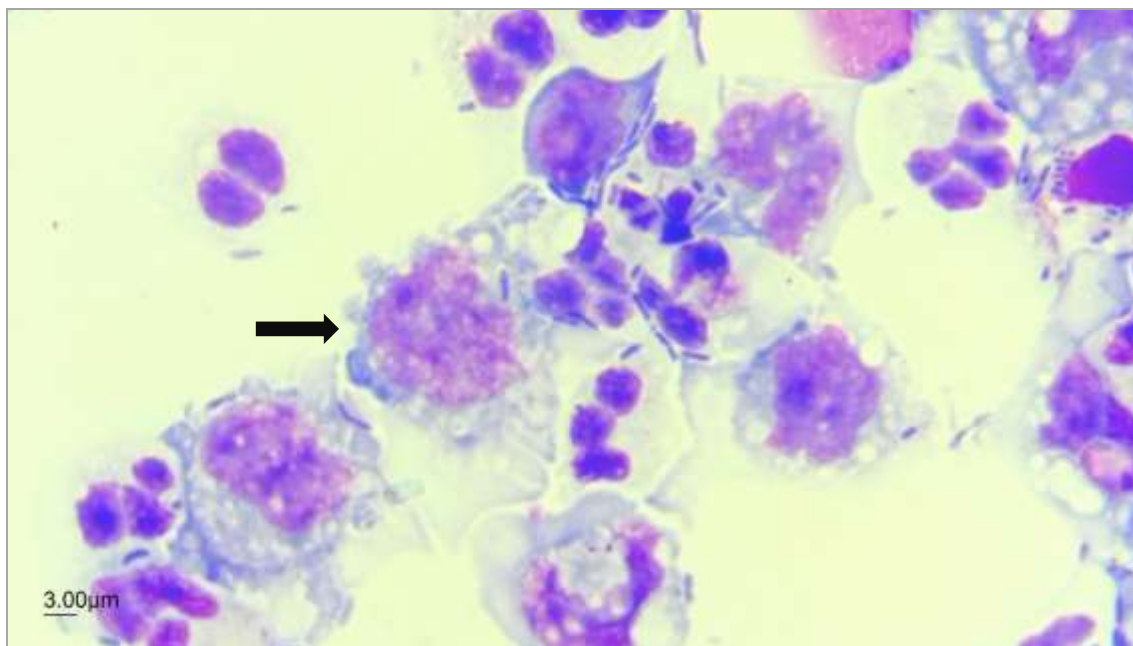
SOUZA, R. R., 2018. Influência do Sexo no Perfil Bioquímico Sérico *Cairina moschata* e *Pavo cristatus* em Ambiente de Zoológico. 54 f. Uberlândia, MG. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias), Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia.

FOTO CIENTÍFICA 89

MENINGOENCEFALITE BACTERIANA EM OVINO DA RAÇA LACAUNE

Roberta Martins Basso¹, Pedro Negri Bernardino¹, Victor Yunes Guimarães¹, João Luis Baqui Dias¹, Regina Kiomi Takahira¹

¹Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, campus Botucatu
robertamartinsbasso@gmail.com



Presença de bactérias em líquido de um ovino, macho, da raça Lacaune, de 4 dias. O animal foi encaminhado apresentando convulsões, opistótono e espasticidade nos quatro membros, com suspeita de sepse. Ao hemograma observou-se leucocitose por neutrofilia (14.500 células/ μ L) e hiperfibrinogenemia (1.200 mg/dL). Na análise do líquido, a contagem de células nucleadas foi de 1.400 células/ μ L, além de hiperproteinorraquia (150,1 mg/dL). Na citologia do mesmo, foi observado predomínio de neutrófilos degenerados, além de grande quantidade de bactérias livres e fagocitadas (de morfologia bacilar), juntamente com linfócitos reativos (seta), células mononucleares e macrófagos, como observado na imagem. A partir do líquido foi isolada a bactéria *Escherichia coli*, caracterizando um quadro de meningoencefalite bacteriana (confirmado à necropsia).

Área: Líquidos

Palavras-chaves: Ovino, líquido, encefalite, bactérias.

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica Olympus CX41, 1000x, OPTIKAM PRO HDMI, Italy.

Smith BP. 2014. Large Animal Internal Medicine. Mosby, 5ed, p. 1712.

Cowell RL, Tyler RD. 2002. Diagnostic Cytology and Hematology of the Horse. Mosby, 2ed, p.288.

¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

FOTO CIENTÍFICA 90

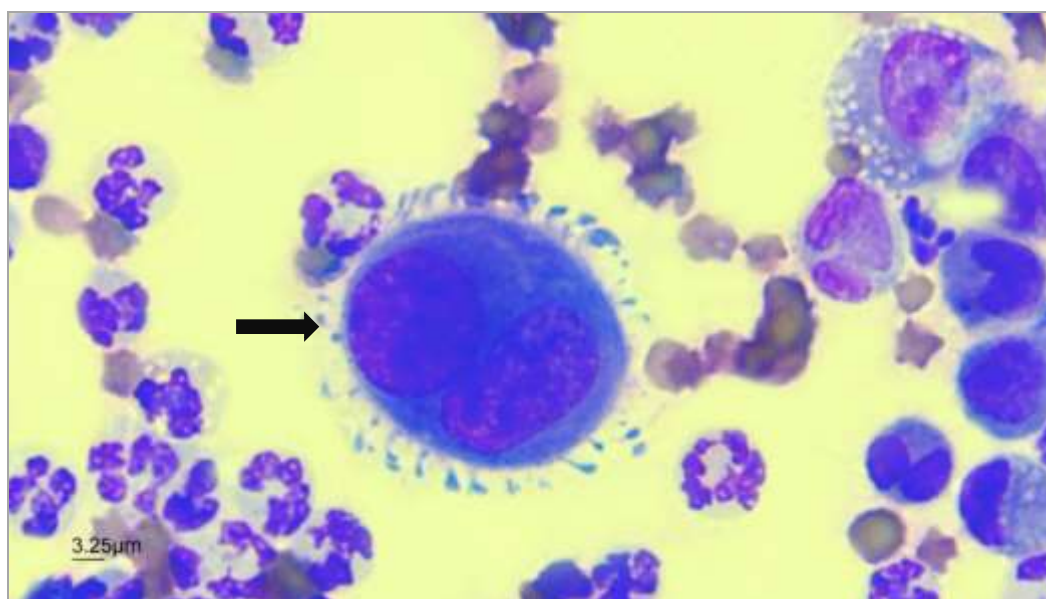
CÉLULA MESOTELIAL REATIVA NA PERITONITE EQUINA

Bruna dos Santos¹, Juliana de Moura Alonso², Roberta Martins Basso¹, João Luis Baqui Dias¹, Regina Kiomi Takahira¹

¹Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, campus Botucatu.

²Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, campus Botucatu.

brunasantos.vet@hotmail.com



Presença de célula mesotelial reativa em efusão abdominal de um equino, macho, da raça Quarto de Milha. O animal foi encaminhado com quadro de síndrome cólica por úlcera perfurada de íleo confirmada na cirurgia. A amostra da efusão abdominal em questão foi coletada três dias do pós-cirúrgico e observou-se presença de 483.100 células nucleadas/ μL , pH 8,0, 800mg/dL de fibrinogênio, glicose negativa (fita reagente Combur Test M, Roche®) e 5,6 g/dL de proteína total. Na citologia, foi observado predomínio de neutrófilos (81%), seguido de células mononucleares (10%), células mesoteliais (05%), linfócitos (02%) e macrófagos (02%). Foram encontradas figuras de mitose, fagocitose celular e aglomerados de células mesoteliais. Em sua maioria as células mesoteliais eram reativas (seta) apresentando glicocalix evidente, bi ou multinucleação e nucléolos evidentes. A partir da análise da efusão, o quadro de peritonite não séptica pôde ser caracterizado.

Área: Líquidos

Palavras-chaves: Equino, peritonite, célula mesotelial, reatividade.

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica Olympus CX41, 1000x, OPTIKAM PRO HDMI, Italy.

Stockham SL, Scott MA. 2007. Fundamentals of Veterinary Clinical Pathology. Blackwell Publishing Professional, 2 ed, p. 628.

Cowell RL, Tyler RD. 2002. Diagnostic Cytology and Hematology of the Horse. Mosby, 2. ed, p. 288.

RESUMO CIENTÍFICO 91

EFUSÕES CAVITÁRIAS EM CÃES E GATOS

Juliet Cunha Bax^{1*}, Janaína Oliveira Mello¹, Etiene Queiroz de Abreu¹, Luciana Boffoni Gentile¹, Nayro Xavier de Alencar¹

¹Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense
Julietcbax@gmail.com

Existe uma pequena quantidade de líquidos nas cavidades torácica e abdominal, que lubrificam e evitam o atrito entre órgãos e paredes. O volume normal desse líquido é o resultado do equilíbrio das forças de *Starling*. Quando há desequilíbrio entre estas forças controladoras da produção e absorção destes líquidos, há um aumento do volume de líquido cavitário, que é denominado efusão cavitária. A avaliação do líquido é importante, pois auxilia na classificação das efusões, que indicam diferentes mecanismos fisiopatológicos, direcionando para a causa da doença. A avaliação laboratorial das efusões é composta por exames físico, químico e citológico. As efusões podem ser classificadas, principalmente, de acordo com o número de células nucleadas e concentração proteica como transudato, transudato modificado e exsudato. Além disso, as efusões podem ser classificadas como especiais, em quilosa, neoplásica, hemorrágica e biliar. Objetivo deste trabalho foi realizar um estudo retrospectivo da classificação das efusões. Foi realizado um estudo retrospectivo por meio do levantamento de dados das efusões recebidas no período de janeiro a dezembro de 2018. Os dados foram obtidos pela análise das fichas com os resultados das efusões. No total foram realizadas 49 análises e utilizados dados de espécie, raça, sexo, idade, localização e a classificação da efusão. Das 49 efusões recebidas, 51% (n=25,13 fêmeas e 12 machos) eram de cães e 49% (n=24,12 fêmeas e 12 machos) de gatos. Nos caninos a maioria das efusões era proveniente da região abdominal, e dos felinos, da região torácica. De acordo com a análise dos resultados das efusões, 18% (9) foram classificadas como transudato, 37% (18) transudato modificado, 33% (16) exsudatos e 12% (6) neoplásica. A classificação das efusões direciona para a possível causa, que associada a outros exames podem direcionar para a causa da doença, auxiliando o clínico em sua conduta terapêutica e avaliação prognóstica.

Área: Líquidos

Palavras-chaves: Líquidos cavitários, torácica, abdominal.

Gunn-Christie RG, Easley JR. 2013. Análise de líquidos. In: Vaden SL, Knoll JS, Smith FWK, Tilley LP et al. 2013. Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos. 1. ed. São Paulo: Roca. pp. 92-96.

Melo FAC, Martins CS. 2009. Efusão pleural em gatos: revisão de literatura e estudo retrospectivo. Medvop - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação. 7(23): 442-446.

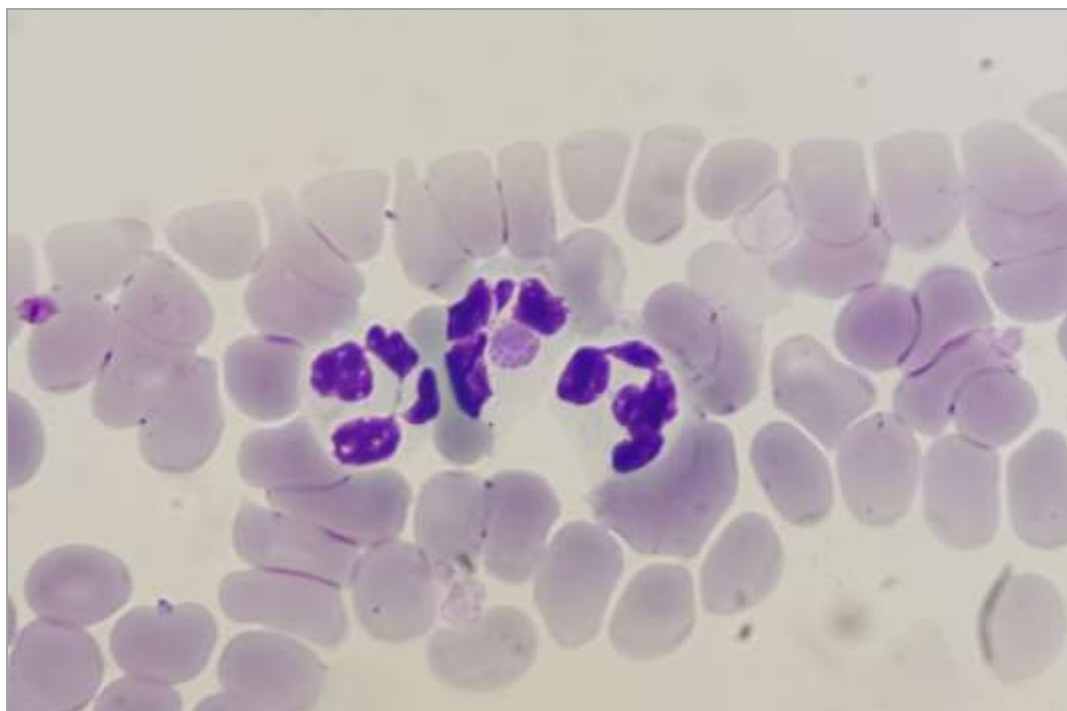
¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária - ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

FOTO CIENTÍFICA 92

MÓRULA EM NEUTRÓFILO DE CÃO

Isadora Maria Moreira^{1*}, Amanda Nogueira Ferreira da Silva¹, Juliana Mayumi Tonossu¹,
Natália Volpi Golçalves¹, Regina Kiomi Takahira¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista,
Campus Botucatu
isamm011@gmail.com



Presença de mórula em neutrófilo de um cão, macho, sem raça definida. O hemograma foi realizado por meio de contador automático Poch-100iV Diff (Sysmex, Roche Diagnóstica) e o animal apresentou anemia (hematócrito 17%), proteína plasmática de 7,6 g/dL, plaquetas dentro do intervalo de referência (396.000/ μ L) e leucocitose (23.000/ μ L) por neutrofilia (22.100/ μ L). Não houve envio de amostra para PCR para identificação do agente, porém foi realizado SNAP 4DX Plus[®] em que o animal resultou em fracamente positivo para *E. canis*. A presença de mórulas em neutrófilos pode indicar que este agente, anteriormente relatado por infectar somente monócitos, poderia passar a infectar outros tipos celulares, ou mesmo que pode tratar-se de outros agentes infecciosos pouco descritos no Brasil, como *A. phagocytophilum* ou *E. ewingii*.

Assunto: Hematologia

Palavras-chaves: mórula, neutrófilo, cão

Detalhes técnicos: Microscopia óptica Carl Zeiss Jena Jenamed II, objetiva 1000x (Imersão em Óleo), coloração feita por Panótico Rápido[®]

Harvey, JW. 2012. Evaluation of Leukocytic Disorders. In: Harvey, JW. Veterinary Hematology: A Diagnostic Guide And Color Atlas. 1. ed. St Louis, Missouri: Elsevier. pp. 122-176.

Lapping, MR. 2009. Polysystemic Bacterial Diseases. In: Nelson RW, Couto CG. Small Animal Internal Medicine. 4 ed. St. Louis, Missouri: Elsevier. pp. 1322-1335.

RESUMO CIENTÍFICO 94

**AVALIAÇÃO DE PADRÃO BIOQUÍMICO EM UMA CRIAÇÃO DE PERDIZ DE CHUKAR
(*Alectoris chukar*)**

Vanessa Wickbold^{1*}, Erica Pereira Couto², Priscila Zorzetto¹, Eduardo Manzo Junior²,
Henrique Acunha Urzulin³

¹LpcVet – Laboratório de Patologia Clínica Veterinária

²Consultório de Animais Silvestres Tukan

³Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina -SP

lpcvet@yahoo.com.br

A perdiz de Chukar (*Alectoris chukar*) é uma ave de tamanho médio, pertencente à ordem dos Galliformes e família Phasianidae. São encontradas na Turquia, Israel, Índia, Afeganistão e Paquistão onde são bem adaptadas às encostas áridas e rochosas, com o bioma escassamente coberto por vegetação. Sua alimentação é baseada em sementes e pequenos insetos. Neste relato de caso foram coletadas 10 amostras sanguíneas de um lote de perdizes Chukar adultas e híginas através de contenção física sem o uso de fármacos sedativos com objetivo de relatar os parâmetros bioquímicos desta espécie nessa criação, sem diferenciação entre machos e fêmeas. A colheita foi realizada na veia jugular (0,4 ml por amostra) e estas foram armazenadas em tubos de heparina de lítio para posterior análise em laboratório, todos os animais foram obtidos da mesma criação na região de Parelheiros, zona sul de São Paulo, SP, no mês de maio em uma visita de campo na criação. As análises bioquímicas foram realizadas em aparelho automatizado Express 550 (Chiron®), utilizando kits da marca Labtest® e teste de controle Qualitrol 1H (Labtest®). A média geral obtida para os testes foi de 4,06 mg/dl para o ácido úrico, 1149,3UI/L para a CK (creatinina kinase), 224,8UI/L para o AST (transaminase glutâmico-oxalacética) 1114,90 UI/L para a FA (fosfatase alcalina), 5,6g/dl para a PT (proteína total), 2,12 g/dl para a ALB (albumina), 3,44 g/dl para GLOB (globulinas), 163,33 mg/dl para o colesterol e 256,60 mg/dl para os triglicérides. Devido à escassez de informações para a referida espécie, conclui-se que os resultados obtidos nesse relato podem ajudar os médicos veterinários a terem referências em análises bioquímicas futuras.

Área: Bioquímico

Palavras-chaves: exótico, aves, sangue, patologia, galiformes

Schmidt EMS, Locatelli-Dittrich R, Santin E. et al. 2007. Patologia clínica em aves de produção – Uma ferramenta para monitorar a sanidade AVÍCOLA – REVISÃO (Clinical pathology in poultry – A tool to improve poultry health – a review). Archives of Veterinary Science.12 (3):9-20.

Junior FCF, Marques MVR, Andery DA, et al. 2009. Hematologia e bioquímica sérica de perdizes (*Rhynchotus rufescens*) criados em cativeiro. In: Anais do XII Congresso ABRAVAS. Belo Horizonte, Brasil. p. 289.

RESUMO CIENTÍFICO 95

COINFEÇÃO DE HISTOPLASMOSE E ERLIQUIOSE EM CÃO NA CIDADE DE SEROPÉDICA, RJ - RELATO DE CASO

Elisabeth Neves Mureb^{1*}; Alexandre Carvalho Costa¹; Naiara Vidal Stocco¹; José Eduardo Silveira Coutinho²; Cristiane Divan Baldani¹

¹Laboratório de Patologia Clínica Veterinária – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

²Hospital Veterinário de Pequenos Animais - UFRRJ.
mureb.beth@gmail.com

Histoplasmose e Erliquiose canina são doenças sistêmicas que podem acometer um mesmo animal. A Histoplasmose é uma das principais doenças micóticas que acometem o trato respiratório inferior de pequenos animais. Sua transmissão ocorre pela inalação de conídios de *Histoplasma capsulatum* presentes em fezes de aves e morcegos. Erliquiose canina é uma doença riquetsial, causada principalmente pela *Ehrlichia canis*, cuja transmissão ocorre pela picada de carrapato infectado (*Rhipicephalus sanguineus*). Relata-se um caso de coinfeção por Histoplasmose e Erliquiose em um cão macho, Labrador, sete anos, residente em Seropédica, RJ. O animal apresentava prostração, hiporexia, pirexia, secreção nasal, espirros e sangramento recorrente em pequena lesão na região da face, com histórico anterior de erliquiose. Foi realizada a coleta de sangue para avaliação hematológica e bioquímica. No hemograma, quanto à série branca, verificou-se linfopenia, com presença de linfócitos reativos e eosinopenia. O eritrograma demonstrou anemia normocítica normocrômica, com anisocitose discreta. Na contagem de plaquetas verificou-se trombocitopenia (60.000 céls/ μ l). A dosagem de proteínas plasmáticas encontrava-se dentro da normalidade. Na bioquímica verificou-se aumento nos valores de ALT e AST e diminuição de Albumina. No exame de capa leucocitária, em objetiva de 1000x, foi observado mórula de *Ehrlichia canis* em monócito e estruturas leveduriformes, circundadas por halo claro, em monócito e livres, características de *Histoplasma*. A abordagem diagnóstica de ambas as doenças é estabelecida por meio da anamnese, exame clínico e exames complementares. Com relação aos aspectos hematológicos, cães com histoplasmose pulmonar podem apresentar trombocitopenia, anemia normocítica normocrômica, que pode estar associada à supressão da eritropoese, devido à infecção medular pelo agente ou citocinas liberadas no decurso da doença em estágio crônico, e sua identificação é baseada na avaliação morfológica do fungo. A anemia e a trombocitopenia são as alterações laboratoriais mais evidentes na erliquiose, e a visualização da mórula em células mononucleares fecha o diagnóstico.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: *Histoplasma*, *Ehrlichia*, zoonose.

Doc. eletrônico (internet): Silva IPM. 2015. Erliquiose Canina – Revisão de Literatura. Revista Científica de Medicina Veterinária. 4:11-35.

Silva ACB, Silva MEZ, Muñoz LMV et al. 2013. Histoplasmose pulmonar canina no estado de Pernambuco, Brasil: relato de caso. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. 65(6):1635-1640.

RESUMO CIENTÍFICO 97

ELETROFORESE DE PROTEÍNAS SÉRICAS EM GATO COM PERITONITE INFECCIOSA FELINA – RELATO DE CASO

Thais de Sousa Magalhães^{1*}, Glayciane Bezerra de Moraes¹, Letícia Ferreira da Costa¹, Daniel de Araújo Viana², Isaac Neto Goes da Silva¹

¹Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual do Ceará (UECE)

²PATHOVET – Laboratório Veterinário, Fortaleza - CE
siaht_sousa88@hotmail.com

A eletroforese de proteínas séricas (EPS) é um exame quantitativo e qualitativo no qual há migração das moléculas proteicas de acordo com cada carga, tamanho e forma. Como resultado, o traçado eletroforético mostra diferentes proteínas séricas que migram em diferentes taxas e, possivelmente, em diferentes direções na matriz. Pelo fato da concentração das proteínas totais nas efusões em gatos com peritonite infecciosa felina (PIF) ser alta, com maior proporção de globulina (G) que de albumina (A), a EPS pode auxiliar no diagnóstico. A relação A/G quando menor ou igual a 0,4 indica uma probabilidade de ocorrência de PIF e quando maior que 0,8 esta ocorrência diminui. O diagnóstico conclusivo é obtido através dos achados histopatológicos *post mortem*. Assim, este trabalho objetiva demonstrar um relato em que a EPS foi utilizada em um gato com suspeita de PIF, SRD, macho, castrado, 1 ano de idade, com queixa de cegueira e incoordenação motora. O gato na avaliação clínica apresentou uveíte bilateral e distúrbios neurológicos, sendo solicitados RT-qPCR para FIV/FeLV, sorologia para toxoplasmose, hemograma, ultrassonografia abdominal (US) e EPS. Os resultados de PCR foram negativos para FIV/FeLV e os achados hematológicos consistentes com anemia arregenerativa, leucopenia por linfopenia e hiperproteinemia. Na oftalmoscopia visualizou-se depósito de fibrina em câmara anterior e PIO baixa. Embora a relação A/G sérica de 0,95 e a não visibilização de efusões e discreta linfadenomegalia abdominal na US, a principal suspeita foi de PIF não efusiva. Após piora do quadro, o animal intensificou a sintomatologia nervosa e veio a óbito pós quadro convulsivo incontrolado e encaminhado para a necrópsia, onde confirmou-se PIF não efusiva. Conclui-se que são necessários mais estudos sobre a utilização da EPS na PIF não efusiva e os padrões de eletroforese nesta enfermidade, de forma que, junto aos outros exames, possa atuar de maneira complementar no diagnóstico dessa enfermidade.

Área: Medicina molecular e imunologia

Palavras-chaves: Peritonite infecciosa, albumina/globulina, eletroforese

Thrall, M. A., Weyser, G., Alisson, R.W., Campbell, T.W. 2015. Tecnologia laboratorial em Medicina Veterinária. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. São Paulo: Roca, 2 ed, p. 83-86.

Cardoso Petter D. 2007. Relação entre albumina e globulina na efusão de gatos suspeitos de peritonite infecciosa felina (PIF). 31f. Porto Alegre, RS. Dissertação – Curso de especialização em análises clínicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RESUMO CIENTÍFICO 99

CRISTALÚRIA POR OXALATO DE CÁLCIO EM CÃES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO VETERINÁRIO

Janaína Oliveira de Mello^{1*}, Juliet Cunha Bax¹, Etiene Queiroz de Abreu¹, Aline Moreira de Souza¹

¹Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal
janainatere@yahoo.com.br

Os cristais urinários são normalmente achados e podem estar presentes em urina de pacientes saudáveis. Porém, a cristalúria deve ser avaliada juntamente com a clínica do animal e achados de outros exames complementares. O cristal de oxalato de cálcio é o segundo mais frequente em cães e gatos, perdendo apenas para o cristal de estruvita. Este cristal geralmente ocorre em urina de pH ácido. O cristal de oxalato de cálcio pode ser dihidratado ou monohidratado, sendo diferenciados pelo formato. O objetivo deste trabalho foi avaliar a cristalúria por oxalato de cálcio em animais atendidos em um Hospital Veterinário de janeiro a dezembro de 2018. As amostras de urina foram coletadas por meio de cistocentese e processadas em até 2 horas após a coleta utilizando-se tira reagente (Uriquest plus I[®]) para o exame químico, refratometria para avaliação da densidade e para sedimentoscopi, após centrifugação a 2000 RPM/ 5 min. Foram avaliados 714 urinálises no período, sendo observada cristalúria por oxalato de cálcio em 3,92% (28/714) dos animais. Dos animais que apresentaram cristalúria por oxalato de cálcio, 5 (17,86%) eram felinos (4 machos e 1 fêmea) e 23 (82,14%) cães (11 machos e 12 fêmeas). Dos gatos 1 era da raça persa e 4 sem raça definida (SRD) e dos cães 6 eram SRD, 4 Shih Tzu, 2 Maltês e 11 de outras raças. Do total de animais, 23 (82,14%) possuíam o tipo dihidratado e 4 (14,29%) o monohidratado, este apenas em cães onde apenas 1 (3,57%) possuía os 2 tipos. Nos cães que apresentaram cristalúria por oxalato de cálcio, 43,47% apresentavam cistite (10/23), 17, 39% apresentavam endocrinopatias (5/23) e 30,43% (8/23) outras patologias. Nos felinos, 80% (4/5) apresentavam cistite. Cristalúria por oxalato de cálcio dihidratado pode sugerir hipercalcúria e hipercalcemia (idiopática ou do hiperparatireoidismo), podendo estar relacionada a dietas hiperproteicas e à cistite idiopática, que foi a principal causa relatada em cães e gatos deste estudo. O tipo monohidratado sugere intoxicação por etilenoglicol, que pode gerar doença renal aguda e requer investigação para averiguação da causa. Apesar da pequena ocorrência de cristalúria por oxalato de Cálcio observada nesse estudo em cães e gatos, uma alta correlação do aparecimento desses cristais com cistite idiopática foi demonstrada.

Área: Líquidos

Palavras-chaves: Urinálise, Oxalato de cálcio, cristalúria

Detalhes técnicos: Microscópio Nikon Binocular Eclipse E200 LED

Carciofi, A C., Jeremias, J. T. Progresso científico sobre nutrição de animais de companhia na primeira década do século XXI. Revista Brasileira de Zootecnia. 2010(39):35-41

Monferdini, R. P., Oliveira, J Manejo nutricional para cães e gatos com urolitíase-Revisão bibliográfica. Acta Veterinaria Brasilica.2009 3 (1): 1-4.

RESUMO CIENTÍFICO 100

MICROCITOSE FAMILIAR EM CÃES DA RAÇA AKITA ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO

Priscila Soares Martins Alves^{1*}, Rosemeri da Silva Teixeira¹, Janaina Oliveira de Mello¹, Etiene Queiroz de Abreu¹, Márcia de Souza Xavier¹.

¹Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense
psmalves@id.uff.br

A microcitose familiar é uma alteração hematopoiética genética que afeta cães da raça Akita Inus sendo um achado laboratorial que, aparentemente, não significa alterações clínicas no indivíduo. Apesar de ser um achado acidental, deve ser diferenciada de outras causas de microcitose. A presença elevada de hemácias microcíticas circulantes reflete no volume globular médio (VGM) diminuído. O objetivo do estudo foi avaliar a ocorrência da microcitose eritrocitária em cães da raça Akita, atendidos no Hospital Universitário Veterinário. Foram revisados os resultados dos hemogramas, de cães da raça Akita, processados no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária no ano de 2018. Os exames foram processados em contador hematológico automatizado e a hematoscopia realizada em esfregaço corado pelo método instantâneo. De todos os 3.906 exames analisados, apenas 5 pacientes eram da raça Akita. E a análise revelou que desses, 3 não tinham anemia, sendo 2 (40%) pacientes com VGM baixo (59,1fL e 59,6 fL) e 1 (20%) VGM normal. Os outros 2 (40%) eram anêmicos e com VGM normal (70fL). A principal causa de microcitose é a deficiência de ferro decorrente de hemorragias crônica ou gastroenterites por exemplo, outras causas incluem insuficiência hepática ('shunt') e variações normais da raça. Parte da população de cães saudáveis podem apresentar o VGM diminuído (50-60 fL) e a maior parte pode apresentar o VGM dentro dos valores de referência (60-77 fL), assim como alguns indivíduos podem ter seus valores acima do limite máximo normal. Neste estudo constatou-se a presença de microcitose em 40% (2) dos animais, entretanto não foi possível determinar o predomínio devido aos pacientes anêmico com VGM normal, visto que a resposta à anemia pode influenciar na morfologia das hemácias. Conclui-se que a microcitose pode estar no hemograma de cães Akita e que reconhecer as peculiaridades hematológicas da raça contribuem para diferenciar causas de alterações hematológicas.

Área: Hematologia.

Palavras-chaves: Akita, microcitose, eritrócitos.

Detalhes técnicos: Contador hematológico automatizado BC-2800 VET (Mindray®); método de coloração instantâneo Panótico rápido®.

Thrall, M. A. 2015. Morfologia eritrocitária. In: Thrall, M. A. Weiser, G.; Allison, R. W.; Campbell, T.W. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2ed. São Paulo: Editora Roca. pp 140-146.

Lacerda, L. A.; Hlavac, N. R. C. 2015. Anemias regenerativas. In: Jericó, M. M.; Neto, J. P. A.; Kogika, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Rio de Janeiro: Editora Roca. pp 5.455-5.463.

RESUMO CIENTÍFICO 101

ESTUDO RESTROPECTIVO DE DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE TUMORES DE CÉLULAS REDONDAS EM CÃE E GATOS

Rosemeri da Silva Teixeira^{1*}, Amanda de Oliveira Alcantara¹, Janaina Oliveira de Mello¹,
Luciana Boffoni Gentile¹, Nayro Xavier de Alencar¹

¹Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense
rosemeri_teixeira@yahoo.com.br

A citologia é um exame frequentemente solicitado na clínica veterinária por ser uma técnica simples, barata, minimamente invasiva e confiável para o diagnóstico, devido a capacidade de confirmar, sugerir e identificar neoplasias e afecções não neoplásicas. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de tumores de células redondas em pacientes caninos e felinos, sem distinção de sexo, raça e idade. Para a realização do estudo foram revisados os resultados de 592 requisições citológicas enviadas no período de janeiro a dezembro de 2018. A coleta foi realizada por meio da técnica de punção por agulha fina (PAF), as lâminas fixadas em metanol durante 5 minutos e coradas por 30 minutos pelo método Romanowsky (Giemsa). A avaliação citológica das lâminas foi realizada em microscopia óptica nos aumentos de 100 a 1000X (objetiva imersão). De todos os resultados obtidos no período avaliado, 94 animais (16%) foram diagnosticados com neoplasia de células redondas. O resultado da análise dos tumores de células redondas revelou o predomínio de mastocitoma em 34 pacientes (36%), linfoma em 22 (23%), tumor transmissível venéreo em 17 (18%), melanoma em 8 (8,5%), histiocitoma em 3 (3%), plasmocitoma em 1 (1%) e 7 (7%) apenas com o diagnóstico de tumor de células redondas, não sendo possível diferenciar o tipo celular, recomendando avaliação histopatológica para o diagnóstico diferencial. Os tumores de células redondas são neoplasias encontradas em qualquer região anatômica podendo apresentar uma localização mais comum de acordo com o tipo celular, e estes tumores, apresentam intensa variação no comportamento biológico. A PAF é o método que permite coleta de amostras de qualquer formação proliferativa tornando o exame citológico um excelente instrumento de apoio diagnóstico para neoplasias de células redondas na clínica veterinária.

Área: Citopatologia

Palavras-chaves: neoplasia, citologia, prevalência

Denicola D. Células redondas. 2019. In: Cowel, R., Tyler RD., Meinkoth JH.; Denicola DB. Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos. 3. ed. São Paulo: MedVet, pp. 68-77.

Raskin RE. Categorias Gerais de Interpretação Citológica. 2011. In: Raskin, RE.; Meyer, DJ. Citologia Clínica de Cães & Gatos. Atlas Colorido e Guia de Interpretação. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, pp. 53-77.

FOTO CIENTÍFICA 102

TROFOZOÍTO DE *GIARDIA* SPP. EM FEZES DE CÃO

Silvia Vargas Mora^{1,2*}, Bruna dos Santos¹, João Luis Baqui Dias¹, Angela Rojas Vargas²

¹Departamento de Clínica Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, campus de Botucatu.

²Laboratório Clínico Veterinário, Diagnóstico Albéitar.
sevm201@gmail.com



Trofozoíto de *Giardia* spp. em exame direto de fezes de cão adulto sem raça definida e com histórico de diarreia persistente. A *Giardia* spp. é um protozoário que apresenta dois estágios em seu ciclo de vida: o trofozoíto móvel e a forma cística infectante não móvel. O achado de trofozoítos é menos comum, sendo mais frequente a observação no exame direto e em amostras frescas e diarreicas. O trofozoíto mede 12-17 μ m de comprimento e 7-8 μ m de largura, possui um disco aderente em sua face ventral, dois núcleos ovais na região mais larga e oito flagelos distribuídos em quatro pares. Este estágio tem a capacidade de se fixar na parede intestinal e ao atingir o duodeno pode comprometer a absorção de nutrientes. Sua identificação pode estar associada com a presença de sintomatologia e as variações morfológicas têm sido utilizadas na classificação taxonômica do parasita. A giardíase é uma zoonose que pode afetar diversas espécies sendo de alto interesse na medicina veterinária.

Área: Parasitologia

Palavras-chaves: Giardíase, parasita, diarreia.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica CXL, Labomed, 1000x. OPTIKAM PRO HDMI, Italy. (Amostra fixada e corada com Wright).

Zajac AM. Conboy GA. 2012 Veterinary Clinical Parasitology. 8. ed. Wiley-Blackwell, Iowa, p.94.

Browman DD. 2009 Georgis' Parasitology for Veterinarians. 9. ed. Saunders, Missouri, p.89.

RESUMO CIENTÍFICO 103

MACROCITOSE EM CÃES DA RAÇA POODLE ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO VETERINÁRIO

Amanda de Oliveira Alcantara^{1*}, Priscila Soares Martins Alves¹, Juliet Cunha Bax¹, Maria Beatriz Alves Abrunhosa Ribeiro¹, Aline Moreira de Souza¹.

¹Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense
amanda_2208@live.com

A macrocitose ou discrasia medular é uma alteração hematopoiética genética que pode acometer cães da raça Poodle, principalmente os Toy e Miniatura. É considerada rara e normalmente um achado laboratorial, devendo ser diferenciada das outras causas de macrocitose, como anemia regenerativa intensa ou falso aumento do volume globular médio (VGM) por aglutinação eritrocitária. Objetivou-se avaliar a prevalência da macrocitose em cães da raça Poodle atendidos em um Hospital Universitário Veterinário. Foram analisados todos os hemogramas de cães dessa raça processados no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, durante o ano de 2018. Os exames foram processados em analisador hematológico automatizado BC-2800 VET (Mindray®). Esfregaços sanguíneos foram corados em corante instantâneo (Panótico rápido®) e observados em microscopia de imersão. De um total de 424 animais, 99 apresentavam anemia sendo retirados do estudo. Nos 325 cães restantes, não foram observadas anemia ou quaisquer outras anormalidades eritrocitárias, inclusive aglutinação. Apenas 3/325 (0,01%) animais apresentavam eritrócitos macrocíticos normocrômicos, sendo 2 fêmeas e 1 macho, com valores de VGM 80,4, 89,6 e 89,3 fL, respectivamente (Referência: 60-77 fL). Desses, 1 apresentou moderada presença de corpúsculos de Howell Jolly, 1 apresentou 7% de metarrubricitos (Referência 0-2%) e 2 apresentaram aumento do índice de anisocitose (RDW-CV 14,7% e 21,5% - Referência: 8,94 a 12,42%). Estes animais apresentavam sinais clínicos de cistite, piodermite e hepatopatia, respectivamente, não tinham desidratação que pudesse mascarar uma anemia e nem comorbidades que pudessem gerar macrocitose. Cães da raça Poodle com macrocitose normalmente não exibem sinais clínicos ou anemia, porém alterações como presença de metarrubricitos e corpúsculos de Howell Jolly podem ser observadas, conforme relatado por este estudo. Constatou-se a baixa prevalência da macrocitose dos Poodles na população canina estudada. É importante conhecer as particularidades hematológicas de cada raça para adequada interpretação dos resultados laboratoriais e correto diagnóstico diferencial das demais causas de macrocitose.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: Hemograma, VCM, discrasia medular.

Poyd PS, Best MP. 2018. Persistent reticulocytosis in a case of poodle macrocytosis Veterinary Clinical Pathology. 47(3):400-406.

Thrall MA. 2015. Morfologia eritrocitária. In: Thrall MA, Weiser G; Allison RW; Campbell, TW. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2ed. São Paulo: Editora Roca, pp 140-169.

¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.



RESUMO CIENTÍFICO 105

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DE *STAPHYLOCOCCUS INTERMEDIUS* EM AMOSTRAS TEGUMENTARES DE CÃES

Lorena Aparecida Faria de Jesus^{1*}, Ketherson Rodrigues Silva¹, Camila Franciosi Argeri²,
Letícia Tshikawa dos Santos¹, Ana Paula Massae Nakage Canesin^{1,2}

¹Centro Universitário Barão de Mauá

²Hemolabvet – Laboratório de Patologia Clínica, Microbiologia e Hemocentro veterinário, Ribeirão Preto, SP

lorena.aparecida1920@gmail.com

Dentre as principais afecções clínicas de cães as dermatopatias bacterianas, que incluem afecções da pele e conduto auditivo, podem representar de 20 a 75% dos casos atendidos. Sendo assim, este estudo foi desenvolvido por meio da análise retrospectiva dos laudos do Laboratório de Microbiologia para avaliar o perfil de resistência para todos os isolados de *Staphylococcus intermedius* (*S. intermedius*) que ocorreram no período de dezembro de 2018 até julho de 2019. Durante o período em estudo foram isoladas cepas bacterianas de 40 amostras de pele e 62 amostras otológicas de cães da cidade de Ribeirão Preto. Sendo que 77,5% das amostras de pele e 71% das otológicas foram positivas para *S. intermedius*. Após isolamento e identificação, as cepas foram submetidas ao teste de suscetibilidade a antimicrobianos, cujos resultados evidenciaram índices de resistência diferentes para os antibióticos: clindamicina (58%), doxiciclina (48,4%), gentamicina (45,2%), enrofloxacina (32,2%), ciprofloxacina (32,2%), rifampicina (22,6%), e respectivamente (12,9%) para cefalexina, cefovecina e para associação amoxicilina e ácido Clavulânico. As cefalosporinas e amoxicilina com ácido Clavulânico obtiveram o menor percentual de resistência neste estudo, o que confirma a utilização destes fármacos como sendo de primeira escolha para o tratamento das piodermite caninas. No que se referem às amostras otológicas os percentuais de resistência encontrados foram: clindamicina (50%), ciprofloxacina (40,9%), enrofloxacina (38,6%), gentamicina (34%), cefalexina (6,8%) e florfenicol (nenhuma amostra resistente). Nas amostras de otites a alta porcentagem de resistência de ciprofloxacina e gentamicina pode estar relacionado ao fato do uso frequente no tratamento tópico da afecção, e a considerável recorrência de suas utilizações, visto que a forma crônica da doença é comumente encontrada. Diante disto, a cultura bacteriana e o antibiograma são ferramentas importantes para monitoração do perfil de sensibilidade antimicrobiana além de possibilitar um tratamento mais direcionado e eficaz, reduzindo assim o desenvolvimento de microrganismos multirresistentes.

Área: Microbiologia

Palavras-chaves: antimicrobianos; *Micrococcaceae*; piodermite; canal auditivo

Gheller BG, Meirelles ACF, Figueira PT. et al. 2017. Patógenos bacterianos em cães com otite externa e seus perfis de suscetibilidade a diversos antimicrobianos. Pubvet, Paraná, v. 11, n. 02, p.159-167.

Silva AP, Schmidt C, Vargas AC. et al. 2014. Suscetibilidade antimicrobiana de *Staphylococcus* spp. isolados de cães com pioderma superficial. Pesq. Vet. Bras. V. 34, n 04, p. 355-361.

¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.



RESUMO CIENTÍFICO 106

OCORRÊNCIA DE ESPOROTRICOSE EM CÃES E GATOS NA REGIÃO DO VALE DO AÇO-MG

Larissa Marchiori Sena^{1*}, Viviane Vieira Antunes¹, Aline Milca da Silva¹, Lorena Silveira de Almeida², Driéle Lutzke²

¹ Faculdade Pitágoras Ipatinga/ MG

² Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias
lmsmvvet@gmail.com

A esporotricose é uma micose causada por fungos do gênero *Sporothrix spp.*, capaz de infectar humanos e animais o que a torna uma zoonose de grande notabilidade em países tropicais. Devido a importância do diagnóstico e o aumento de casos de esporotricose na região do Vale do Aço-MG, objetivou-se no presente estudo, descrever a ocorrência de esporotricose em cães e gatos desta localização. O estudo buscou determinar a positividade dos animais pela análise citopatológica, quando a macroscopia e o histórico das lesões favorecessem ou não a enfermidade, destacando a importância do diagnóstico citológico. As amostras foram coletadas na rotina veterinária da região, quando considerado pertinente pelo veterinário solicitante e encaminhadas para a análise pelo serviço de diagnóstico veterinário volante. O material foi coletado por técnicas esfoliativas e/ou aspirativas, corados com panótico rápido (Laborclin®) e avaliadas em microscópio óptico (Digilab 115B Led®). A análise citológica, foi realizada na clínica, imediatamente após a coleta. Os dados foram tabulados e analisados por estatística descritiva, utilizando o software estatístico GraphPad Prism 5.0®. 40 amostras citológicas recebidas no período de março a agosto de 2019 foram incluídas no presente estudo. Destas, 39 apresentaram macroscopia e/ou suspeita clínica para esporotricose e uma tinha características compatíveis com neoplasia. 37,5% (n=15) eram provenientes de caninos e 62,5% (n=25) de felinos. O diagnóstico de esporotricose foi confirmado em 55% (n=22) das amostras, inclusive na lesão com suspeita de neoplasia. Apenas um cão (2,5%) foi positivo pelo exame citológico. Dentre as análises, houve um felino (2,5%) diagnosticado com histoplasmose e um felino (2,5%) diagnosticado com leishmaniose. A esporotricose apresentou alta ocorrência na região do Vale do Aço- MG. Esse fato, demonstra a importância da realização de exames complementares para o diagnóstico da enfermidade, visto a existência de outras desordens que apresentam características semelhantes, assim como, apresentações atípicas da doença.

Área: Citopatologia.

Palavras-chaves: caninos, felinos, *Sporothrix spp.*

Cowell RL, Meinkoth JH, Tyler RD. et al. Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos. 2009. 3.ed. Medvet, São Paulo, p. 476.

Raskin RD, Meyer DJ. Citologia clínica de cães e gatos. 2012, 2.ed., Elsevier, p.472.

¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

FOTO CIENTÍFICA 107

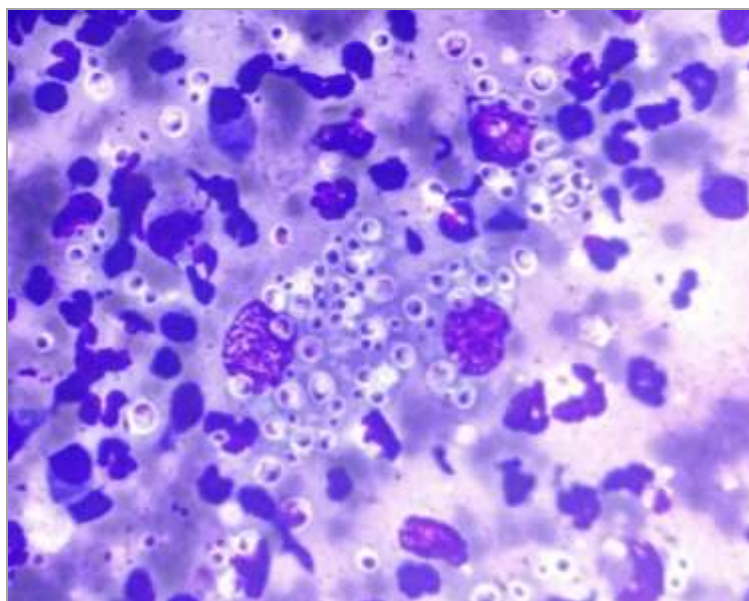
OBSERVAÇÃO DE *HISTOPLASMA* SP. EM LESÃO NODULAR NA FACE DE PACIENTE FELINO

Larissa Marchiori Sena^{*1}, Keila Margarida², Lorena Silveira de Almeida³, Driele Lutzke³

¹Faculdade Pitágoras Ipatinga/ MG, Docente do Curso de Medicina Veterinária.

²Médico Veterinário Autônomo

³Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias
lmsmvvet@gmail.com



Felino, SRD, apresentando lesão nodular na face, sendo tratado com Iodeto de Potássio e Itraconazol a cerca de 60 dias com histórico de piora no quadro clínico. O exame microscópico de amostra da lesão revelou estruturas arredondadas, contendo núcleo excêntrico, de coloração púrpura, e pequeno halo ao seu redor, sendo essas, morfológicamente compatíveis com *Histoplasma* sp. Por mais que as estruturas encontradas se diferiram morfológicamente às descritas na literatura como compatíveis com *Sporothrix* sp., e o histórico clínico sem resposta a terapia preconizada para esporotricose, beneficiem o diagnóstico de histoplasmose, é indispensável a realização de cultura fúngica e/ou técnicas moleculares para confirmação. Entretanto, o animal veio a óbito antes do retorno para coleta de material, o que favorece ainda mais a suspeita diagnóstica.

Área: Citopatologia.

Palavras-chaves: Gatos, histoplasmose, zoonose.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica, Digilab 115B Led®, 1000x (imersão em óleo), sem filtro, foto tirada de aparelho eletrônico, Smartphone Motorola Moto G4 ®.

Cowell RL, Meinkoth JH, Tyler RD. et al. Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos. 2009. 3.ed. Medvet, São Paulo, p. 476.

Wheat LJ, Freield AG, Kleiman MD. et al. Clinical practice guidelines for the management of patients with histoplasmosis 2007. *Clinical Infectious Diseases* 45:807-825.

RESUMO CIENTÍFICO 109

SERTOLIOMA E SÍNDROME PARANEOPLÁSICA EM CÃO CRIPTORQUIDA

Rodrigo Ferreira Diniz^{1*}, Adriana Coelho de Souza¹, Ketherson Rodrigues Silva¹

¹Centro Universitário Barão de Mauá
rodrigofdiniz@live.com

As neoplasias testiculares, na maioria das espécies, são raras, porém são mais evidenciadas na espécie canina. Os testículos são o segundo local mais frequente de neoplasia em cães machos não castrados e os três principais tumores testiculares são tumores de células de Sertoli, seminomas e tumores de células intersticiais, que afetam principalmente cães mais velhos e cães criptorquidas. No presente estudo relata-se um caso de Sertolioma em um cão criptorquida unilateral, da raça Shih-Tzu com 30 meses de idade. No exame clínico constatou-se a ausência do testículo direito no escroto, aumento de volume inguinal direito e sinais de hiperestrogenismo. À inspeção geral, o animal apresentava lesões descamativas em regiões ventral e dorsal, presença de colarinhos epidérmicos, pápulas e pústulas em regiões axilar, abdominal e inguinal, rarefação pilosa e opacidade de pelos em região dorsolateral bilateral, pele seca, alopecia simétrica bilateral em região perineal e caudal dos membros pélvicos e prepúcio penduloso. Após exames de imagem e laboratoriais o diagnóstico foi sugestivo de neoplasia testicular. Foi realizado criptorquidectomia direita e orquiectomia esquerda e a classificação da neoplasia com o exame histopatológico. No exame histopatológico notou-se atrofia e vacuolização dos túbulos seminíferos, diminuição no número de espermatogônias, ausência de espermatócitos, espermatídes e espermatozoides, aumento expressivo de células de Sertoli com presença de anisocariose moderadas, células de aspectos poligonais arredondadas, citoplasma escasso e núcleos com presença de vacúolos, sendo conclusivo para Sertolioma em testículo criptorquida direito. O cão apresentou resolução completa do quadro. Com as técnicas de criptorquidectomia e orquiectomia, na maioria dos casos, é possível reverter os sinais causados pelo hiperestrogenismo e melhorar a qualidade de vida do paciente, assim como, evitar casos de metástase e progressão da doença. Desta forma conclui-se que quanto mais precoce for o diagnóstico e o tratamento, melhor o prognóstico e a sobrevida do paciente.

Área: Histopatologia

Palavras-chaves: hiperestrogenismo, feminização, piodermite, alopecia.

Valente PCLG, Couto RM, Gamba CO. et al. 2017. Hipoplasia dupla de medula óssea em um cão com tumor de células de sertoli. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. 69(1):95-100.

Júnior FAFX, Macambira KDS, Morais GB. et al. 2016. Abordagem diagnóstica clínico-laboratorial de sertolioma intratubular em cão criptoquídico. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal. 10(1):134-141.

RESUMO CIENTÍFICO 110

LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA EM CÃO – RELATO DE CASO

Thais de Sousa Magalhães^{1*}, Belarmino Eugênio Lopes Neto², Isabelle Lima Rodrigues¹, Ana Kellen Oliveira da Silva³, Isaac Neto Goes da Silva¹

¹Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual do Ceará (UECE)

²Centro de Diagnóstico Veterinário (CDV)

³Clínica Veterinária PetSanus

siaht_sousa88@hotmail.com

A Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) é uma leucemia linfoide caracterizada pela liberação de linfoblastos na circulação sanguínea que, comparado aos mieloblastos, tendem a exibir cromatina mais condensada e nucléolos menos evidentes. Geralmente os casos em felinos têm o fenótipo de linfócito T, sendo a maioria positiva para FeLV. Já nos casos dos cães, a LLA pode ser de linfócito T ou B, células NK ou Fenótipos de células nulas. O curso clínico da doença é rápido e progressivo, com baixa resposta ao tratamento. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de LLA, descrevendo os achados clínicos e a patologia clínica. Um cão, macho, não castrado, de 1 ano de idade, raça Cocker Spaniel, foi levado à clínica com queixa de êmese e anorexia. Ao exame físico o animal apresentava-se alerta e com mucosas hipocoradas. Foram solicitados hemograma completo e dosagens séricas de Creatinina e Alanina amino transferase, além disso o animal foi medicado com ranitidina e metoclopramida. Os analitos dosados mantiveram-se dentro dos valores de referência. Todavia, com o quadro de anemia arregenerativa, trombocitopenia e leucocitose acentuada com presença de 97% blastos apresentando figuras de mitose e blinucleação, solicitou-se mielograma que teve conclusão correspondente à medula celular hiperplásica com proliferação neoplásica de células da linhagem linfoide. Diante da clínica e exames complementares foi diagnosticada a LLA. O animal foi encaminhado para o oncologista, mas, com a piora do quadro, o tutor optou pela eutanásia e não foi possível fazer testes mais específicos. Conclui-se que as análises hematológicas e medulares são de grande importância para o diagnóstico e prognóstico de doenças linfoproliferativas, além disso, é essencial o uso de colorações especiais e / ou marcadores de superfície para descartar diagnósticos diferenciais, tendo em vista que os linfoblastos apresentam diferentes fenótipos e difícil diferenciação das outras células da linhagem celular hematopoiética.

Área: Hematologia e citopatologia

Palavras-chaves: Blastos, Leucemia, Doença linfoproliferativas

Detalhes técnicos: Microscópio Olympus, aumento de 1000x

THRALL, M. A., WEYSER, G., ALISSON, R.W., CAMPBELL, T.W. 2015. Doenças linfoproliferativas e neoplasias mieloides. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. São Paulo: Roca, 2 ed, p. 384-385.

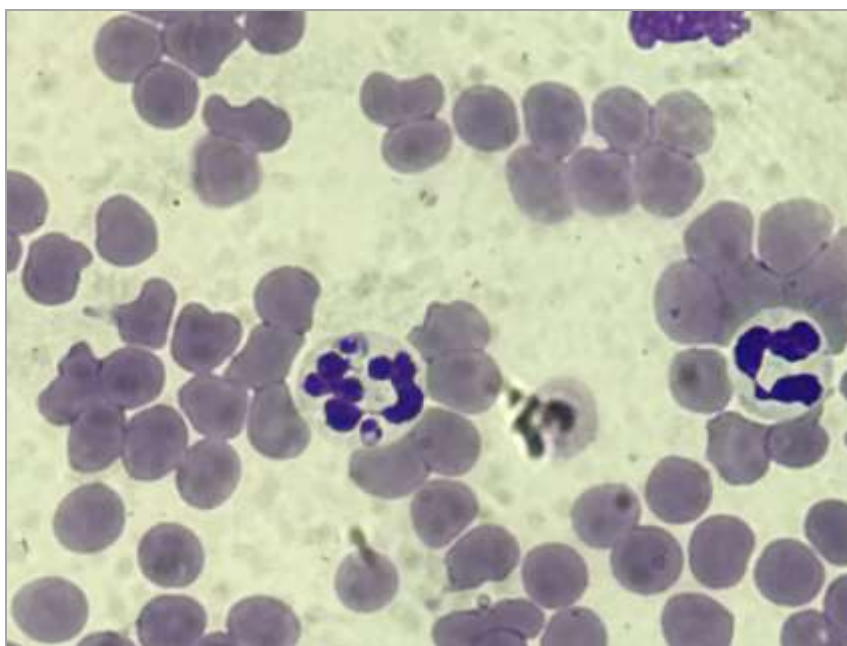
HARVEY, J.W. 2001. Hematopoietic Neoplasms. Atlas of veterinary hematology: blood and bone marrow of domestic animals. W.B. Saunders Company, Philadelphia, 1 Ed, p. 165.

FOTO CIENTÍFICA 111

AMASTIGOTAS DE *LEISHMANIA* SP. EM SANGUE PERIFÉRICO DE CÃO

Adelly Caroline Mota^{1*}, Hérica de Oliveira da Costa¹

¹Cell Lab – Diagnóstico veterinário
adelly_mota@hotmail.com



Amastigotas de *Leishmania* sp. encontradas em sangue periférico de cão, da raça crista chinesa, dois anos de idade e que apresentava histórico de prostração e mucosas pálidas. O paciente foi atendido durante triagem e solicitado um hemograma. Os achados hematológicos durante análise do esfregaço sanguíneo foram anemia normocítica normocrômica, arregenerativa, trombocitopenia e formas amastigotas de *Leishmania* sp. no citoplasma de neutrófilos. Para confirmação da espécie foi sugerido análise molecular, confirmando a presença de *Leishmania infantum* no material analisado. A leishmaniose é uma zoonose infecto-parasitária ocasionada por protozoários do gênero *Leishmania* que acomete diferentes espécies de mamíferos. O parasito é transmitido vetorialmente por meio do repasto sanguíneo de fêmeas de flebotomíneos. A detecção das formas amastigotas por meio do esfregaço sanguíneo é incomum.

Área: Parasitologia

Palavras-chaves: Esfregaço sanguíneo, leishmaniose, zoonose.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica Nikon E-200, 1000x (óleo de imersão), filtro azul.

Antunes, TR, Peixoto RAV. et al. 2016. Detecção de *Leishmania infantum* em esfregaço de sangue e linfonodo de um felino doméstico. *Acta Scientiae Veterinariae*. 44(Suppl 1): 162.

Giudice E., Passantino A. 2011. Detection of *Leishmania* amastigotes in peripheral blood from four dogs – short communication. *Acta Veterinaria Hungarica*. 59(2): 205-213.

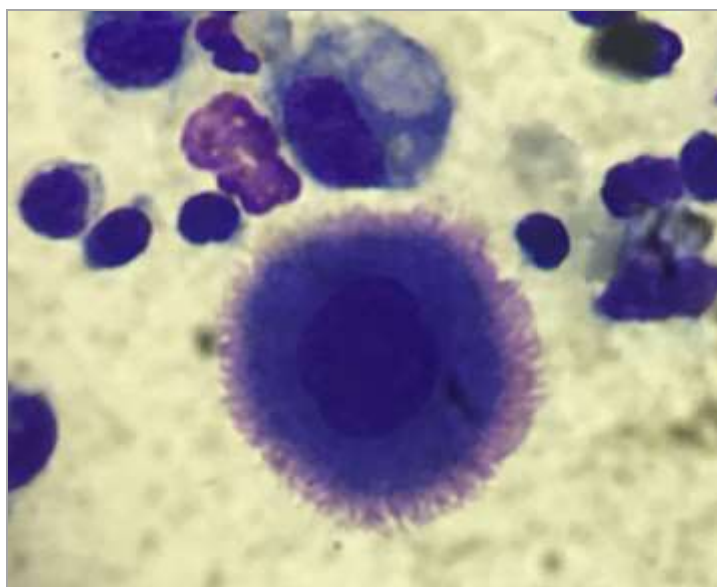
¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

FOTO CIENTÍFICA 112

CÉLULA MESOTELIAL REATIVA EM EFUSÃO PLEURAL DE CÃO

Adelly Caroline Mota¹

¹Cell Lab – Diagnóstico veterinário
adelly_mota@hotmail.com



Célula mesotelial reativa em análise de efusão pleural em cão, SRD, treze anos de idade, apresentando histórico de tosse crônica. Após avaliação ecodopplercardiográfica foi notado neoformação em lobo caudal/ acessório pulmonar e efusão pleural, solicitando assim a análise. As células mesoteliais se encontram nas cavidades pleural, peritoneal e pericárdica e superficialmente nas vísceras em diferentes números, na maioria das vezes. São células grandes, podendo ser observadas individualmente ou em aglomerados coesos, as reativas podem ter características semelhantes às células neoplásicas, mimetizando um processo maligno, porém não devem ser confundidas. Morfologicamente apresentam um citoplasma intensamente basofílico e um cálix eosinofílico. As células neoplásicas apresentam citoplasma claro a azul claro e vacuolizado, possuem delimitação bem definida e apresentam formas multinucleadas, gigantes e com múltiplos nucléolos angulares proeminentes e anaplasia.

Área: Líquidos.

Palavras-chaves: Efusão, neoplasia, reatividade.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica Nikon E-200, 1000x (óleo de imersão), filtro azul.

Thompson, CA.; Rebar, AH. 2016. Body Cavity Fluids. In: Raskin, RE.; Meyer, DJ. Canine and Feline Cytology. 3. ed. St. Louis: Elsevier. pp. 191 –220.

Valenciano, AC.; Arndt, TP.; Rizzi, TE, 2014. Effusions: Abdominal, Thoracic, and Pericardial. In: Valenciano, AC.; Cowell, RL. Cowell and Tyler`s Diagnostic Cytology and Hematology of the Dog and Cat. 4. ed. St. Louis: Elsevier. pp. 244 –264.

¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

RESUMO CIENTÍFICO 113

ANOMALIA DE PELGER-HÜET EM CÃO: RELATO DE CASO

Alexandre Carvalho Costa^{1*}, Bruna Martins Berutti², Elisabeth Neves Mureb¹, Andresa Guimarães¹, Carlos Henrique Machado¹

¹Laboratório de Patologia Clínica Veterinária – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

²Hospital Veterinário – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
alex.c.costa@hotmail.com

Anomalia de Pelger-Hüet (APH) é caracterizada pela hiposegmentação dos granulócitos devido a falha na maturação do núcleo, sendo descrita como um distúrbio hereditário raro de caráter benigno, apresentando núcleos hiposegmentados, bilobulados, arredondados com citoplasma abundante e padrão de cromatina granular maduro. O objetivo do presente estudo foi relatar a ocorrência de APH em um cão atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Um cão da raça Basenji, macho, nove meses de idade, foi atendido para realização de orquiectomia eletiva. Foi realizado hemograma, os valores hematológicos estavam dentro do limite de normalidade. Durante avaliação morfológica das células, foi observado hiposegmentação dos neutrófilos, sem alterações de toxicidade, além de eosinófilos hiposegmentados. A maioria de neutrófilos segmentados apresentavam núcleo bilobulado ou em forma de ampulheta, sugerindo ser a forma heterozigota da anomalia. Foi realizado um segundo hemograma 34 dias após, onde descartou-se a possibilidade de um desvio nuclear dos neutrófilos a esquerda (DNNE) degenerativo, por não haver outras alterações, tanto clínicas quanto hematológicas, que indiquem alguma doença de caráter infeccioso. A raça Basenji é uma das predisponentes a esta anomalia. No Brasil, estudos sobre APH são escassos, os animais heterozigotos são assintomáticos, sendo de difícil diagnóstico, já que não são realizados hemogramas de cães saudáveis rotineiramente e a APH não é incluída como diagnóstico diferencial quando desvio à esquerda persistente é observado. Por ser uma anomalia hereditária, é fundamental estabelecer esta origem através de achados morfológicos característicos nos esfregaços sanguíneos de outros membros da família. A APH é um achado hematológico sem risco para a saúde do animal, já que os leucócitos granulócitos não possuem suas funções alteradas, mas é de grande importância devido ao possível erro de interpretação do leucograma, levando a um diagnóstico de pseudo DNNE degenerativo, o que pode causar condutas clínicas e terapêuticas desnecessárias.

Área: Hematologia

Palavras-chaves: hiposegmentado, granulócitos, heterozigoto, hereditário

Al-Bassam L, Eldaghayes I, Tarhuni O. et al. 2010. First report on Pelger-Huet anomaly in a male basenji dog in Libya. *International Journal of Animal and Veterinary Advance*. 2(4): 130-134.

Seki MC, Anai LA, Rosato PN. et al. 2011 Anomalia de Pelger Huet em animais domésticos: uma revisão. *UNOPAR Científica. Ciências Biológicas e da Saúde*. 13(esp):343-7.

¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.



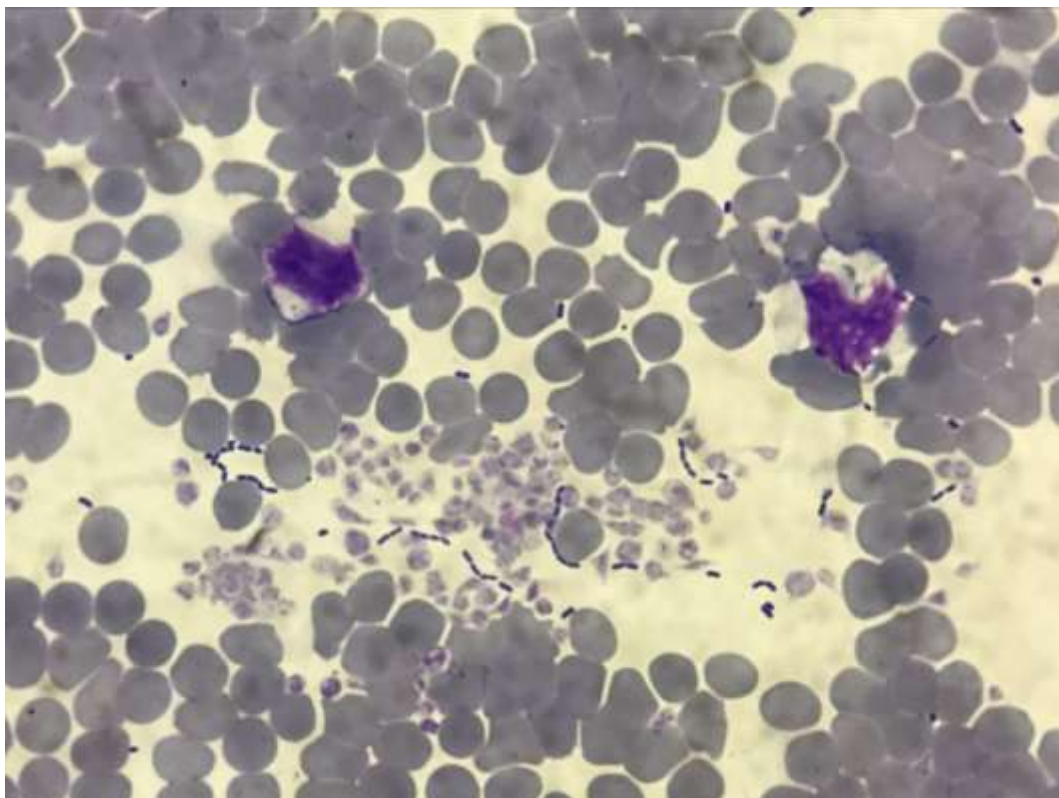
FOTO CIENTÍFICA 114

BACTEREMIA EM SANGUE PERIFÉRICO DE RATO WISTAR

Adelly Caroline Mota^{1*}, Marcelo Borges dos Santos Junior¹, Guilherme Alexandre Soares Monteiro²

¹Cell Lab – Diagnóstico veterinário

²Universidade Estadual do Norte Fluminense
adelly_mota@hotmail.com



Bacteremia em esfregaço sanguíneo de rato Wistar experimentalmente induzido a quadro de sepse. No presente estudo, diferentes ratos Wistar foram experimentalmente induzidos à sepse e tratados com vitamina C, dexmedetomidina ou eritropoietina. Ao final de 24 horas, amostras sanguíneas foram colhidas e solicitado hemograma. Durante observação do esfregaço sanguíneo foram notadas estruturas basofílicas distribuídas extracelularmente compatíveis com bactérias em forma de bastão, caracterizando o quadro de bacteremia.

Área: Hematologia.

Palavras-chaves: Bactérias, esfregaço sanguíneo, sepse.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica Nikon E-200, 400 x, filtro azul.

Keir I; Dickinson AE. 2015. The role of antimicrobials in treatment of sepsis and critical illness-related bacterial infections: Examination of the evidence. *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*. 25(1):55-62.

Pinto CF; Watanabe M; Fonseca CD. et al. 2012. The sepsis as cause of acute kidney injury: an experimental model. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 46 (spe):86-90.

RESUMO CIENTÍFICO 115

MASTOCITOMA DE GRAU II EM CANINO DE 2 MESES: RELATO DE CASO

Anne Caroline Leite Andrade Santos de Oliveira^{1*}, Karoline Izabela Maria Santos Snatana², Alisson Fabiano Silva Ferro³, Tamiris Arielle Santana Barbosa³, Rachel Livingstone Felizola Andrade³

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju-SE

²Clínica Veterinária Doutor Pet, Aracaju-SE

³Animal Pat Lab, Laboratório Veterinário, Aracaju-SE
carolineandradefreitas@gmail.com

O mastocitoma é uma neoplasia de células redondas comum em cães e gatos, sendo observado geralmente na faixa etária de 9 a 11 anos, ocorrendo com frequência em tecido conjuntivo. O objetivo desse trabalho é ressaltar a raridade do mastocitoma de grau II em um filhote de 2 meses, canino, da raça Pug. Macroscopicamente o animal apresentava lesão nodular em região axilar, não aderida, medindo 1 cm. Por meio de aspiração por agulha fina da lesão, foram confeccionadas e encaminhadas lâminas para avaliação. A amostra citopatológica era representada por proliferação de mastócitos bem diferenciados dispostos em aglomerados, caracterizados por células redondas, núcleos arredondados, cromatina grosseira fragmentada, nucléolo evidente e citoplasma moderado contendo grande quantidade de grânulos metacromáticos intracitoplasmáticos, além de acentuada degranulação no fundo laminar e pequena quantidade de eosinófilos reativos. A nodulação foi encaminhada para biópsia e análise histopatológica onde foram utilizadas duas colorações: a coloração de rotina hematoxilina-eosina, sendo possível observar em microscopia a proliferação de mastócitos intradérmicos representados por células redondas exibindo moderado pleomorfismo celular e nuclear com núcleos vesiculosos, cromatina fragmentada, nucléolo evidente, citoplasma moderado e apresentando abundante granulação intracitoplasmática basofílica. As células encontravam-se dispostas em feixes margeados por fino estroma colagenoso, com marcada colagenólise e mais profundamente em manto, se estendendo a derme profunda. Média de 1,6 figuras de mitose foram observadas por campo de grande aumento, bem como moderado infiltrado inflamatório de eosinófilo em aglomerados intratumorais e neovascularização moderada. Na coloração especial de azul de toluidina, foi possível observar marcação positiva das células neoplásicas, evidenciando intensa quantidade de grânulos metacromáticos intracitoplasmáticos dos mastócitos neoplásicos, em toda extensão tumoral. Utilizando a classificação de graduação de Patnaik (Grau I, II, III) em conjunto com todas as características apresentadas anteriormente, concluiu-se como um Mastocitoma de Grau II.

Área: Citopatologia

Palavras-chaves: células redondas, mitose, pleomorfismo

Natividade SF, Castro BM, Silva AS. et al. 2014. Análise de sobrevida e fatores prognósticos de cães com mastocitoma cutâneo. *Pesq. Vet.*34(9): 874-884.

RESUMO CIENTÍFICO 116

**ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS EM NECRÓPSIA DE CÃO
ASSINTOMÁTICO**

Anne Caroline Leite Andrade Santos de Oliveira^{1*}, Tamiris Arielle Santana Barbosa²,
Rachel Livingstone Felizola Andrade³, Aldo Miranda Santos Junio³

¹ Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju-SE

² Animal Pat Lab, Laboratório Veterinário, Aracaju-SE

³ Animal Pat Lab, Laboratório Veterinário, Aracaju-SE
carolineandradefreitas@gmail.com

A hepatite infecciosa canina é uma doença infectocontagiosa que acomete os cães domésticos se apresentando de forma multisistêmica. O objetivo deste trabalho foram os achados de necropsia de um canino de 1 ano, assintomático, vacinado, macho da raça labrador, que durante uma orquiectomia eletiva veio a óbito sem causa aparente. O exame pré-operatório realizado foi o hemograma, onde apenas foi evidenciado uma neutrofilia relativa e uma monocitopenia relativa e absoluta, sem alterações em: leucócitos, eritrograma, proteína plasmática e contagem de plaquetas. E ausência de hemoparasitoses intracelular e extracelular. Em necropsia o animal apresentava bom estado corporal e mucosas cianóticas. Os testículos foram retirados cirurgicamente da bolsa escrotal e não havia evidência de processo hemorrágico, edematoso ou inflamatório. Na avaliação da cavidade abdominal foram observados esplenomegalia com acentuada congestão esplênica, hepatomegalia com acentuada congestão hepática e áreas multifocais de necrose, moderada evidenciação do padrão lobular; vesícula biliar acentuadamente distendida e pouco edematosa, repleta de conteúdo biliar espesso e escuro; rins acentuadamente congestos com estrias esbranquiçadas de aspecto radiado na região cortico-medular; marcada hiperemia serosa gastroentérica, com hemorragia em víbices nas regiões de corpo e fundo; intestino delgado e intestino grosso com hemorragia moderada, multifocal, mais proeminente em duodeno, com conteúdo pastoso amarelo ora sanguinolento associado a moderado espessamento e irregularidade mucosa; ceco apresentando lesões ulcerativas arredondadas multifocais; linfonodos mesentéricos aumentados difusamente; bexiga com moderada hiperemia de mucosa. Na avaliação da cavidade torácica observou-se moderada hemorragia tímica, pulmões colabados com áreas multifocais de moderado enfisema, discreta hiperemia da mucosa traqueal e discreta hiperemia de vasos sanguíneos das leptomeninges. Em coleta de imprint de lesão foi evidenciado degeneração e necrose de hepatócitos associados de corpúsculos de inclusão intracelulares e hiperplasia linfoide reativa. Sendo todas as alterações relatadas compatíveis com hepatite infecciosa canina.

Área: Histopatologia

Palavras-chaves: congestão, hemorragia, vírus

Souto PFE, Maia LA, Ferreira JS. et al. 2018. Aspectos epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos da hepatite infecciosa canina: 15 casos. *Pesq. Vet. Bras.* 38(8):1608-1614.

FOTO CIENTÍFICA 117

CRISTAL DE BIURATO DE AMÔNIA EM URINA DE CÃO

Naiara Vidal Stocco^{1*}, Elisabeth Mureb¹, Ágatha Ferreira Xavier de Oliveira¹, Alexandre Carvalho Costa¹, Carlos Henrique Machado¹

¹Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

nah.vidal.stocco@gmail.com



Cristal de Biurato de Amônia em urina de cão, da raça Bulldog Francês, com suspeita de Leishmaniose, atendido no Hospital Veterinário de pequenos Animais da UFRRJ. Os cristais de biurato de amônia podem ser marrons, beges, amarelos ou esverdeados, têm formato de esfera com pequenas protrusões pontiagudas, semelhantes a “ácaros” ou a “espinhos da figueira brava”. São elementos observados na avaliação microscópica da urina em animais normais, principalmente em cães das raças Dálmata e Bulldog Inglês, porém também podem ser sugestivos de insuficiência hepática, shunts congênicos ou adquiridos, nos quais ocorre a diminuição da conversão de amônia em ureia.

Área: Urinálise.

Palavras-chaves: Sedimentoscopia, Cristal, Biurato de amônia.

Detalhes técnicos: Microscópio Binocular Nikon Eclipse E200 Led, 400x.

Meuten D. 2015. Avaliação e interpretação laboratorial do sistema urinário. In: Thrall MA, Weiser G. et al. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. pp. 689-806.

RESUMO CIENTÍFICO 118

MACACOS-PREGO (*Sapajus apella*) COMO RESERVATÓRIOS PARA *Toxoplasma gondii* NO RIO DE JANEIRO

Andresa Guimarães^{1*}, Daniel de Almeida Balthazar², Stephanie Cardoso da Silva¹, Aline Tonussi da Silva¹, Cristiane Divan Baldani¹

¹Laboratório de Patologia Clínica Veterinária – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

²Professor Adjunto de Clínica de Animais silvestres – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

andresaguimaraes02@yahoo.com.br

Toxoplasma gondii é o agente causador da toxoplasmose, uma zoonose de distribuição mundial. A infecção por *T. gondii* pode se disseminar entre os animais e o homem através de diversos mecanismos, como ingestão de oocistos eliminados nas fezes de felídeos, ingestão de cistos presentes nos tecidos de animais infectados, contato com secreções de animais infectados e transmissão congênita. O objetivo do presente estudo foi identificar por método sorológico macacos-prego sororreativos para Toxoplasmose através da Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), assim como caracterizar o perfil hematológico dos animais afetados. O estudo foi realizado com amostras de sangue de 26 Macacos resgatados pelo CETAS de 2016 a 2018 (SISBIO nº62830-1). Foi realizado hemograma, dosagem de proteína plasmática total e pesquisa direta em lâmina por microscopia. A RIFI foi realizada segundo protocolo previamente descrito por Camargo (1974). Dentre os 26 macacos-prego, 6 animais (23%) foram sororreativos para toxoplasmose. Os macacos apresentavam-se clinicamente saudáveis. Três animais (50%) apresentavam anemia e 4 (66%) dos positivos apresentaram hipoproteinemia. Os leucócitos e plaquetas dos animais positivos apresentavam-se dentro do valor de referência para a espécie. Os macacos de vida livre capturados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro têm sororreatividade para toxoplasmose, podendo atuar como reservatórios silvestres da doença. O estudo da epidemiologia dessas doenças torna-se vital para o melhor conhecimento dos focos naturais das zoonoses, estabelecendo-se assim, os fatores de risco existentes em determinados ecossistemas, a circulação de agentes entre os animais silvestres e a importância do conhecimento das doenças nestes animais subsidiando as ações dos serviços de Saúde Pública Veterinária.

Área: Parasitologia.

Palavras-chaves: Reação de Imunofluorescência Indireta, primatas, toxoplasmose, zoonose.

Camargo ME. 1974. Introdução às técnicas de imunofluorescência. Revista Brasileira de Patologia Clínica, 10:143-171.

Doc. eletrônico (internet): Silva JCR. 2004. Zoonoses e Doenças Emergentes Transmitidas por Animais Silvestres. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/veterinaria/artigos/2463/zoonoses-edoenças-emergentes-transmitidas-por-animais-silvestres>> [Acessado em: 08/2019].

RESUMO CIENTÍFICO 119

PRESENÇA DE *Dirofilaria immitis* EM DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE NEOPLASIAS CANINAS

Anne Caroline Leite Andrade Santos de Oliveira^{1*}, João Fellipe Salgado Blayner de Albuquerque², Samary Santos Blayner de Albuquerque³, Tamiris Arielle Santana Barbosa³, Rachel Livingstone Felizola Andrade³

¹Faculdade Pio Décimo, Curso de Medicina Veterinária, Aracaju-SE

²Clínica Veterinária Anjos de Patas, Itabaiana-SE

³Animal Pat Lab, Laboratório Veterinário, Aracaju-SE

carolineandradefreitas@gmail.com

O linfoma cutâneo é uma neoplasia de células redondas de caráter maligno, cuja apresentação clínica está associada à presença de nodulações em pele, podendo ou não haver envolvimento sistêmico. Foram recebidas para avaliação citopatológica, lâminas de lesões cutâneas, de um cão, macho, Poodle, 16 anos, que apresentava múltiplos nódulos, não ulcerados, róseos e de aspecto liso. As neoformações estavam presentes em cavidade oral e várias partes do corpo. O material foi obtido por punção aspirativa em orelha, membro e dorso. Na microscopia foi observada proliferação de linfócitos atípicos, predominantemente linfoblásticos, caracterizados por células redondas de núcleos grandes, cromatina granular dispersa, nucléolos múltiplos evidentes e citoplasma basofílico escasso a moderado, além de células desnudas, com cromatina extravasada, células necróticas e corpúsculos linfoglandulares abundantes, caracterizando o diagnóstico de linfoma linfoblástico. Adicionalmente, havia moderada quantidade de microfilárias de morfologia compatível com *Dirofilaria immitis*. A ocorrência de neoplasia e dirofilariose ainda é pouco compreendida e não há estudos que comprovem uma relação direta entre as duas enfermidades. Sabe-se que ambas são detectadas de forma fortuita, principalmente em animais assintomáticos, demonstrando que é de extrema necessidade os exames de rotina e complementares para dar suporte aos casos clínicos.

Área: Citopatologia

Palavras-chaves: linfoblástico, microfilárias, carcinogênicas

Jacobs RM, Messick JB, Valli VE. Tumors of the Hemolymphatic system. In: MEUTEN, D.J. Tumors in domestic animals. 4ed. Iowa: Iowa State Press, 2002, p.19-198

Rorigues RTGA, Borges OMM, Dantas AKFP. et al. 2019. Presença de *Leishmania* sp. e *Dirofilaria immitis* em Tumor Venéreo Transmissível Canino cutâneo. *Acta Scientiae Veterinariae*. 47(Suppl 1): 399.

RESUMO CIENTÍFICO 121

**ANÁLISE DA EFUSÃO PLEURAL COMO AUXÍLIO NO DIAGNÓSTICO DE LINFOMA-
RELATO DE CASO**

Larissa Costa dos Santos¹, Ana Beatriz Rezende Gil^{1*}, Andresa Guimarães¹, Ágatha Ferreira Xavier Oliveira¹, Cristiane Divan Baldani¹

¹Laboratório de Patologia Clínica Veterinária – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
barcelonagil@hotmail.com

Linfomas são neoplasias prevalentes na espécie canina. Dentre os principais exames disponíveis para auxiliar o seu diagnóstico, destaca-se a citologia aspirativa por agulha fina (CAAF), devido à rapidez, baixo custo e eficácia quando aplicada aos linfomas caninos. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de canino com suspeita de linfoma alimentar, destacando a importância da citologia para auxílio no diagnóstico, prognóstico e conduta clínica. Um cão da raça Buldog Francês, fêmea, 8 anos, apresentava quadro de vômito e diarreia. Nos exames de imagem foi detectada uma massa no intestino, além de efusão pleural, posteriormente coletada para análise. O líquido possuía coloração avermelhada, aspecto ligeiramente turvo, densidade 1.021, proteína total 3,0 g/dL e células nucleadas (28.900 cels/ μ L). A avaliação citológica demonstrou elevada celularidade, composta de linfócitos (68%), neutrófilos segmentados (30%) e macrófagos (2%). Observou-se um predomínio de população pleomórfica de células redondas distintas com características condizentes a linfócitos na análise morfológica, como a alta relação núcleo-citoplasma. Ainda em relação à morfologia, alguns linfócitos apresentavam granulações citoplasmáticas de forte coloração basofílica. Os macrófagos apresentavam características de ativação, como intensa basofilia citoplasmática e vacuolizações. Foi observada discreta presença de hemácias, células mesoteliais reativas dispersas por toda lâmina e raras figuras de eritrofagocitose. Os resultados da análise citomorfológica confirmaram a suspeita diagnóstica inicial de linfoma. Conclui-se que a citologia foi fundamental no diagnóstico desta enfermidade.

Área: Citopatologia

Palavras-chaves: Linfoma, citologia, diagnóstico, neoplasias.

Manuela DL, raoul BB, Melina BG, et 2015. Caracterização Citomorfológica e Anatômica dos Linfomas Caninos. Revista portuguesa de ciências veterinárias. 110 (595-596):150-154.

Suzano SM, Sequeira JL, Rocha NS, et al. 2010. Classificação citológica dos linfomas caninos. Revistas USP. 47(1):47-54.

RESUMO CIENTÍFICO 122

EFEITO DA LIPEMIA PÓS-PRANDIAL SOBRE OS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS CANINOS

Paula Lima de Oliveira*, Maria Rachel Melo Bosculo¹, Letícia Ramos Costa¹, Natália Camila Minucci Bonatto¹, Breno Fernando Martins de Almeida¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio)
paula.aaspa@gmail.com

A lipemia é uma das causas de rejeição de amostras nos laboratórios clínicos veterinários. Entretanto, não se conhece o efeito da lipemia pós-prandial (LPP) nem se sabe adequadamente se causa erro clínico na interpretação das determinações bioquímicas rotineiras caninas. Esse estudo avaliou LPP de cães saudáveis alimentados com ração comercial e o efeito da lipemia simulada *in vitro* pela adição de solução lipídica comercial. Foram selecionados 20 cães saudáveis, nos quais induziu-se a lipemia pós-prandial e posteriormente comparou-se o momento lipêmico (3 h pós-alimentação) a outros dois momentos não lipêmicos (após 12 h de jejum), sendo um dia antes e um dia após a indução da lipemia, sempre com as amostras colhidas no mesmo horário do dia. Foi acrescido a *pools* de soro não lipêmico, solução lipídica comercial simulando concentrações de triglicerídeos similares aos valores mínimo, médio e máximo obtidas no momento lipêmico *in vivo*. As análises bioquímicas foram realizadas em espectrofotômetro semiautomatizado (BIO-2000, Bioplus) utilizando conjunto de reagentes comerciais (Labtest Diagnóstica). Após análise de normalidade, as diferenças foram testadas pelos testes de t pareado ou Wilcoxon e ANOVA ou Friedman para verificar as diferenças entre os grupos. A lipemia *in vivo* aumentou os teores de albumina, bilirrubinas, AST, cálcio, CK-NAC, colesterol total, fósforo, glicose, globulina, proteína total, triglicerídeos e ureia, enquanto a lipemia *in vitro* elevou albumina, ALT, bilirrubina direta, cálcio, fósforo, GGT, glicose, globulina, proteína total e triglicerídeos, além de redução de bilirrubina indireta e total e CK-NAC. Os teores de amilase, ALT, FA, colesterol HDL, creatinina e lipase não foram afetados pela lipemia. Erros clínicos significativos foram observados nas determinações de albumina, bilirrubinas, cálcio, fósforo, GGT, globulina, proteína total e triglicerídeos. Dessa maneira, dependendo do analito em questão, resultados provenientes de amostras lipêmicas devem ser interpretados com cautela, enquanto em algumas análises, o jejum é dispensável.

Área: Bioquímica

Palavras-chaves: cão, espectrofotometria e hiperlipidemia.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – processos 2017/04175-0 e 2017/05105-6.

SILVA, N. L. T.; BONATTO, N. C. M.; OLIVEIRA, P. L.; VIEIRA, G. C.; FLORIANO, B. P.; BARROS, L. D.; BOSCULO, M. R. M.; ALMEIDA, B. F. M. Post-prandial lipemia and glycemia in dogs fed with industrialized pet food. *Comparative Clinical Pathology*, February 2019, Volume 28, Issue 1, pp 253–258.

THRALL, M. A.; WEISER, G.; ALLISON, R.W; CAMPBELL, T. W. *Veterinary Hematology and Clinical Chemistry*. Ames: Wiley-Blackwell, 2012, 762p.

¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.



RESUMO CIENTÍFICO 124

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS ACHADOS MICROBIOLÓGICOS DA URINA E A URINÁLISE EM CÃES E GATOS

Breno Queiroz Pinheiro^{1*}, Francisco Wesley da Silva Alves¹, Manoel Wanamark David Ferreira Filho¹, Gabriel Rocha Gurgel¹, Vinícius Carvalho Pereira²

¹Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual do Ceará

²Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará

breno.queiroz@uece.br

A avaliação da acurácia da urinálise no diagnóstico preditivo de bacteriúria vem sendo debatida. Com isso o presente trabalho teve como objetivo avaliar as possíveis associações destas análises. Para isso foram coletadas, por cistocentese, urinas de 41 cães e 40 gatos, sem predileção por sexo, idade ou raça, com diferentes tipos de suspeitas clínicas. A análise microbiológica foi feita com coloração de Gram direta e utilização de meios de cultivo. Em caso de crescimento utilizaram-se provas bioquímicas para correta identificação. Na urinálise realizaram-se avaliações física; química, com o uso da fita Multistix® 10 SG e sedimentoscopia, por centrifugação (1.500 rpm por 5 minutos) e não corada. Para a análise estatística foram utilizados médias e desvios padrão das variáveis contínuas e posterior teste T de comparações independentes pelo Excel®. 39,5% (32/81) das amostras foram positivas para pelo menos um agente bacteriano, sendo o principal *Escherichia coli* (9/32). 49,4% (40/81) apresentavam-se turvas, 71,6% (58/81) em tons de amarelo e 55,6% (45/81) apresentavam sedimento ativo (> 5 células por CGA). Houve associação entre turbidez, coloração escura e de sedimento ativo em 25% (8/32) dos casos com bacteriúria. Das culturas negativas, 38,8% (19/49) apresentaram associação de urina límpida, amarela e sem sedimento ativo. Obtiveram-se os valores de 1,030±0,016 para densidade e 6,89±0,84 para pH de todos os animais. Na comparação entre os grupos com e sem a presença de agentes bacterianos não foram observadas diferenças estatísticas para a densidade (P=0,24), já para o parâmetro pH constatou-se diferenças entre os grupos (P<0,05). Os parâmetros da avaliação física e sedimentoscopia parecem não serem suficientes para prever a presença de bacteriúria, por outro lado, os animais com os maiores valores de pH (7,1±0,76 versus 6,73±0,63) foram aqueles que apresentaram bacteriúria.

Área: Urinálise

Palavras-chaves: Bacteriúria, cultura e sumário

Meindl AG, Lourenço BN, Coleman AE et al. 2018. Relationships among urinary protein-to-creatinine ratio, urine specific gravity, and bacteriuria in canine urine samples. *Journal of Veterinary Internal Medicine*. 33(1):192-199.

Piech TL, Wycislo KL. 2019. Importance of urinalysis. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*. 42(2):233-245.

RESUMO CIENTÍFICO 125

PERFIL HEMATOLÓGICO DE CÃES COM A PRESENÇA DE GAMONTES DE *Hepatozoon spp.* EM SANGUE PERIFÉRICO

Breno Queiroz Pinheiro^{1*}, Letícia Silveira Gadelha², Francisco Wesley da Silva Alves¹,
Helida Tainan Silva Barbosa¹, Isaac Neto Goes da Silva¹

¹Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual do Ceará

²Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará

breno.queiroz@uece.br

A hepatozoonose é uma doença transmitida através da ingestão de carrapatos e é causada por protozoários do gênero *Hepatozoon*. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar o perfil hematológico de cães que se apresentaram com a presença de gamontes de *Hepatozoon spp.* no interior de leucócitos de sangue periférico no ano de 2018. Foram processados um total de 6921 hemogramas no laboratório de patologia clínica veterinária da universidade. Estes exames foram realizados por meio do analisador hematológico automático BC-2800Vet (Mindray®) para a obtenção dos valores de eritrograma, leucograma e plaquetograma. Utilizaram-se de tubos capilares para a obtenção dos valores de microhematócrito e de refratômetro para a obtenção dos valores de proteína plasmática total. O diferencial de leucócitos foi realizado em lâmina corada com kit panótico rápido (Laborclin®) sendo relatado quando os gamontes de hepatozoon foram observados no esfregaço. A prevalência total de *Hepatozoon spp.* no esfregaço de sanguíneo durante o ano de 2018 foi de 2,6% (185/6921). Sendo observada uma maior frequência em cães machos (52,97%) sem padrão racial definido (73,51%). A média da contagem de eritrócitos foi $5,03 \times 10^6 \pm 1,49 \times 10^6 / \mu\text{L}$, hemoglobina $11 \pm 3,59$ g/dL e hematócrito $37,71 \pm 10\%$. Dos animais 36,2% (62/185) apresentaram anemia normocítica normocrômica e 27,5% (51/185) apresentaram *rouleaux* eritrocitário. Os leucócitos totais tiveram uma média de $14,85 \times 10^3 \pm 20,15 \times 10^3 / \mu\text{L}$ (mediana = $11,05 \times 10^3 / \mu\text{L}$), sendo os neutrófilos segmentados ($9614 \pm 6804 / \mu\text{L}$) o tipo celular mais frequente. No plaquetograma, houve grande variação entre os resultados, com média de $196,24 \times 10^3 \pm 128,98 \times 10^3 / \mu\text{L}$, com a maioria dos cães apresentando trombocitopenia (mediana = $180,0 \times 10^3 / \mu\text{L}$), 32,4% (60/185) apresentaram plaquetas gigantes. A concentração de proteína plasmática total média foi de $8,0 \pm 2,0$ g/dL. O plasma estava normal em 93,5% (173/185) dos animais e 3,78% (7/185) era icterico. O reconhecimento dos padrões de alterações hematológicas em cães infectados com *Hepatozoon spp.*, é importante a fim de auxiliar no diagnóstico precoce e conduta clínica na doença.

Área: Hematologia.

Palavras-chaves: Hematozoário, protozoário, carrapato.

Lilliehöök I, Tvedten HW, Pettersson HK, Baneth G. 2019. Hepatozoon canis infection resulting in a marked monocytosis with intra-monocytic gamonts and erroneous leukocyte differential counts. Vet Clin Pathol. 00:1-6.

Weiser G. 2015. Tecnologia laboratorial em medicina veterinária. Thrall, MA. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 2 ed. São Paulo, Roca, p. 22-86.

FOTO CIENTÍFICA 126

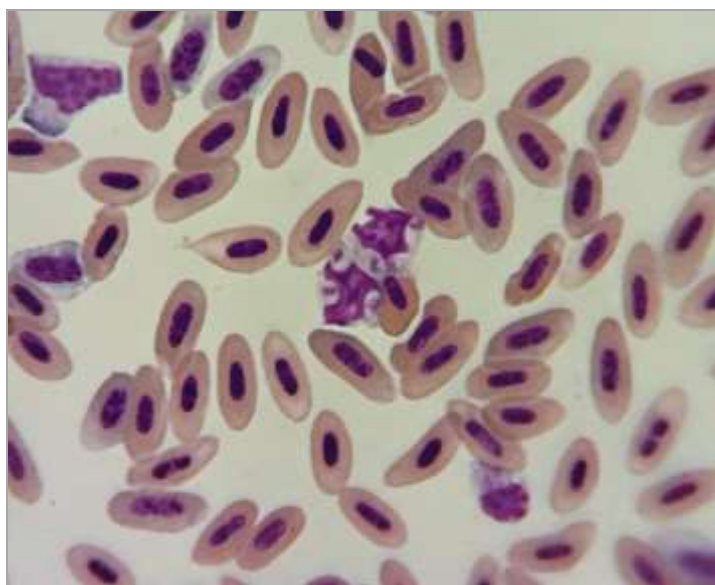
FORMAS DE MEROZOÍTAS DE *Isospora* sp. EM ESFREGAÇOS HEMATOLÓGICOS DE TRINCA-FERRO (*Saltator similis*)

Nathália Saliamis¹, Renan Cabral Cavarolli¹, Ursula Raquel do Carmo Fonseca da Silva²

¹Hamadulu Cuidados Veterinários, Avenida das Américas 12300, Loja 111, Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro, RJ 22790-702, Brasil.

²Centro Universitário Anhanguera, Rua Visconde do Rio Branco, 137, Niterói, RJ 24020-001, Brasil.

nathalia.hamadulu@gmail.com



A Atoxoplasmose é uma protozoose causada pelo gênero *Isospora* sp, sendo classificada como coccidiose sistêmica, e identificada através da visualização de formas parasitárias de merozoítas em esfregaços sanguíneos. Foi realizado o atendimento clínico de um trinca ferro (*Saltator similis*) com sinais clínicos inespecíficos, sendo realizada a coleta de sangue para realização do hemograma. Observou-se anemia normocítica normocrômica com discreta leucocitose com heterofilia, e no esfregaço, corado por Panótico®, sob lentes de imersão, formas de merozoítas em linfócitos. O diagnóstico e tratamento só foram possíveis em função da análise minuciosa do esfregaço pelo patologista veterinário, demonstrando a importância da realização da microscopia como parte integrante do hemograma completo.

Área: Parasitologia

Palavras-chaves: Coccidiose; hemoparasito; passeriformes.

Detalhes técnicos: Microscópio óptico modelo Nikon Eclipse E100-LED com lentes de imersão, coloração Panótico®.

Brum, WM, Da Costa Pereira, MAV, Vita, GF, et al. 2016. Parasitismo em aves silvestres residentes e migratórias da Ilha da Maromba, Estado do Rio de Janeiro. Pesquisa Veterinária Brasileira. 36 (11): 1101-1108.

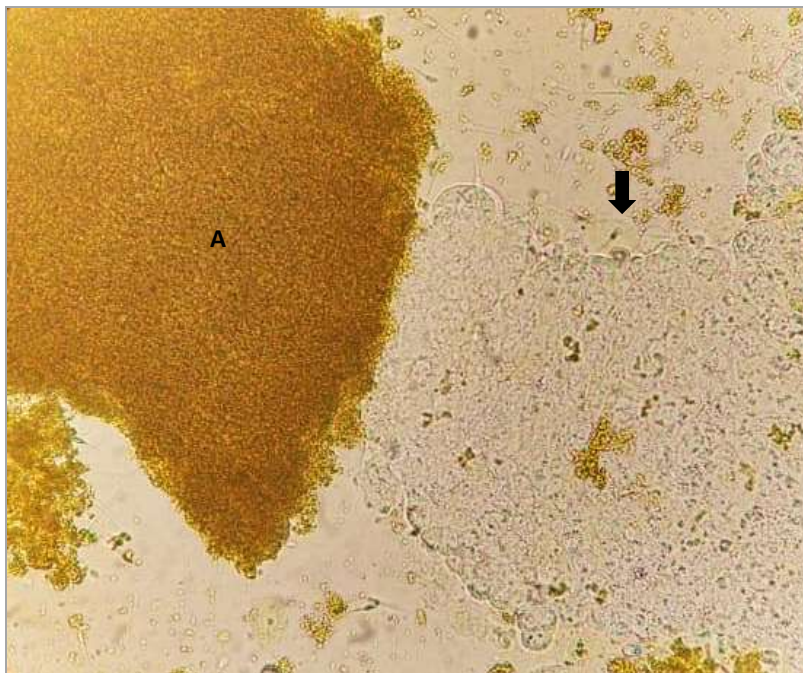
Machado, CSC, Cavarolli, RC, Campos, SDE, et al. 2017. Coccidiose extraintestinal causando atoxoplasmose em trinca-ferros de cativeiro: aspectos clínicos e hematológicos. Pesquisa. Veterinária. Brasileira. 13 (11):1327-1330.

FOTO CIENTÍFICA 127

URATO AMORFO E AGLOMERADO DE CÉLULAS EPITELIAIS EM CÃO

Elisabeth Neves Mureb^{1*}; Alexandre Carvalho Costa¹; Ágatha Ferreira Xavier de Oliveira¹; Naiara Vidal Stocco¹; Andresa Guimarães¹

¹Laboratório de Patologia Clínica Veterinária – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
mureb.beth@gmail.com



Cristal Urato Amorfo (A) e Aglomerado de células epiteliais pleomórficas (seta) em urina de cão macho, da raça Rotweiler, dez anos, com suspeita de Insuficiência Renal Aguda (IRA). Na mesma amostra foi observada a presença de cristais de bilirrubina e impregnação xantocrômica. Esse cristal quando encontrado em urina ácida apresenta coloração amarelada microscopicamente, aparecendo como grânulos no sedimento urinário. Os cristais amorfos podem aparecer em grupos ou massas e são dissolvidos em ph ácido ou alcalino. Para diferenciação do cristal amorfo foi mensurado o ph da urina (ph 6,0) e realizado o teste de diluição em ácido acético, classificando-o em urato amorfo. As células epiteliais variam de tamanho e forma de acordo com o seu local de origem, e são classificadas em células epiteliais descamativas, transicionais, tubulares renais ou transicionais neoplásicas. Podem ser encontradas aglomeradas ou em grupos pleomórficos ou separadas, permitindo a sua classificação e contagem.

Área: Urinálise.

Palavras-chaves: cristalúria, canino, urina.

Detalhes técnicos: Microscópio Binocular Nikon Eclipse E200 Led, 400x

Meuten D. 2015. Avaliação e interpretação laboratorial do sistema urinário. In: Thrall MA, Weiser G. et al. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. pp. 689-806.

Sink CA, Feldman BF. 2006. Urinálise e Hematologia Laboratorial para o Clínico de Pequenos Animais. Roca, São Paulo, p. 111.

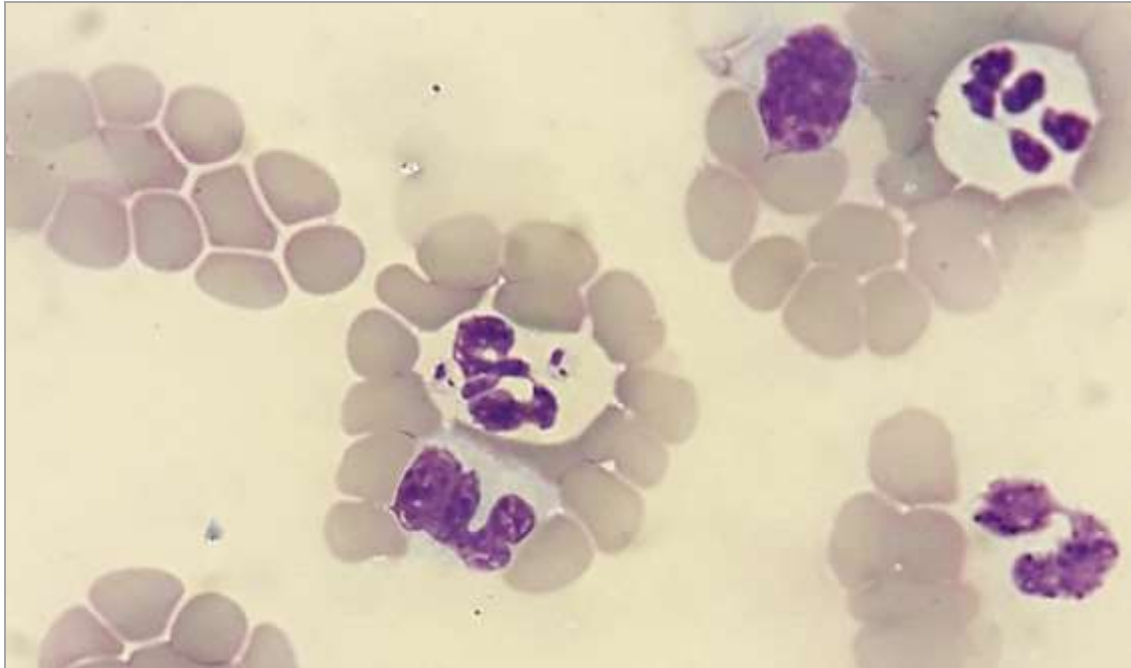
RESUMO CIENTÍFICO 129

FORMAS AMASTIGOSTAS DE *Leishmania* sp. EM NEUTRÓFILOS DE CÃO

Ágatha Ferreira Xavier de Oliveira^{1*}, Elisabeth Neves Mureb¹, Naiara Vidal Stocco¹,
Andresa Guimarães¹, Cristiane Divan Baldani¹

¹Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

agatha.patclinvet@gmail.com



Formas amastigotas de *Leishmania* sp. encontradas em neutrófilos, observados em esfregaço sanguíneo de canino da raça Dogo Argentino, um ano de idade, com histórico de vômitos recorrentes e caquexia. Foram realizados testes sorológicos (RIFI e DPP) e Reação em Cadeia pela Polimerase (PCR) que confirmaram o diagnóstico. O animal foi a óbito um dia após a última consulta. A Leishmaniose Visceral é uma importante zoonose, causada por protozoários do gênero *Leishmania*. O cão exerce papel fundamental na cadeia epidemiológica de transmissão, atuando como reservatório. A doença é transmitida por meio da picada de vetores artrópodes Flebotomíneos. Os sinais clínicos variam de acordo com a carga parasitária e resposta imunológica do hospedeiro e o diagnóstico pode ser realizado através de técnicas sorológicas e moleculares. O tratamento possui um alto custo, e não há cura microbiológica. As medidas de controle da doença visam o controle do vetor e proteção dos animais.

Área: Parasitologia.

Palavras-chaves: amastigotas, hematologia, canino

Detalhes técnicos: Microscopia óptica E200 LED Nikon, 1000x.

Abbiati TC, Freitas DM, Alves LC, et all. 2019. Leishmaniose visceral canina: Relato de caso. PubVet. 13(4):1-8.

Silva FS. Patologia e patogênese da leishmaniose visceral canina. 2007. Revista Trópica – Ciências Agrárias e Biológicas. 1(1): 20.

RESUMO CIENTÍFICO 131

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS DIAGNÓSTICOS CITOPATOLÓGICOS DO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA EM HOSPITAL REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA VETERINÁRIA

Nathan da Rocha Neves Cruz^{1*}, Rodrigo Barcelos Costa², Joely Figueiredo Ferreira Bittar², Aureo Evangelista Santana¹

¹Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, FCAV/UNESP

²Universidade de Uberaba – UNIUBE

nathancruzbr@gmail.com

A Citopatologia Veterinária é uma subárea da Patologia Veterinária que abrange o estudo e diagnóstico de patologias por meio da observação da morfologia das células, com o intuito de determinar as alterações patológicas que podem ser de cunho inflamatório, infeccioso, proliferativo típico (hiperplasia) ou atípico (neoplasia). O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento retrospectivo dos principais diagnósticos citopatológicos realizados no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária de Hospital de Referência em Oncologia Veterinária. Foi realizado um levantamento retrospectivo de quatro anos (2014 – 2018) de todos os exames citopatológicos enviados ao Laboratório de Patologia Clínica Veterinária e neste período foram atendidos 979 animais e realizados 1040 diagnósticos. Os resultados foram divididos em Inflamatórios que totalizaram 16,8% (175/1040), neoplásicos 51,34% (534/1040) e inconclusivos em que não foi possível fechar um diagnóstico devido à falta de celularidade nos esfregaços foi de 31,8% (331/1040). Dentre os processos neoplásicos 24,7% (132/534) envolviam células epiteliais, 44,6% (238/534) células mesenquimais e 30,7% (164/534) células redondas. Na faixa etária que possui maior demanda de citopatologia estão os animais entre 6-10 anos de idade – 47,69% (496/1040). A maior prevalência entre as espécies são os cães com predomínio de animais sem raça definida (SRD) quando se considera divisão racial. E das afecções mostradas, os processos neoplásicos do tipo mesenquimal foi o resultado com maior ocorrência em pequenos animais enquanto em animais de grande porte e animais silvestres obteve-se um destaque maior para processos neoplásicos de células redondas e epiteliais. Este estudo retrospectivo em uma heterogênea população de animais, de variadas espécies/raças, foi possível evidenciar as afecções diagnosticadas pela citopatologia em hospital veterinário de referência e eles podem ser utilizados futuramente para estudos epidemiológicos de patologias por meio de diagnóstico citopatológico.

Área: Citopatologia

Palavras-chaves: Epidemiologia, citologia aspirativa, punção biopsia aspirativa

Rosolem MC, Moroz LR, Rodigheri SM. et al. 2013. Estudo retrospectivo de exames citológicos realizados em um Hospital Veterinário Escola em um período de cinco anos. Arquivo Brasileiro Medicina Veterinária Zootecnia, 65 (3): 735-741.

RESUMO CIENTÍFICO 132

ALTERAÇÕES LABORATORIAIS E ESTADIAMENTO DA LESÃO RENAL EM CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL

Julia Brolo Teles Gonzalez¹, Ewelyn Peixoto Fidelis¹, Nayanna Brunna da Silva Fonseca¹,
Maressa Laíse Reginaldo de Sousa¹, Michelly Fernandes de Macedo^{1*}

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoró, RN
michelly@ufersa.edu.br

Os rins são órgãos frequentemente acometidos na leishmaniose visceral (LV) devido a deposição do antígeno parasitário que potencialmente causa glomerulonefrite, nefrite tubulointersticial e insuficiência renal. Neste trabalho investigaram-se alterações laboratoriais renais e buscou-se estadiar os animais segundo padrões estabelecidos pela International Renal Interest Society (IRIS). Para tanto, 10 cães com diagnóstico positivo para LV foram submetidos à realização de coletas de sangue e urina para provas hematológicas, bioquímicas e urinárias. Os resultados foram expressos descritivamente. Os resultados hematológicos não demonstraram alterações segundo valores de referência estabelecidos para a espécie. Metade dos animais apresentaram hiperproteinemia, hipoalbuminemia e hiperglobulinemia, com relação A/G menor que 0,6. Segundo os padrões da IRIS, 80% (8/10) se enquadraram no perfil de não azotêmico (creatinina < 1,4 mg/dL, 1,31+0,68 mg/dL), 10% (1/10) azotemia leve (creatinina entre 1,4 – 2,0 mg/dL, 2,0 mg/dL) e 10% (1/10) azotemia moderada (creatinina entre 2,1 – 5,0 mg/dL, 3,0 mg/dL). Apenas um animal (1/10) apresentou teor sérico de ureia elevado (> 60 mg/dL). Considerando o estadiamento proposto pela IRIS para proteinúria, 30% dos cães apresentaram UPC<0,2 (não proteinúrico) e 30% (3/10) apresentaram UPC>0,5 demonstrando-se proteinúricos. Foram desconsiderados os valores da UPC em 4 animais que apresentaram sedimento urinário ativo. Não houve alterações na coloração, aspecto e densidade da urina. Sete (70%) dos animais apresentaram algum grau de cilindúria, sendo mais comum a presença do cilindro granular (50% dos cães). Foram encontradas bactérias, leucócitos e hemácias, em pequena quantidade (<5/cga) em 40% dos animais. Os resultados deste estudo demonstram que mesmo animais que se enquadravam no perfil de não azotêmico segundo a IRIS encontravam-se proteinúricos, indicando que a bioquímica urinária demonstrou mais precocemente as lesões renais nos pacientes positivos para LV. Essa classificação pôde auxiliar clínicos médicos veterinários na escolha das intervenções realizadas, bem como, para adoção da melhor terapêutica a ser adotada.

Área: Bioquímica.

Palavras-chaves: Leishmania, Bioquímica, Urina, Cão.

Detalhes técnicos: analisador bioquímico espectrofotômetro BIOPLUS 2000, kits comerciais LABTEST® e KOVALENT®.

Guidelines, International Renal Interest Society, IRIS, disponível em <http://www.iris-kidney.com/guidelines/>

¹Resumo científico agraciado com Menção Honrosa do III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária – ENPCV 201 no dia 16 de novembro de 2019 na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Câmpus Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

RESUMO CIENTÍFICO 133

ESTADIAMENTO DA LESÃO RENAL DE CÃES EM TRATAMENTO PARA LEISHMANIOSE VISCERAL

Ewelyn Peixoto Fidelis¹, Julia Brolo Teles Gonzalez¹, Nayanna Brunna da Silva Fonseca¹, Maressa Laíse Reginaldo de Sousa¹, Michelly Fernandes de Macedo^{1*}

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoró, RN
michelly@ufersa.edu.br

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose endêmica na região Nordeste. Seu efeito deletério ao trato urinário pode, muitas vezes, passar despercebido resultando em consequências graves ao paciente. Devido ao crescente interesse em estabelecer tratamento dessa enfermidade em cães e por não conhecer as implicações das substâncias utilizadas na função renal desses animais, objetivou-se estadiar, conforme recomendações da International Renal Interest Society (IRIS), as lesões renais de cães positivos para LV e sob tratamento, em dois tempos experimentais. Para este fim, foram obtidas amostras de sangue e urina, tendo, essas duas coletas, um intervalo de 15 dias (T1 e T2). Utilizou-se para o estudo um grupo de 10 animais positivos para LV (métodos direto e indireto), os quais estavam inseridos em esquemas terapêuticos, com os fármacos alopurinol e miltefosina. Para a obtenção dos dados foram realizados exames hematológicos, bioquímicos (séricos e urinários) e urinálise. Utilizou-se o teste T não pareado com correção de Welch a uma significância de 5% ($p < 0,05$). Considerando-se as médias (Média+DP) nos grupos, T1 e T2, e os padrões estabelecidos pela IRIS, os cães não demonstraram azotemia, pois a creatinina sérica foi < 1.4 mg/dL (T1=1.31+0,68 e T2=1.35+0,88). Entretanto, analisando a UPC (*urine protein to creatinine*), em ambos os grupos, houve proteinúria, $UPC > 0.5$ (T1=0.73+0,65 e T2=1.75+3,91). Esse aumento observado ocorreu devido à proteinúria, que aumentou consideravelmente, de 95.3, no T1, para 214 mg/dL, no T2, com concomitante redução da creatinina urinária, de 129 mg/dL no T1 para 122 mg/dL, no T2. Ocorreu aumento de cilindros granulares na sedimentoscopia, bem como, de células epiteliais transicionais e renais. Observou-se xantínúria e moderada quantidade de cristais de estruvita no T1, e urato amorfo no T2. Evidenciou-se que, apesar de não se observar azotemia, os animais estavam proteinúricos, indicando que o tratamento com alopurinol e miltefosina promove lesão renal.

Área: Bioquímica.

Palavras-chaves: Leishmania, Tratamento, Proteinúria, Urina, Canino.

Detalhes técnicos: analisador bioquímico espectrofotômetro BIOPLUS 2000, kits comerciais LABTEST® e KOVALENT®.

Guidelines, International Renal Interest Society, IRIS, disponível em <http://www.iris-kidney.com/guidelines/>

FOTO CIENTÍFICA 134

TUMOR DE CÉLULAS INTERSTICIAIS EM TESTÍCULO DE CÃO

Iara de Oliveira Sousa^{1*}, Paula Boeira Bassi¹, Monalyse Kevelyn Borges de Oliveira¹,
Maritssa Correa Caetano Afonso¹, Joely Ferreira Figueiredo Bittar¹

¹Hospital Veterinário de Uberaba, Universidade de Uberaba – UNIUBE
iaraos.medvet@gmail.com



Tumor de células intersticiais observado em citologia de nódulo testicular de cão labrador, 10 anos de idade. Esse tumor tem sido associado com a produção elevada de testosterona, prevalência de doença prostática e neoplasias de glândulas perianais. A amostra foi coletada por punção aspirativa por agulha fina de nódulo de 1,5 cm de diâmetro em testículo direito, aderido e de consistência macia e foi confeccionado um esfregaço do tipo *squash*. Na análise microscópica observa-se intensa celularidade com predomínio de células intersticiais, variando de redondas, fusiformes a poligonais que são circundadas por células mesenquimais (m). A citoarquitetura é do tipo papilar, onde se observa as células estromais de suporte (mesenquimais) e as células epiteliais externas. O citoplasma das células epiteliais (e) é abundante e basofílico, com múltiplos vacúolos e grânulos pequenos enegrecidos. Os núcleos são redondos a ovais, com cromatina finamente rendilhada, nucléolos únicos, pequenos e proeminentes. Elevado grau de pleiomorfismo com anisocitose e anisocariose marcante.

Área: Citopatologia

Palavras-chaves: Citopatologia, testicular, neoplasia.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica Nikon E 200, Coloração Panótico Rápido®, 1000x (Imersão em óleo)

ZINKL, J.G. 2009. O Sistema reprodutor masculino: próstata, testículos e sêmen. In: COWELL, R.L.; TYLER, R.D.; MEINKOTH, J.H. et al. Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos, 3 ed. São Paulo. MedVet Ltda, p.374-375.

SOLANO-GALEGO, L. 2011. Sistema reprodutivo. In: RASKIN, R.E.; MEYER, D. J. Citologia clínica de cães e gatos. 2 ed, Rio de Janeiro. Elsevier Health, p. 303-304.

RESUMO CIENTÍFICO 135

DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO EM CASO DE CRIPTOCOCOSE EM MEMBRO TORÁCICO DE UM GATO

Iara de Oliveira Sousa^{1*}, Paula Boeira Bassi¹, Isabella Cristina Machado de Castro Barbosa¹, Maritssa Correa Caetano Afonso¹, Joely Ferreira Figueiredo Bittar¹

¹Hospital Veterinário de Uberaba, Universidade de Uberaba – UNIUBE
iaraos.medvet@gmail.com

A criptococose felina é uma doença infecciosa fúngica causada pelo *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii* e é de extrema importância tanto na medicina veterinária quanto na medicina humana devido seu alto potencial zoonótico. Apesar de ser subdiagnosticada no Brasil, a criptococose é um desafio nos grandes centros urbanos. Os sinais clínicos variam de alterações tegumentares e respiratórias a lesões nervosas. O diagnóstico na medicina veterinária pode ser realizado por exame citológico, histopatológico, sorologia e isolamento fúngico, sendo a citologia um dos métodos mais simples e acessíveis. Desta forma, este trabalho objetiva relatar um caso de criptococose em gato com diagnóstico baseado na análise citológica. Foi atendido um gato macho, 3 anos de idade, apresentando feridas arredondadas e ulceradas com crosta e tecido de granulação nos membros torácicos em região de falange. Foi solicitada a realização de análise citológica das lesões para orientação quanto ao diagnóstico. A coleta do material foi realizada por meio de *imprint* das lesões e *swab* da secreção purulenta/gelatinosa. As lâminas foram coradas por Panótico Rápido® e analisadas por meio de microscopia óptica. Na análise citológica se observou alta celularidade com predominância de macrófagos com citoplasma basofílico e eritrofagocitose associado a neutrófilos degenerados (infiltrado inflamatório piogranulomatoso) e moderada presença de linfócitos pequenos reativos. Ademais se observou formas leveduriformes de formato oval a redondo com presença de cápsula mucoide espessa não corada e algumas com forma de brotamento de base estreita, sugestivas de *Cryptococcus sp.* Com base na análise citológica foi possível de maneira simples, rápida e acessível um diagnóstico adequado e eficaz e de extrema importância para o médico veterinário tanto para estabelecimento do tratamento adequado como no controle da transmissão da doença.

Área: Citopatologia

Palavras-chaves: Micologia, leveduras, zoonose, *Cryptococcus*.

SANTOS, F.B.; REIS, R.S.; COELHO, R.A.; et al. 2019. Cryptococcosis due to *Cryptococcus gattii* VGII in southeast Brazil: The One Health approach revealing a possible role for domestic cats. Medical Mycology Case Reports. 24 (8): 61-64.

LIMA, P.Q.; OLIVEIRA, F.P.; MARCIANO, J.A. 2018. Criptococose em gato - relato de caso. Revista Científica de Medicina Veterinária. 30 (10): 1-10.

RESUMO CIENTÍFICO 136

COINFECÇÃO DE *Giardia spp.* E *Trichomonas spp.* EM CÃO FILHOTE

Iara de Oliveira Sousa^{1*}, Paula Boeira Bassi¹, Monalyse Kevelyn Borges de Oliveira¹,
Maritssa Correa Caetano Afonso¹, Joely Ferreira Figueiredo Bittar¹

¹Hospital Veterinário de Uberaba, Universidade de Uberaba – UNIUBE
iaraos.medvet@gmail.com

As coinfeções de *Giardia spp.* e *Trichomonas spp.* não são comumente relatadas em cães, diferentes dos gatos filhotes, onde se relata alta ocorrência. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de diarreia em um cão filhote com coinfeção parasitária. Foi atendido um canino, fêmea, labrador, dois meses de idade, com apresentação de um quadro de diarreia sem sangue, secreção ocular, desidratação de 7% e hipotermia. Os resultados dos exames laboratoriais solicitados permitiram observar anemia microcítica normocrômica, leucocitose com desvio à esquerda regenerativo, hipoproteinemia, hipoglicemia e resultados negativos para cinomose, parvovirose e coronavirose. As fezes tinham consistência líquida, coloração castanha escura e odor fétido e no exame direto de fezes se notou movimentação de protozoários e escassa flora microbiana. No método coprológico de Wills-Mollay foram confirmados a presença dos protozoários, e após a coloração das lâminas com Panótico Rápido® foram visualizados trofozoítos de *Giardia spp.* e *Trichomonas spp.* Estes microrganismos foram diferenciados com base na localização dos flagelos, axóstilo, presença ou ausência de membrana ondulante e disposição da nucleação de cada espécie. O exame parasitológico de fezes foi determinante para o diagnóstico conclusivo do paciente e posterior direcionamento terapêutico. A utilização destes exames é fundamental para diferenciar as diversas causas de diarreias comuns nas primeiras fases de vida dos animais por meio de uma triagem eficaz e de baixo custo no diagnóstico de coinfeções parasitárias intestinais por protozoários.

Área: Parasitologia

Palavras-chaves: Diarreia, giardíase, tricomonose

LEAL, P.D.S.A; SANTOS, C.S.; BARBOSA, L. L. O. et al. 2017. Diagnóstico de co-infecção por *Trichomonas foetus* e *Giardia intestinalis* em felino com diarreia crônica – relato de caso. VI Congresso Estadual ANCLIVEPA – RJ, Rio de Janeiro, Brasil, p. 40-43.

M.K. Tolbert C.M. Leutenegger, R. Lobettic, J. Birrell, J.L. Gookin. 2012. Species identification of trichomonads and associated coinfections in dogs with diarrhea and suspected trichomonosis. *Veterinary Parasitology*. 187(1-2): 319– 322.